



Relatório de Gestão e Contas 2016

ÍNDICE

I. MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	8
II. APRESENTAÇÃO DO CENTRO HOSPITALAR	10
Missão, visão, valores e objetivos	10
Missão	10
Visão	10
Valores	10
Objetivos	11
Carteira de Serviços	11
Internamento	11
Bloco operatório	12
Consulta externa	12
Meios complementares de diagnóstico e terapêutica	13
Urgência	13
Hospital de dia	13
Saúde materno-infantil	13
Enquadramento na região	14
III. CUMPRIMENTO DAS ORIENTAÇÕES LEGAIS	17
Objetivos de gestão	17
Gestão do risco financeiro	17
Limite de crescimento do endividamento	17
Prazo médio de pagamento	18
Deveres especiais de informação	18
Recomendações do acionista emitidas aquando da aprovação de contas de 2015	19
Remunerações	19
Dos órgãos sociais	19
Do Fiscal Único	22
Dos restantes colaboradores	22
Da contratação pública	22
Da adesão ao sistema nacional de compras públicas	24
Medidas de redução de gastos operacionais	24
Do princípio da Unidade de Tesouraria do Estado	25

Princípios relativos à divulgação de informação	25
Cumprimento das orientações legais	26
IV. ATIVIDADE GLOBAL EM 2016	29
Evolução do movimento assistencial e dos seus indicadores	29
Evolução de indicadores por atividade	30
Consultas externas	30
Internamento	32
Atividade cirúrgica	34
Hospital de dia	36
Urgência	36
Do cumprimento do Contrato Programa	37
Atividade do Gabinete do Cidadão	41
Contextualização	41
Ponto de situação geral	41
Ponto de situação 2016	42
Evolução dos indicadores de recursos humanos	49
Absentismo	50
Formação	53
Qualidade e segurança	55
Acompanhamento das atividades planeadas	56
Auditorias realizadas	56
Gestão documental	56
Projeto de Acreditação pelo CHKS	57
Projeto SINAS	57
Plano de melhoria da qualidade e relatório da qualidade da DGS	58
Avaliação da cultura de segurança da DGS	58
Sistema de Notificação de Incidentes	58
Articulação com o gabinete de Relações Públicas	58
Avaliação da satisfação dos utentes e profissionais	58
Avaliação da satisfação dos utentes	58
Avaliação da satisfação dos profissionais	59
Evolução da situação económico-financeira	61
Proveitos operacionais	62

Custos operacionais	63
V. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS.....	69
VI. ATIVIDADES E INVESTIMENTOS DESENVOLVIDOS EM 2016	70
ATIVIDADES RELEVANTES EM 2016	70
O CHMA promoveu.....	70
O CHMA foi notícia.....	73
O CHMA ensinou.....	77
O CHMA informou os colaboradores.....	78
O CHMA informou a população.....	79
Evolução dos investimentos realizados	82
Fontes de financiamento dos investimentos realizados.....	82
VII. DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO E ATIVIDADE PARA 2017.....	83
Estratégia e atividade assistencial para 2017.....	83
VIII. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.....	85
Balanço	86
Demonstração de Resultados por Natureza	89
Demonstração de Fluxos de Caixa.....	91
IX. ANEXOS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	93
8.1 - Caracterização da entidade.....	93
8.1.1 - Identificação.....	93
8.1.2 - Legislação	93
8.1.3 - Estrutura organizacional efetiva	94
8.1.4 - Descrição sumária das atividades	94
8.1.5 - Recursos humanos	94
8.1.6 - Organização contábilística	97
Notas ao balanço e à demonstração de resultados	98
X. CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS.....	120
XI. RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL UNICO.....	121
APÊNDICE	122

Índice de quadros

Quadro 1: lotação praticada no CHMA.....	12
Quadro 2: remunerações dos órgãos sociais (de 29 de março a 31 de dezembro).....	20
Quadro 3: remunerações dos órgãos sociais (até 28 de março).....	21
Quadro 4: remuneração do fiscal único.....	22
Quadro 5: plano de redução de custos.....	24
Quadro 6: divulgação de informação no site do SEE.....	25
Quadro 7: cumprimento das orientações legais.....	28
Quadro 8: síntese da atividade no Centro Hospitalar do Médio Ave, E.P.E.	30
Quadro 9: produção de consultas externas no CHMA.....	31
Quadro 10: lista de espera para consulta externa há mais de 4 semanas.....	32
Quadro 11: produção no internamento por serviço (2016).....	32
Quadro 12: produção no internamento por serviço (2014 a 2016).....	33
Quadro 13: total de doentes operados no CHMA.....	34
Quadro 14: doentes operados por especialidade.....	35
Quadro 15: sessões em hospital de dia.....	36
Quadro 16: episódios no Serviço de Urgência.....	37
Quadro 17: grau de cumprimento dos objetivos de produção do Contrato Programa.....	38
Quadro 18: grau de cumprimento dos objetivos de desempenho e eficiência económico-financeira do Contrato Programa.....	40
Quadro 19: meio de entrada das exposições no GC.....	43
Quadro 20: reclamações por assunto/problema.....	44
Quadro 21: Serviços visados por Unidade no CHMA.....	45
Quadro 22: absentismo no CHMA.....	51
Quadro 23: Atividades do Gabinete de Formação e Ensino Pré e Pós Graduado - ano de 2016.....	54
Quadro 24: estatísticas associadas ao projeto de gestão documental.....	56
Quadro 25: situação económico-financeira.....	61
Quadro 26: proveitos operacionais.....	62

Quadro 27: proveitos operacionais por linhas de atividade	63
Quadro 28: custos operacionais.....	63
Quadro 29: custos com matérias consumidas	64
Quadro 32: custos com FSE.....	65
Quadro 33: custos com pessoal	66
Quadro 34: Balanço	67
Quadro 35: indicadores económico-financeiros.....	68
Quadro 36: investimento realizado.....	82
Quadro 37: Fontes de financiamento.....	82
Quadro 38: objetivos de produção total e SNS para 2017	84
Quadro 39: contagem de pessoal efetivo do CHMA por grupo/cargo/carreira/modalidade de vinculação .	95
Quadro 40: listagem de órgãos / serviços / gabinetes e respetivas chefias	97

Índice de gráficos

Gráfico 1: população residente nos concelhos da área de influência do CHMA	14
Gráfico 2: taxa bruta de natalidade.....	15
Gráfico 3: índice de envelhecimento da população	15
Gráfico 4: evolução da produção de consultas médicas no CHMA	30
Gráfico 5: evolução da produção de GDH no internamento	33
Gráfico 6: evolução da demora média no CHMA	34
Gráfico 7: evolução da atividade cirúrgica no CHMA	35
Gráfico 8: evolução dos atendimentos em urgência.....	37
Gráfico 9: divisão das exposições registadas no GC por tipologia	42
Gráfico 10: repartição dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira	49
Gráfico 11: : evolução da distribuição de RH efetivos por tipo de vínculo	50
Gráfico 12: repartição do pessoal médico por grupo etário	50
Gráfico 13: repartição do pessoal médico por grupo etário	50
Gráfico 14: repartição do absentismo por motivo de ausência	51

Gráfico 15: repartição do volume de formação por grupo profissional em 2016..... 54

Índice de figuras

Figura 1: repartição dos procedimentos abertos pelo CHMA para empreitadas, aquisição de bens e aquisição de serviços em 2016	23
Figura 2: repartição do montante adjacente aos procedimentos submetidos pelo CHMA para empreitadas, aquisição de bens e aquisição de serviços em 2016	23
Figura 3: evolução do n.º de exposições registadas no GC.....	41
Figura 4: evolução do número de exposições por tipologia.....	43
Figura 5: meios de apresentação das exposições m 2016	44
Figura 6: grupos de profissionais visados nas reclamações.....	46
Figura 7: distribuição dos motivos de absentismo em cada grupo/cargo/carreira	52
Figura 8: organograma das comissões e estruturas da qualidade e segurança do CHMA.....	55
Figura 9: proveitos por entidade financeira responsável.....	63

AGUARDA HOMOLOGAÇÃO DA TUTELA

I. MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O exercício de 2016 do Centro Hospital do Médio Ave, EPE (CHMA), foi marcado pela transição, na sequência da reversão da decisão de entregar o Hospital de Santo Tirso à Misericórdia local. Transição também porque em finais de março tomou posse um novo Conselho de Administração (CA).

Os primeiros objetivos definidos foram procurar recuperar a confiança dos profissionais no Centro Hospitalar, promover a mudança, a qualidade dos serviços prestados e abrir o CHMA ao exterior.

No início de 2016 o Governo tomou a decisão de reverter a prevista entrega do Hospital Conde S. Bento à Misericórdia, pondo fim a um período especialmente conturbado do CHMA, que teve consequências negativas no seu quadro de recursos humanos e, em consequência, no desempenho assistencial.

Confrontada com resultados assistenciais muito modestos, quer em termos de volume de produção quer no que se refere a diferentes indicadores de qualidade, a nova equipa de gestão concedeu toda a prioridade à recuperação da confiança dos diferentes colaboradores, à demonstração de que o CHMA é viável com a participação de todos, procurando melhorar a produtividade e o reequilíbrio dos recursos humanos.

O contrato-programa para 2016 foi feito sob uma condição nova e especialmente gravosa para o CHMA: com uma lista de espera para cirurgia com centenas de doentes em atraso, os prazos para a emissão de vales-cirurgia foram substancialmente diminuídos e o seu custo passou a ser integralmente suportado pelo Centro Hospital, sem qualquer contrapartida financeira (sem esta alteração os proveitos seriam superiores em cerca de um milhão de euros, com igual impacto nos resultados).

Entretanto, foi implementada a “livre-escolha”, concedendo liberdade aos utentes para escolherem a unidade hospitalar de atendimento, o que constituiu um novo desafio para o CHMA pois a lista de espera para consulta era imensa, com uma resposta muito demorada nalgumas especialidades.

Foi neste contexto que, dando início à mudança, foi decidida a reorganização da atividade cirúrgica, concentrando a cirurgia de ambatório na Unidade de Santo Tirso/Trofa (UST/T) e a cirurgia convencional na Unidade de Vila Nova de Famalicão (UVNF); a reposição do apoio da Medicina Interna no Serviço de Urgência Básico (SUB), que se viria a revelar decisiva na fase mais aguda do período da gripe; a primeira revisão da lotação oficial do CHMA, com o encerramento de 29 camas na UST/T; a criação de internamentos de curta duração nos dois Serviços de Urgência; a contratação de 17 novos médicos e o início da contratação de 25 novos enfermeiros e de outros profissionais de saúde; a reposição de consultas de Obstetrícia e do Hospital de Dia de Pediatria na UST/T.

Simultaneamente foi recuperado o programa de Acreditação do CHMA (CHKS) - que se encontrava sem ânimo nem objetivos - suscitando de novo o tema da Qualidade nas duas Unidades Hospitalares. Foi realizada uma auditoria intermédia do processo de Acreditação, que mobilizou as duas Unidades Hospitalares.

Entretanto, no final do ano o Serviço de Ginecologia/Obstetrícia mereceu a concessão de idoneidade formativa pela Ordem dos Médicos.

Também no final do ano, o CHMA recuperou a avaliação pela Entidade Reguladora da Saúde (ERS) no capítulo “Segurança do Doente” com Excelência Clínica.

A abertura do CHMA ao exterior foi considerada uma importante prioridade, desde logo pelo necessário aprofundamento das relações com os Cuidados de Saúde Primários (CSP), com quem foram estabelecidos protocolos de referenciação clínica e que se tornaram interlocutores permanentes. Foi recuperado o protocolo com a Administração Regional de Saúde do Norte (ARSN) para a realização de meios complementares de diagnóstico e terapêutica para os CSP.

Foi desenvolvida a relação com as Autarquias da área de influência, com quem o CHMA tem vindo a concretizar diferentes modalidades de cooperação.

Foram estabelecidos acordos para desenvolvimento de projetos novos de colaboração com o Instituto Português de Oncologia do Porto, com o Centro Hospitalar da Póvoa de Varzim/Vila do Conde e com o Hospital de Santa Maria Maior (Barcelos).

No final do mês de junho (1º semestre) o CHMA tinha realizado 79.800 consultas e 3.000 cirurgias, mas no final do ano somou 157.500 consultas e 7.940 doentes operados, apesar do mês de férias.

As reclamações diminuíram 18,4% face a 2015.

Apesar de os proveitos globais terem diminuído em 2016 face a 2015 (por já não ser possível registar contrapartidas dos custos com os vales-cirurgia), o ano económico encerrou com melhores resultados operacionais. Tal só foi possível com uma redução global dos custos, apesar dos encargos adicionais suportados com o pessoal, em consequência das medidas de reposição de rendimentos e de direitos.

A clarificação feita pelo Governo da estratégia para o CHMA permitiu encerrar um período conturbado e iniciar a recuperação do “espírito centro hospitalar”.

O CHMA teve a honra de receber em visita de trabalho, em julho, o Senhor Secretário de Estado Adjunto e da Saúde, Prof. Doutor Fernando Araújo, que quis ouvir os profissionais e a quem deixou uma mensagem de incentivo.

O Conselho de Administração não pode deixar de exprimir a sua gratidão a todos os que contribuíram para os progressos registados, de entre os quais cumpre distinguir os profissionais do CHMA que se têm mobilizado para valorizar os serviços que prestamos à população.

Não pode, ainda, deixar de agradecer a confiança e o incentivo que tem recebido da Tutela, em especial da Administração Regional de Saúde do Norte, IP.

O Conselho de Administração

II. APRESENTAÇÃO DO CENTRO HOSPITALAR

O Centro Hospitalar do Médio Ave, E.P.E., adiante designado por CHMA, foi criado pelo Decreto-Lei n.º 50-A/2007 de 28 de fevereiro, possui o número de identificação de pessoa coletiva 508 093 937 e tem sede em Santo Tirso.

É uma pessoa coletiva de direito público de natureza empresarial, dotada de autonomia administrativa, financeira e patrimonial nos termos do atual Decreto-Lei n.º 133/2013, de 3 de outubro, que define o regime jurídico do sector empresarial do estado.

O CHMA rege-se ainda pelos seus Estatutos, definidos no Decreto-Lei n.º 233/2005 de 29 de dezembro, republicado pelo Decreto-Lei n.º 244/2012, de 9 de novembro, bem como por toda a legislação emitida pelo Ministério da Saúde sobre prestação de cuidados de saúde e rede de referência hospitalar, para o Serviço Nacional de Saúde, designadamente pelo Decreto-Lei n.º 11/93, de 15 de Janeiro, e demais atualizações, que aprova o Estatuto do Serviço Nacional de Saúde, e pela Lei n.º 48/90, de 2 de Agosto no que concerne à Lei de Bases da Saúde, com as alterações decorrentes da Lei n.º 27/2002 de 8 de novembro.

Missão, visão, valores e objetivos

Missão

Prestar cuidados de saúde a toda a população, de forma integrada, através de uma rede de serviços de fácil acesso, com uma eficiência técnica e social de elevado nível, que permita a obtenção de ganhos em saúde. Colabora, ainda, no desenvolvimento dos programas de saúde de âmbito regional e ou nacional, promovidos pela tutela ou entidades parceiras.

Visão

Contribuir para ampliar e melhorar a acessibilidade das pessoas aos seus serviços e otimizar a utilização dos recursos existentes, através de um atendimento de qualidade, em tempo útil, com eficiência e humanidade no quadro dos recursos disponíveis e das capacidades instaladas. Apostar no desenvolvimento de parcerias sinérgicas e articulação com outros serviços de saúde, sociais e de ensino tornando o CHMA uma instituição de referência nacional e internacional ao nível da prestação de cuidados e da investigação.

Valores

-  **Rigor.** Promover a responsabilidade individual e coletiva na boa prática clínica e na adequada utilização de recursos;
-  **Transparência na governação.** Privilegiar uma relação personalizada, escutar e dar resposta às preocupações e necessidades e oferecer sempre um serviço humanizado, seguindo elevados padrões de comportamento ético;

- 🌱 **Inovação.** Adotar formas de atuação inovadoras, que promovam serviços mais eficazes, cómodos e rápidos. O mesmo princípio é válido para procedimentos internos que visam melhorar os serviços em rapidez e rigor;
- 🌱 **Qualidade.** Promover o trabalho em equipa, a responsabilidade individual, a iniciativa, a confiança, o nível de serviço e a comunicação, conseguindo assim elevados níveis de participação entre todos. Apostar no desenvolvimento pessoal e profissional dos nossos colaboradores, capitalizando todo o conhecimento criado numa importante fonte de informação e diferenciação para todos;
- 🌱 **Responsabilidade Social e Ambiental.** Respeitar o bem-estar e o futuro da comunidade onde estamos inseridos, fomentando um espírito ativo de responsabilidade social e ambiental;
- 🌱 **Performance.** Alcançar de uma forma continuada os melhores indicadores, com o objetivo de cumprir a nossa missão, garantindo o presente e sustentando o nosso desenvolvimento futuro;
- 🌱 **Equidade.** Imparcialidade no tratamento e igualdade no acesso.

Objetivos para satisfazer a missão

- 🌱 Prestar cuidados de saúde diferenciados, de qualidade, em tempo adequado, com eficiência e em ambiente humanizado;
- 🌱 Intervir na prevenção da doença;
- 🌱 Constituir-se como entidade de referência na elaboração de padrões para a prestação de cuidados;
- 🌱 Promover o ensino e a formação, como condição para uma prática excelente;
- 🌱 Promover a investigação científica e a investigação em cuidados de saúde;
- 🌱 Prosseguir a melhoria contínua da qualidade;
- 🌱 Promover o desenvolvimento profissional dos seus colaboradores através da responsabilização por resultados, instituindo em simultâneo uma política de incentivos à produtividade, ao desempenho e ao mérito;
- 🌱 Otimizar a utilização dos recursos disponíveis;
- 🌱 Desenvolver programas de melhoria da eficiência operacional, tendentes a garantir o equilíbrio económico-financeiro.

Carteira de Serviços

Internamento

Desde a criação do CHMA a lotação praticada tem vindo a ser reduzida na sequência da concentração de serviços efetuada no âmbito de opções internas e em linha com as opções estratégicas da Tutela, nomeadamente na crescente ambulatorização dos Serviços de Saúde.

Em 2016 o CHMA contou em permanência com 251 camas para internamento de doentes e 21 berços repartidas de acordo com a informação no quadro *lotação praticada no CHMA*.

Quadro 1: lotação praticada no CHMA

Serviço/enfermaria	Camas
Medicina interna I	52
Medicina interna II	41
Cirurgia geral	55
Ginecologia	10
Obstetrícia	21
Ortopedia	30
Pediatria	19
Neonatologia	9
Cuidados intermédios	6
Cuidados de curta duração	8
Total	251
Berçário	21

Bloco operatório

O CHMA conta com oito salas de bloco operatório, quatro em cada unidade hospitalar. Na unidade de Vila Nova de Famalicão uma sala está afeta ao Serviço de Urgência.

Consulta externa

No que respeita à **Consulta Externa** a atual oferta é a seguinte:

Consultas médicas

-  Anestesiologia
-  Cardiologia
-  Cirurgia geral
-  Medicina interna
-  Obstetrícia
-  Ginecologia
-  Ortopedia
-  Pediatria
-  Medicina física e de reabilitação
-  Oftalmologia
-  Oncologia médica
-  Neurologia
-  Imunohemoterapia
-  Pneumologia
-  Otorrinolaringologia
-  Saúde mental

Consultas não médicas

- 🕒 Psicologia clínica
- 🕒 Apoio nutricional e dietética

Meios complementares de diagnóstico e terapêutica

Ao nível dos meios complementares de diagnóstico e terapêutica (MCDT), a atual oferta assegura o funcionamento dos serviços de prestação de cuidados e potencialmente poderá prestar serviços ao exterior, para o que se admite a promoção e dinamização da mesma. A oferta de MCDT do CHMA enquadra-se no âmbito de:

- 🕒 Patologia clínica
- 🕒 Imagiologia
- 🕒 Imunohemoterapia
- 🕒 Medicina física e de reabilitação
- 🕒 Cardiologia
- 🕒 Oftalmologia
- 🕒 ORL
- 🕒 Ginecologia / Obstetrícia
- 🕒 Neurologia
- 🕒 Gastreenterologia

Urgência

O CHMA dispõe de duas unidades de atendimento a cuidados urgentes: uma unidade de urgência médico-cirúrgica – localizada nas instalações da unidade de Famalicão – e uma unidade de urgência básica – localizada nas instalações da unidade de Santo Tirso.

Hospital de dia

O CHMA disponibiliza assistência clínica em Hospital de dia no âmbito da quimioterapia, psiquiatria, imunohemoterapia e pediatria.

Saúde materno-infantil

Os Serviços de Ginecologia/Obstetrícia e Pediatria contam com um bloco de partos e uma unidade de Neonatologia.

Enquadramento na região

A área de influência do Centro Hospitalar compreende a área geográfica dos concelhos de Vila Nova de Famalicão, Santo Tirso e Trofa. Ao nível dos cuidados primários os três Municípios são servidos pelo Agrupamento de Centros de Saúde Ave III - Famalicão e Agrupamento de Centros de Saúde Grande Porto I - Santo Tirso / Trofa. A população residente tem vindo a diminuir ao longo dos últimos anos em todos os três concelhos e era de 240.849 habitantes em 2015, sendo que 52,22% dos indivíduos são do sexo feminino¹.

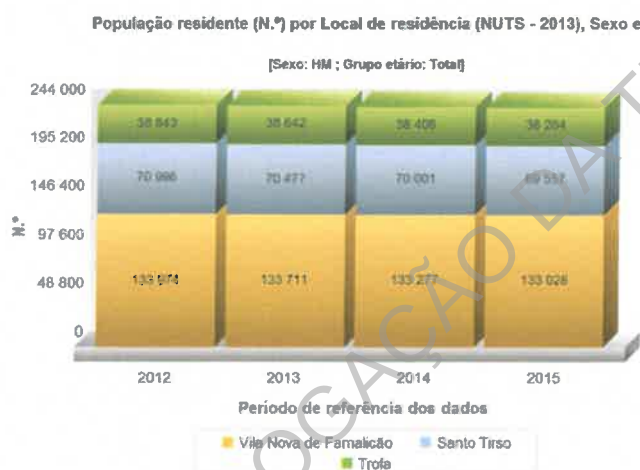


Gráfico 1: população residente nos concelhos da área de influência do CHMA

Inserida no contexto da região Norte, a área de influência do CHMA tem sido afetada por um envelhecimento acentuado da população justificado em simultâneo pela diminuição da taxa de natalidade e pelo aumento da esperança média de vida.

A taxa bruta de natalidade tem-se revelado baixa nos últimos tempos, quer para a região Norte, quer para o Continente, sendo, em 2015, de 8,3 nados vivos por cada 1000 habitantes em Portugal Continental e de 7,5 nados vivos por cada 1000 habitantes na região Norte. Nos concelhos da área de influência do CHMA tem vindo a ser sistematicamente inferior à do país e em 2015 era de 6,2 em Santo Tirso e de 7,8 na Trofa e em Vila Nova de Famalicão².

¹ atualização efetuada em junho de 2016 pelo INE segundo os Censos 2011

² atualização efetuada em junho de 2016 pelo INE segundo os Censos 2011

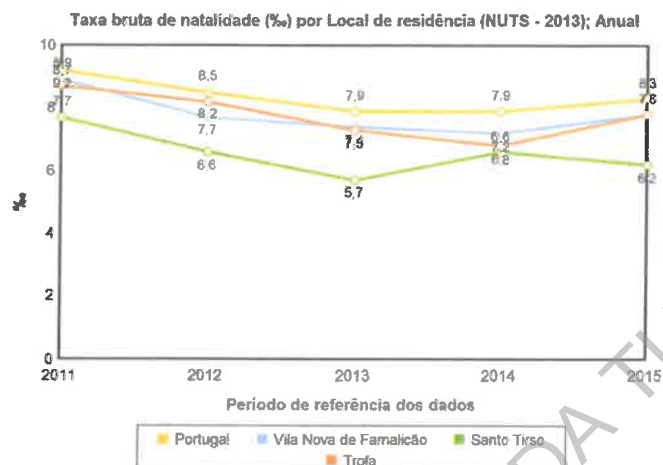


Gráfico 2: taxa bruta de natalidade

O índice de envelhecimento relaciona a população idosa e a população jovem. Este índice tem vindo a agravar-se em todos os concelhos da área de influência do CHMA à semelhança do que acontece no contexto do país. A nível nacional, em 2015, para cada 100 jovens com menos de 15 anos existiam 146,1 idosos com 65 anos ou mais. Nos três concelhos da área de influência do CHMA esta proporção é de 100 para 113,4 em Vila Nova de Famalicão; 100 para 167,1 em Santo Tirso e 100 para 116,6 na Trofa³.

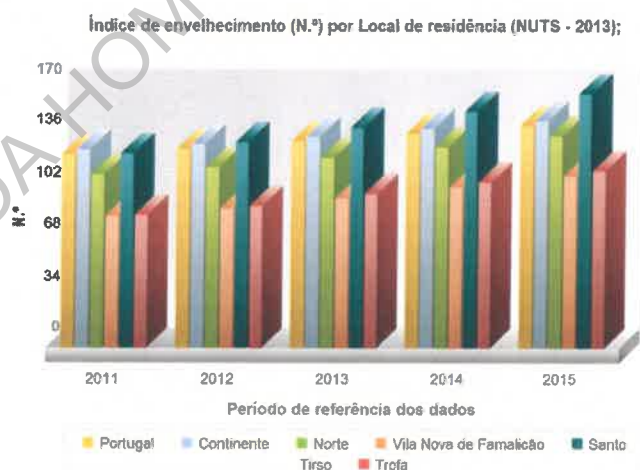


Gráfico 3: índice de envelhecimento da população

³ atualização efetuada em junho de 2015 pelo INE segundo os Censos 2011

Por um lado, verifica-se um crescente envelhecimento da população, com aumento dos índices de longevidade e de envelhecimento, por outro lado a taxa de natalidade – embora baixa – está a aumentar. Neste contexto aumentam as necessidades em cuidados de saúde, exigindo-se ao CHMA uma adaptação das suas estruturas e funcionamento para melhor responder à crescente procura de serviços.

AGUARDA HOMOLOGAÇÃO DA TUTELA

III. CUMPRIMENTO DAS ORIENTAÇÕES LEGAIS

Objetivos de gestão

Na elaboração das ferramentas de gestão para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2016, designadamente o Plano de Desempenho, de suporte ao Acordo Modificativo ao Contrato Programa 2013_2015⁴, e o Plano de Atividade e Orçamento, foram consideradas as orientações estratégicas do SEE para 2016, as orientações específicas para o sector da saúde, bem como as alterações introduzidas pela LOE 2016 – Lei n.º 7-A/2016, de 30 de março.

Para além da contenção de custos, os objetivos para 2016 centraram-se na melhoria do acesso, da eficiência e da produtividade dos serviços prestados.

Gestão do risco financeiro

Em dezembro de 2008 foi contraído pelo CHMA um financiamento no âmbito da adesão ao Fundo de Apoio ao Sistema de Pagamentos do Serviço Nacional de Saúde (FASPSNS).

Ao montante de financiamento inicial de 17.102.609,02€ foram efetuadas amortizações assim como um reforço no montante de 1.553.763,06€, em julho de 2009. O capital em dívida em 31 de dezembro de 2014 era de 13.365.777,40€. Em de Janeiro de 2014 houve uma conversão do empréstimo obtido no âmbito do Fundo de Apoio ao Sistema de Pagamentos do SNS (FASP) em capital estatutário, no valor de 13.400.000€, pelo que em 31 de dezembro de 2014 não existia qualquer capital em dívida. A 31 de Dezembro de 2015 e a 31 de dezembro de 2016 também não existia qualquer capital em dívida.

Anos	2016	2015	2014	2013	2012
Encargos Financeiros (€)	0,00 €	0,00 €	0,00 €	405,71 €	275.803,31 €
Taxa Média de Financiamento (%)	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	2,06%

Limite de crescimento do endividamento

Tal como explanado no ponto anterior a 31 de dezembro de 2016 não existe qualquer endividamento por financiamento direto do CHMA.

Passivo Remunerado (€)	2016	2015	2014	2013	Variação 16/15	
	Valores (€)				Valor	%
Financiamentos obtidos (Correntes e Não Correntes)	0,00	0,00	0,00	13.365.777,40	0,00	0,00%
...dos quais concedidos pela DGTF						
Aumentos de Capital por dotação	0,00	0,00	3.300.000,00		0,00	0,00%

⁴ Estendido a 2016

Aumentos de Capital por conversão

créditos	0,00	0,00	13.400.000,00	0,00	0,00%
Endividamento Ajustado					

Prazo médio de pagamento

Evolução do prazo médio de pagamento a fornecedores calculados nos termos da RCM nº 34/2008, de 22 de fevereiro, com a alteração introduzida pelo Despacho nº 9870/2009, de 13 de abril:

2016

	1T 2016	2T 2016	3T 2016	4T 2016
Dívidas a fornecedores	12.294.127,84€	14.616.040,90€	15.102.075,87€	15.640.713,40€
Aquisições Trimestrais	1.454.222,46€	2.339.289,33€	1.585.124,33€	2.220.735,44€
PMP Ponderado - Publicação	223,04	180,30	200,15	206,98

PMP Ponderado = média das dívidas a fornecedores / somatório das aquisições trimestrais

Evolução 2016/2015

PMP	2016	2015	Variação 16/15	
Prazo (dias)	206,98	202	Valor	%
			5	2,47%

O prazo médio pela antiguidade da dívida era no último trimestre de 2015 de 202 dias. Não obstante as variações ocorridas ao longo do ano, umas no sentido da atenuação do PMP e outras no sentido do agravamento, o ano de 2016 termina com o PMP relativamente idêntico ao de 2015, dada a insuficiência de fundos disponíveis para, de forma consistente, conseguir uma redução estrutural do PMP.

Divulgação dos atrasos nos pagamentos

Mapa da posição a 31/12/2016 dos pagamentos em atraso, nos termos do Decreto-lei nº 65-A/2011, de 17 de maio:

Dívidas Vencidas (€)	Valor (€)		Valor das dívidas vencidas de acordo com o art. 1º DL 65 - A/2011 (€)		
	0-90 dias	90-120 dias	120-240 dias	240-360 dias	> 360 dias
Aq. de Bens e Serviços	2.361.519,67 €	932.076,84 €	3.119.843,81 €	2.246.224,47 €	4.713.900,19 €
Aq. de Capital	80.316,93 €	7.219,26 €	45.738,57 €	46.221,68 €	132,18 €
Total	2.441.836,60	939.296,10	3.165.582,38	2.292.446,15	4.714.032,37

Deveres especiais de informação

Foi reportada informação à DGTF e à IGF, nos termos do nº 1 do Despacho nº 14277/2008, de 23 de maio, relativos ao exercício de 2016.

Nos termos do Regime Jurídico do Sector Público Empresarial, remetemos Informação desmaterializada, através do SIRIEF, de acompanhamento mensal e outra informação, nomeadamente relatório e contas, certificação legal de contas e relatório e parecer do fiscal único.

Recomendações do acionista emitidas aquando da aprovação de contas de 2015

À data de fecho deste relatório ainda não foram recebidas recomendações do acionista enquadradas neste âmbito.

Remunerações

Dos órgãos sociais

Não foi atribuído qualquer prémio de gestão, nos termos do artigo 41.º da Lei n.º 82-B/2014. Mantém-se a aplicação da redução de 5% nos termos do artigo 12.º da Lei n.º 12-A/2010 de 30 de junho, bem como a redução remuneratória nos termos do artigo 2.º e 4.º da Lei n.º 75/2014 de 12 de setembro, e a sua reversão nos termos do artigo 2.º da Lei n.º 159-A/2015 de 30 de setembro, com eliminação completa da redução remuneratória a partir de 1 de outubro de 2016.

Nos termos do fixado no Despacho Conjunto da Senhora Secretária de Estado do Tesouro e Finanças e do Senhor Secretário de Estado da Saúde, de 18 de dezembro de 2013, sobre política de remunerações dos membros do Conselho de Administração do CHMA, a remuneração é apurada de acordo com a metodologia definida nas Resoluções de Conselho de Ministros n.º 16/2012, publicada no DR 1.ª série, n.º 32 de 14 de fevereiro, e n.º 18/2012 publicada no DR 1.ª série de 21 de fevereiro, e à classificação atribuída pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 36/2012, publicada no DR 1.ª série, n.º 61 de 26 março, alterada pelas Resoluções do Conselho de Ministros n.º 97/2012, publicada no DR 1.ª série, n.º 225 de 21 de novembro e n.º 45/2013, publicada no DR 1.ª série, n.º 138 de 19 de julho, sem prejuízo do disposto no n.º 1 do artigo 12.º da Lei n.º 12-A/2010, de 30 de junho e no art.2.º da Lei n.º 75/2014 de 12 de setembro, bem como de outras reduções legalmente determinadas, e da sua reversão e extinção nos termos do artigo 2.º da Lei n.º 159-A/2015 de 30 de dezembro.

O detalhe das remunerações consta nos quadros *Quadro 2: remunerações dos órgãos sociais (de 29 de março a 31 de dezembro)* e *Quadro 3: remunerações dos órgãos sociais (até 28 de março)*.

2016 (de 29 de março a 31 de dezembro)	Presidente António Barbosa	Dir. Clínico Manuel Rodrigues	Enf.ª Dir.ª Deolinda Vale	Vogal Luís Moniz	Vogal Victor Boucinha
Mandato	I	I	I	I	I
Adaptado ao EGP (Sim/Não)	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Remuneração total (1.+2.+3.+4.)	48 945,76 €	51 315,35 €	41 741,14 €	40 693,67 €	43 646,98 €
OPRLO	Não	Sim	Não	Não	Não
Entidade de origem (identificar)		CHMA, EPE	CHMA, EPE	HSMM, E.P.E.	
Entidade pagadora (Origem/Destino)	Destino	Destino	Destino	Destino	Destino

1.1 Remuneração anual bruta (sem redução remuneratória)	39 403,44 €	43 513,66 €	31 528,72 €	31 528,72 €	31 528,72 €
1.2 Despesas de representação (anual; sem redução remuneratória)	11 801,90 €	10 792,33 €	10 792,34 €	10 792,34 €	10 792,34 €
1.3 Senhas de presença (valor anual)					
1.4 Redução decorrente da Lei 12-A/2010	2 553,28 €	2 714,95 €	2 116,10 €	2 116,10 €	2 116,10 €
1.5 Redução decorrente da Lei 82-B/2014	3 842,45 €	3 963,03 €	2 927,67 €	2 927,67 €	2 927,67 €
1.6 Reduções de anos anteriores					
1.7 Reversão remuneratória	2 861,74 €	2 852,71 €	2 164,33 €	2 167,86 €	2 167,86 €
1. Remuneração anual efetiva líquida (1.1+1.2+1.3-1.4-1.5-1.6)	47 671,35 €	50 480,72 €	39 441,62 €	39 445,15 €	39 445,15 €
2. Remuneração variável					
3. Isenção de horário de trabalho (IHT)					
4. Outras (identificar)	1 274,41 €	834,63 €	2 299,52 €	1 248,52 €	4 201,83 €
Subsídio de deslocação	514,35 €	113,00 €	1 565,08 €	501,27 €	3 437,50 €
Subsídio de refeição	760,06 €	721,63 €	734,44 €	747,25 €	764,33 €
Encargos com benefícios sociais	11 321,98 €	11 989,17 €	9 368,22 €	9 368,22 €	9 368,22 €
Regime de proteção social (ADSE/Seg. social/Outros)	11 321,98 €	11 989,17 €	9 368,22 €	9 368,22 €	9 368,22 €
Seguros de saúde					
Seguros de vida					
Seguro de acidentes pessoais					
Outros (identificar)					
Acumulação de funções de gestão (SN)	não	não	não	não	não
Entidade (identificar)					
Remuneração anual					

Parque Automóvel	Cargo	Cargo	Cargo	Cargo	Cargo
Mandato					
Modalidade de utilização					
Valor de referência da viatura nova					
Ano início					
Ano termo					
Nº prestações (se aplicável)					
Valor residual					
Valor de renda/prestação anual da viatura de serviço					
Combustível gasto com a viatura (€)					
Plafond anual combustível atribuído (€)					
Outros (Portagens/Reparações/Seguro)					
Limite definido conforme art.º 33 do EGP (sim/não)					

Outras regalias e compensações	Cargo	Cargo	Cargo	Cargo	Cargo
Mandato					
Plafond mensal atribuído em comunicações moveis	70,00 €	70,00 €	70,00 €	70,00 €	70,00 €
Gastos anuais com comunicações moveis	251,25 €	74,03 €	138,36 €	74,56 €	553,79 €
Outras (indicar)					
Limite definido conforme art.º 32 do EGP (sim/não)	sim	sim	sim	sim	sim

Gastos com deslocações	Cargo	Cargo	Cargo	Cargo	Cargo
Mandato					
Custo total anual com viagens					
Custos anuais com alojamento					
Ajudas de custo	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Outras (indicar)					

Quadro 2: remunerações dos órgãos sociais (de 29 de março a 31 de dezembro)

2016 (até 28 de março)	Presidente Américo Afonso	Dir. Clínico Norberto Nunes	Enfª Dirª Olíndina Sá	Vogal Fátima Machado
---------------------------	------------------------------	--------------------------------	--------------------------	-------------------------

Mandato				
Adaptado ao EGP (Sim/Não))	sim	sim	sim	sim
Remuneração total (1.+2.+3.+4.)	20 186,01 €	21 137,69 €	16 872,91 €	14 310,47 €
OPRLO	não	sim	não	não
Entidade de origem (identificar)	FMDU Porto	Hospital de Braga	ARS Norte	ULS Matosinhos
Entidade pagadora (Origem/Destino)	Destino	Destino	Destino	Destino
1.1 Remuneração anual bruta (sem redução remuneratória)	16 217,06 €	18 382,59 €	12 209,91 €	11 803,70 €
1.2 Despesas de representação (anual; sem redução remuneratória)	2 451,37 €	3 491,64 €	3 491,64 €	3 491,64 €
1.3 Senhas de presença (valor anual)				
1.4 Redução decorrente da Lei 12-A/2010	998,89 €	1 087,95 €	443,11 €	422,79 €
1.5 Redução decorrente da Lei 82-B/2014	1 332,91 €	1 574,26 €	1 108,00 €	1 078,12 €
1.6 Reduções de anos anteriores				
1.7 Reversão remuneratória	361,72 €	394,35 €	266,57 €	259,84 €
1. Remuneração anual efetiva líquida (1.1+1.2+1.3-1.4-1.5-1.6)	16 698,35 €	19 606,37 €	14 417,01 €	14 054,27 €
2. Remuneração variável				
3. Isenção de horário de trabalho (IHT)				
4. Outras (identificar)	3 487,66 €	1 531,32 €	2 455,90 €	256,20 €
Subsídio de deslocação	3 240,00 €	1 275,12 €	2 208,24 €	- €
Subsídio de refeição	247,66 €	256,20 €	247,66 €	256,20 €
Encargos com benefícios sociais	3 957,65 €	4 656,49 €	3 424,02 €	3 377,41 €
Regime de proteção social (ADSE/Seg.Social/Outros)	3 957,65 €	4 656,49 €	3 424,02 €	3 377,41 €
Seguros de saúde				
Seguros de vida				
Seguro de acidentes pessoais				
Outros (identificar)				
Acumulação de funções de gestão (SN)	não	não	não	não
Entidade (identificar)				
Remuneração anual				

Parque Automóvel	Cargo	Cargo	Cargo	Cargo
Mandato				
Modalidade de utilização				
Valor de referência da viatura nova				
Ano início				
Ano termo				
Nº prestações (se aplicável)				
Valor residual				
Valor de renda/prestação anual da viatura de serviço				
Combustível gasto com a viatura (€)				275,58 €
Plafond anual combustível atribuído (€)				848,10 €
Outros (Portagens/Reparações/Seguro)				850,55 €
Limite definido conforme art.º 33 do EGP (sim/não)	sim	sim	sim	sim

Outras regalias e compensações	Cargo	Cargo	Cargo	Cargo
Mandato				
Plafond mensal atribuído em comunicações móveis	80,00 €	80,00 €	80,00 €	80,00 €
Gastos anuais com comunicações móveis	143,48 €	89,72 €	87,11 €	145,87 €
Outras (indicar)				
Limite definido conforme art.º 32 do EGP (sim/não)	sim	sim	sim	sim

Gastos com deslocações	Cargo	Cargo	Cargo	Cargo
Mandato				
Custo total anual com viagens				
Custos anuais com alojamento				
Ajudas de custo	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Outras (indicar)				

Quadro 3: remunerações dos órgãos sociais (até 28 de março)

Do Fiscal Único

Fiscal Único - Dr. Jorge Rui Reis de Pinho, ROC nº 452, nomeado por Despacho do SETF de 17 de maio de 2013 sendo a remuneração anual ilíquida a constante no contrato de prestação de serviços, com o limite de 22,5% da quantia correspondente a 12 meses da remuneração global ilíquida atribuída, nos termos legais, ao Presidente do Conselho de Administração do CHMA de acordo com o estabelecido nos artigos 59º e 60º dos Estatutos da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Fiscal Único	2014	2015	2016
Remuneração anual auferida	13.055,75 €	13.055,98 €	13.055,98 €
Redução remuneratória *	1.305,58 €	1.305,58 €	1.305,58 €
Remuneração anual efetiva	11.750,17 €	11.750,40 €	11.750,40 €

* Decorrente da Lei 55-A/2010, Lei 64-B/2011, Lei 66-B/2012, Lei 83-C/2013, Lei 75/2014, Lei 82-B/2014 e Lei 7-A/2016, conforme aplicável

Quadro 4: remuneração do fiscal único

Dos restantes colaboradores

Foi aplicada a redução das remunerações dos colaboradores, em conformidade com o acórdão nº 413/2014 do Tribunal Constitucional (DR 1ª série, nº 121 de 26 de Junho) e artigo 2º e 4º da Lei nº 75/2014 de 12 de setembro, bem como a sua reversão nos termos do artigo 2.º da Lei n.º 159-A/2015 de 30 de setembro, com eliminação completa da redução remuneratória a partir de 1 de outubro de 2016. Foi também aplicado o previsto no artigo 73º da Lei n.º 82-B/2014 relativo a remuneração de trabalho extraordinário, prorrogados pelo artigo 18º da n.º 7-A/2016 de 30 de março de 2016.

Da contratação pública

Na área da contratação pública tem-se assistido a uma tendente centralização nas aquisições na área do medicamento, designadamente do foro oncológico, por parte dos Serviços Partilhados do Ministério da Saúde, EPE (SPMS). Os procedimentos são realizados com base na outorga de contratos de mandato administrativo, nos quais o CHMA mandata a SPMS a realizar os procedimentos, delegando poderes para tal.

No que concerne aos procedimentos na área das Tecnologias de Informação e Comunicação os procedimentos são de igual forma realizados pela SPMS, através da agregação das necessidades das diversas diversas Instituições do Ministério da Saúde.

No ano de 2016 ocorreu também uma alteração ao nível de contratos de áreas transversais. Anteriormente estes procedimentos eram realizados pela Secretaria Geral do Ministério da Saúde tendo passado esta competência para a SPMS. Referimo-nos a áreas como: eletricidade, gás, economato, papel, etc.

Não obstante, compete ao CHMA a realização de diversos procedimentos. De acordo com o n.º 2 do art.º 16 do Código dos Contratos Públicos, consideram-se submetidas à concorrência as prestações abrangidas pelo objeto dos seguintes contratos:

- a) Empreitada de obras públicas;
- b) Concessão de obras públicas;
- c) Concessão de serviços públicos;
- d) Locação ou aquisição de bens móveis;
- e) Aquisição de serviços;
- f) Sociedade.

No ano de 2016 o CHMA desenvolveu procedimentos tendo por base as alíneas a), d) e e) tendo os mesmo sido realizados de acordo com o ilustrado na *Figura 1*.

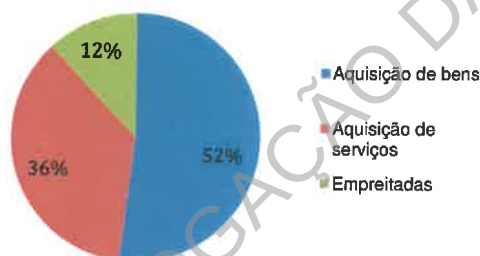


Figura 1: repartição dos procedimentos abertos pelo CHMA para empreitadas, aquisição de bens e aquisição de serviços em 2016

No ano de 2016 o CHMA submeteu à concorrência um valor total de 1.193.268,24 €. Considerando a inclusão do IVA, o valor a considerar será de 1.460.399,44 €. Considerando a tipologia do procedimento, a repartição por montante (sem IVA) será o da *Figura 2*.

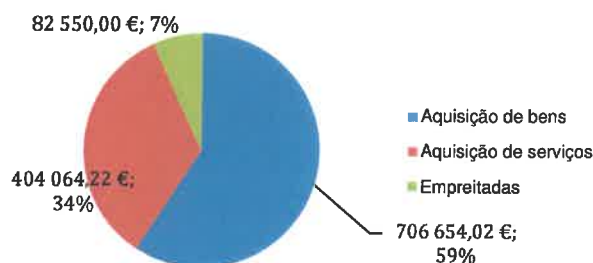


Figura 2: repartição do montante adjacente aos procedimentos submetidos pelo CHMA para empreitadas, aquisição de bens e aquisição de serviços em 2016

Da adesão ao sistema nacional de compras públicas

Em outubro de 2013 o CHMA aderiu ao Sistema Nacional de Compras Públicas, na qualidade de entidade compradora voluntária, através dos acordos quadro celebrados pela Entidade de Serviços Partilhados da Administração Pública.

Medidas de redução de gastos operacionais

O n.º 1 do artigo 96º do DL 18/2016, de 13/04, estabelece as orientações no que respeita à evolução dos gastos operacionais das empresas públicas. No entanto o mesmo não se aplica aos hospitais EPE. Segue abaixo mapa do Plano de Redução de Custos (PRC).

Quadro 5: plano de redução de custos

PRC	Meta	2016 Exec.	2015 Exec.	2014 Exec.	2010 Exec.	2016/2015		2016/2010	
						Δ Absol.	Var. %	Δ Absol.	Var. %
(0) EBITDA		-5.967.853,42	-5.262.464,75	-5.469.252,86	-1.300.499,31	-705.388,67	13,40%	-4.667.354,11	358,89%
(1) CMVMC		7.370.744,69	8.228.327,56	7.587.911,08	9.289.279,54	-857.582,87	-	-1.918.534,85	-20,65%
(2) FSE		9.680.734,40	9.309.754,07	8.757.634,60	10.436.777,85	370.980,33	3,98%	-756.043,45	-7,24%
(3) Gastos com o pessoal		30.598.615,42	29.784.937,78	30.497.200,04	34.538.413,33	813.677,64	2,73%	-3.939.797,91	-11,41%
(4) Indemnizações pagas por rescisão		1.842,56	0,00	73.507,50	7.793,36	1.842,56	#DIV/0!	-5.950,80	-76,36%
(5) Impacto da reversão das reduções remuneratórias		247.682,54	233.148,21	0,00	0,00	14.534,33	6,23%	247.682,54	-
(6) Gastos Operacionais = (1)+(2)+(3)-(4)-(5)	Redução em 15% face a 2010	47.400.569,41	47.089.871,20	46.769.238,22	54.256.677,36	310.698,21	0,66%	-6.856.107,95	-12,64%
(7) Volume de negócios		40.614.400,51	40.652.555,06	38.939.922,12	52.519.120,94	-38.154,55	-0,09%	-	-
(8) Peso dos Gastos/VN = (6)/(7)	Redução face a 2015		115,83%	120,11%	103,31%	1.158349608	-1	11.904.720,43	-
Comunicações (FSE)	= ao ano de 2014 ou 2015 (o que apresentar melhor valor)	86.585,69	85.251,29	74.077,75	181.654,63	1.334,40	1,57%	-95.068,94	-52,33%
Deslocações/Alojamento (FSE)	= ao ano de 2014 ou 2015 (o que apresentar melhor valor)	6.732,89	6.111,38	4.931,32	13.578,67	621,51	10,17%	-6.845,78	-50,42%
Ajudas de custo (G c/ Pessoal)	= ao ano de 2014 ou 2015 (o que apresentar menor valor)	21.308,62	33.505,27	31.793,59	39.394,98	-12.196,65	36,40%	-18.086,36	-45,91%
Número Total de RH (OS+CD+Trabalhadores)					n.a	0		n.a	n.a
N.º Órgãos Sociais (OS)		5	4	5	n.a	1,00	25,00%	n.a	n.a
N.º Cargos de Direção (CD)		9	10	6	n.a	-1,00	-10,00%	n.a	n.a
N.º Trabalhadores (sem OS e sem CD)		1026	1015	1042	1097	11,00	1,08%	-71,00	-6,47%
N.º Trabalhadores/N.º CD		114	101,5	173,67	n.a	12,50	12,32%	n.a	n.a
Viaturas									
N.º de viaturas	Redução face ao ano anterior	5	5	6	n.a	0,00	0,00%	n.a	n.a

Gastos com as viaturas	= ao ano de 2014 ou 2015 (o que apresentar menor valor)	40.725,86	42.392,48	38.963,90	n.a	-1.666,62	-3,93%	n.a	n.a
------------------------	---	-----------	-----------	-----------	-----	-----------	--------	-----	-----

O n.º 3 do artigo 96º do DL 18/2016 refere que os gastos com comunicações, com deslocações, ajudas de custo e alojamento devem manter-se ao nível dos valores observados a 31 de dezembro de 2014 ou a 31 de dezembro de 2015, consoante o que apresentar de menor valor. O CHMA tem seguido uma política de contenção e racionalização das despesas, que se traduz na contração em 2016 face a 2015 do cômputo global das despesas destas rubricas.

Do princípio da Unidade de Tesouraria do Estado

O CHMA cumpre o princípio da unidade de tesouraria do estado dado que a 31 de dezembro de 2016, não possui qualquer disponibilidade financeira fora do IGCP.

Princípios relativos à divulgação de informação

No portal das empresas do SEE (www.dgtf.pt) pode ser observada a informação identificada no quadro *divulgação de informação no site do SEE*:

Quadro 6: divulgação de informação no site do SEE

Informação a constar no Site do SEE	Divulgação		Comentários
	S/N/N.A.	Data de atualização	
Estatutos	S	05-09-2015	
Caracterização da Empresa	S		
Função de tutela e acionista	S	19-07-2011	
Modelo de Governo / Membros dos Órgãos Sociais	S	27-11-2015	"Em revisão" – atualização remetida em 03/06/2016
- Identificação dos órgãos Sociais	S	27-11-2015	
- Estatuto Remuneratório Fixado	S	27-11-2015	
- Divulgação das remunerações auferidas pelos Órgãos Sociais	S	27-11-2015	
- Identificação das funções e responsabilidades dos membros do Conselho de Administração	S	27-11-2015	
- Apresentação das sínteses curriculares dos membros dos Órgãos Sociais	S	27-11-2015	
Esforço Financeiro Público	S	03-05-2016	
Ficha Síntese	S	04-12-2014	"Em revisão" – atualização remetida em 15/07/2016
Informação Financeira histórica e atual	S	04-12-2014	
Princípios de Bom Governo	S	04-12-2014	
- Regulamentos internos e externos a que a empresa está sujeita	S	04-12-2014	

- Transações relevantes com entidades relacionadas	S	04-12-2014	
- Outras transações	S	04-12-2014	
- Análise da sustentabilidade da empresa nos domínios:			
Económico	S	04-12-2014	
Social	S	04-12-2014	
Ambiental	S	04-12-2014	
- Avaliação do Cumprimento dos Princípios de Bom Governo	S	04-12-2014	
- Código de ética	S	04-12-2014	

Cumprimento das orientações legais

Cumprimento das Orientações legais - 2016	Cumprimento	Quantificação/Identificação	Justificação / Referência ao ponto do Relatório
	S/N/N.A.		
Objetivos de Gestão / Planos de Atividade e Orçamento			
Objetivos de produção do Contrato Programa		92,67%	Págs. 37 e 123
Índice de desempenho global		Total global não apurado em SICA à data de fecho do relatório. Desempenho variável consoante o objetivo que constitui o índice.	Pág. 40 e 126
Metas a atingir constantes no PAO 2016			
Não acumular novas dívidas a fornecedores nem novos pagamentos em atraso	N	Aumento da dívida em 854.461,85 € e aumento dos pagamentos em atraso em 1.238.186,86 €	Pág. 18
Efetuar o pagamento das dívidas pela antiguidade das mesmas	S		
Custos operacionais relevantes para o EBITDA não excederem 47.159.937	N	47.400.569,41 €	Quadro 5
Aumentar os proveitos operacionais próprios para 2.448.522,40	S	2.772.184,78 €	Quadro 5
Alcançar um EBITDA positivo	N	-5.967.853,42 €	
Grau de execução do Orçamento carregado no SIGO/SOE	N	Verificaram-se desvios quer na receita quer na despesa	Pág. 61 e seg.
Gestão do Risco Financeiro	S	0% (taxa média de financiamento)	Pág. 17
Limites de Crescimento do Endividamento	S	0 €	Pág. 17
Evolução do PMP a fornecedores	N	5 dias	Pág. 18
Divulgação dos Atrasos nos Pagamentos ("Arrears")	N	Variação em 2016 dos pagamentos em atraso em 1.238.186,83 €	Pág. 18
Recomendações do acionista na última aprovação de contas			Pág. 19
Remunerações			
Não atribuição de prémios de gestão	S		Pág. 19

CA – reduções e reversões remuneratórias vigentes em 2016	S	22.754,07 €	Pág. 19 e seg.
Fiscalização (CF/ROC/FU) – reduções e reversões remuneratórias vigentes em 2016	S	1.305,58 €	Pág. 22
Auditor Externo - redução e reversões remuneratórias vigentes em 2016	N.A.		
Restantes trabalhadores - reduções e reversões remuneratórias vigentes em 2016	S	378.176,79 €	Págs. 22 e 24
Restantes trabalhadores - proibição de valorizações remuneratórias, nos termos do art.º 38º da Lei 82-B/2014, prorrogada para 2016 pelo n.º 1 do artigo 18.º da Lei n.º 7-A/2016, de 30 de março EGP - artigo 32.º e 33.º do EGP	S		
Não utilização de cartões de crédito	S		Pág. 19 e seg.
Não reembolso de despesas de representação pessoal	S		Pág. 19 e seg.
Valor máximo das despesas associadas a comunicações	S		Pág. 19 e seg.
Valor máximo de combustível e portagens afeto mensalmente às viaturas de serviço	S		Pág. 19 e seg.
Despesas não documentadas ou confidenciais - n.º 2 do artigo 16º do RJSP e artigo 11.º do EGP			
Proibição de realização de despesas não documentadas ou confidenciais	S	0 €	
Promoção da igualdade salarial entre mulheres e homens - n.º 2 da RCM n.º 18/2014			
Elaboração e divulgação do relatório sobre as remunerações pagas a mulheres e homens	N		Relatório não elaborado atendendo que para a mesma categoria profissional não existe discriminação de pagamento de remunerações por género
Elaboração e divulgação de relatório anual sobre prevenção da corrupção	S	http://www.chma.pt/portal/index.php/instituicao/documentos/205-relatorio-da-execucao-do-plano-de-gestao-de-riscos-de-corrupcao-e-infracoes-conexas	
Contratação Pública			
Aplicação das Normas de contratação pública pela empresa	S		Pág. 22
Aplicação das normas de contratação pública pelas participadas	N.A.		

Contratos submetidos a visto prévio do TC	S	0	
Auditorias do Tribunal de Contas ^(b)	N.A.		
Parque Automóvel			
N.º de Viaturas	S	5	Pág.244
Gastos com Viaturas	N	Menor que em 2015, mas maior que em 2014	Pág.244
Gastos Operacionais das Empresas Públicas	N	Reduziram-se em 13%, mas não atingiram os 15%	Pág.244
Princípio da Unidade de Tesouraria (artigo 28.º do DL 133/2013)			
Disponibilidades e aplicações centralizadas no IGCP	S		100%
Disponibilidades e aplicações na Banca Comercial	S		0 €
Juros auferidos em incumprimento da UTE e entregues em Receita do Estado	S		0 €

(a) Indicar cada objetivo de gestão da empresa.

(b) Deverão ser indicadas também recomendações resultantes de auditorias transversais ao sector de atividade e/ou SEE

Quadro 7: cumprimento das orientações legais

IV. ATIVIDADE GLOBAL EM 2016

Evolução do movimento assistencial e dos seus indicadores

A atividade assistencial do CHMA caracteriza-se por uma forte expressão da atividade de ambulatório, nomeadamente pela elevada representatividade da produção de consultas externas e dos atendimentos em urgência – especialmente os de prioridade urgente ou mais grave.

O ano de 2016 foi negativamente afetado pela saída de vários médicos no final de 2015, facto que naturalmente veio a ter forte impacto nas diferentes linhas de atividade, nomeadamente na Consulta Externa. Por outro lado, na atividade cirúrgica foi dado um especial incremento à cirurgia de ambulatório.

O quadro síntese da atividade no Centro Hospitalar do Médio Ave, E.P.E. expõe a evolução do movimento assistencial do CHMA nos últimos três anos, bem como o crescimento no ano 2016.

Síntese da atividade no Centro Hospitalar do Médio Ave, E.P.E.

ATIVIDADE	TOTAIS	2014	2015	2016	Δ (%)
Consulta Externa	Consultas médicas	168.441	166.547	157.524	-5,42%
	Primeiras	48.875	49.940	44.863	-10,17%
	Referenciadas via CTH	22.708	23.511	20.822	-11,44%
	Referenciadas por outras vias	26.167	26.429	24.041	-9,04%
	Subsequentes	119.566	116.607	112.661	-3,38%
Internamento	Consultas não médicas	9.409	7.871	6.675	-15,20%
	GDH médicos	8.544	8.372	8.060	-3,73%
	GDH cirúrgicos programados	2.459	2.388	2.118	-11,31%
	GDH cirúrgicos urgentes	1.592	1.529	1.506	-1,50%
	Lotação (s/ berçário e s/ SO)	281	276	243	-11,96%
	Doentes saídos	11.486	11.181	10.568	-5,48%
	Doentes saídos + saídos do berçário	12.600	12.294	11.684	-4,96%
	Dias de Internamento dos doentes saídos	76.975	78.194	75.057	-4,01%
Partos		1.238	1.245	1.225	-1,61%
Doentes operados	Cirurgia Programada	6.853	6.521	6.410	-1,70%
	Convencional	2.696	2.616	2.248	-14,07%
	Ambulatória	4.157	3.905	4.162	6,58%
	Cirurgia Urgente	1.453	1.488	1.526	2,55%
GDH de ambulatório	Cirúrgicos	3.858	2.493	3.053	22,46%
	Médicos	2.565	3.704	3.771	1,81%
Hospital de dia (1)	Imunohemoterapia	619	729	682	-6,45%
	Psiquiatria	3.221	3.244	3.536	9,00%
	Outros	4.890	4.661	5.071	8,80%
Urgência	Total de episódios	131.450	126.072	130.215	3,29%
	SU médico-cirúrgica	105.009	103.493	109.217	5,53%
	Geral	65.336	64.017	69.399	8,41%
	Pediátrica	34.145	33.094	33.407	0,95%
	Obstétrica	5.528	6.382	6.411	0,45%

	SU básica	26.441	22.579	20.998	-7,00%
	Episódios sem internamento	123.000	117.890	122.349	3,78%
	SU médico-cirúrgica	98.447	97.043	102.172	5,29%
	Geral	61.079	59.798	64.504	7,87%
	Pediátrica	33.304	32.322	32.657	1,04%
	Obstétrica	4.064	4.923	5.011	1,79%
	SU básica	24.553	20.847	20.177	-3,21%
Cuidados Domiciliários	Visitas domiciliárias	826	876	781	-10,84%
Diagnóstico pré-natal	Protocolos I	1.318	1.429	1.450	1,47%
VIH/Sida	Doentes em TARC	33	32	32	0,00%
IVG em ambulatório	Medicamentosa	215	212	205	-3,30%
Diagnóstico e tratamento da infertilidade	Primeiras consultas de apoio à fertilidade	132	126	111	-11,90%
	Induções da ovulação		11	24	118,18%

Quadro 8: síntese da atividade no Centro Hospitalar do Médio Ave, E.P.E.

Evolução de indicadores por atividade

Consultas externas

A atividade assistencial do CHMA caracteriza-se, entre outros, por uma elevada produção de consultas externas, que o colocam nos últimos quatro anos como a instituição hospitalar do grupo B com mais consultas externas médicas⁶.

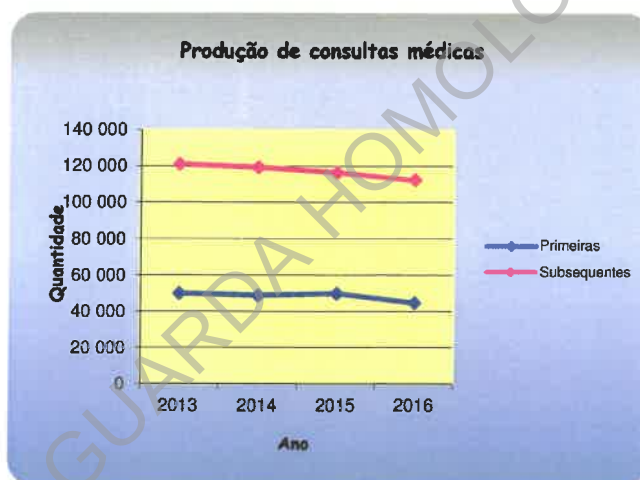


Gráfico 4: evolução da produção de consultas médicas no CHMA

Em 2016 a produção de consultas médicas seguiu a tendência decrescente tendo-se observado diminuição da produção.

O quadro produção de consultas externas no CHMA expõe detalhadamente a informação sobre a produção de consultas.

Especialidade	Primeiras				Subsequentes				Total			
	2014	2015	2016	Δ	2014	2015	2016	Δ	2014	2015	2016	Δ
Cardiologia	1.138	976	767	-21,41%	6.385	5.375	4.114	-23,46%	7.523	6.351	4.881	-23,15%
Medicina Interna	2.576	2.723	2.771	1,76%	11.965	11.923	11.531	-3,29%	14.541	14.646	14.302	-2,35%
Medicina Física e Reabilitação	1.908	1.598	1.766	10,51%	3.168	3.049	2.658	-12,82%	5.076	4.647	4.424	-4,80%
Medicina do Trabalho	221	191	252	31,94%	114	113	242	114,16%	335	304	494	62,50%

⁶ Fonte: benchmarking ACSS

Neurologia	738	712	771	8,29%	2.061	2.249	2.169	-3,56%	2.799	2.961	2.940	-0,71%
Oncologia Médica	625	632	579	-8,39%	4.820	5.186	5.650	8,95%	5.445	5.818	6.229	7,06%
Pneumologia	890	888	985	10,92%	2.407	2.022	1.584	-21,66%	3.297	2.910	2.569	-11,72%
Anestesiologia	2.176	2.701	1.693	-37,32%	313	289	230	-20,42%	2.489	2.990	1.923	-35,69%
Dor	123	133	131	-1,50%	358	421	338	-19,71%	481	554	469	-15,34%
Cirurgia	9.251	9.459	8.303	-12,22%	12.000	12.229	11.983	-2,01%	21.251	21.688	20.286	-6,46%
Oftalmologia	4.866	6.649	4.252	-36,05%	3.580	5.113	4.706	-7,96%	8.446	11.762	8.958	-23,84%
Ortopedia	7.449	6.401	5.327	-16,78%	11.684	10.059	8.597	-14,53%	19.133	16.460	13.924	-15,41%
Otorrinolaringologia	3.427	3.412	3.496	2,46%	4.821	4.990	4.779	-4,23%	8.248	8.402	8.275	-1,51%
Ginecologia	4.585	4.607	4.709	2,21%	9.126	8.276	8.796	6,28%	13.711	12.883	13.505	4,83%
Obstetrícia	2.508	2.723	2.780	2,09%	2.943	3.288	3.546	7,85%	5.451	6.011	6.326	5,24%
Pediatria	2.464	2.458	2.462	0,16%	8.619	8.933	9.340	4,56%	11.083	11.391	11.802	3,61%
Pedopsiquiatria	197	182	147	-19,23%	1.434	1.383	1.036	-25,09%	1.631	1.565	1.183	-24,41%
Psiquiatria	1.379	1.259	1.344	6,75%	11.432	9.959	10.065	1,06%	12.811	11.218	11.409	1,70%
Outras consultas médicas	76	36	17	-52,78%	326	159	166	4,40%	402	195	183	-6,15%
Imunohemoterapia	2.278	2.200	2.311	5,05%	22.010	21.591	21.131	-2,13%	24.288	23.791	23.442	-1,47%
Sub-total (consultas médicas)	48.875	49.940	44.863	-10,17%	119.566	116.607	112.661	-3,38%	168.441	166.547	157.524	-5,42%
Apoio Nutricional e Dietética	750	677	499	-26,29%	1.980	2.013	1.376	-31,64%	2.730	2.690	1.875	-30,30%
Outras consultas não médicas	1.269	1.145	1.018	-11,09%	2.006	1.012	921	-8,99%	3.275	2.157	1.939	-10,11%
Psicologia	632	522	477	-8,62%	2.772	2.502	2.384	-4,72%	3.404	3.024	2.861	-5,39%
Total Geral	51.526	52.284	46.857	-10,38%	126.324	122.134	117.342	-3,92%	177.850	174.418	164.199	-5,86%

Quadro 9: produção de consultas externas no CHMA

A nível de especialidade há a assinalar variações significativas:

- Decréscimos na produção de consultas de Anestesiologia, Pedopsiquiatria, Oftalmologia, Cardiologia, Ortopedia e Pneumologia;
- Aumentos na produção de consultas de Oncologia Médica, Obstetrícia e Pediatria.

As variações identificadas prendem-se com as oscilações no quadro de pessoal médico destas especialidades durante os anos de 2015 e 2016.

Analisando a evolução da lista de espera para consulta externa médica à data de 31 de dezembro, para pedidos com mais de 4 semanas, verifica-se que a mesma cresceu 22,76% em 2016:

Lista de espera para consulta externa em 31 de dezembro

Especialidade	2014	2015	2016	Δ (%)
Cardiologia	277	507	180	-64,50%
Medicina interna	157	108	164	51,85%
Medicina física e reabilitação	365	671	204	-69,60%
Neurologia	248	261	133	-49,04%
Oncologia médica	12	5	6	20,00%
Pneumologia	240	374	57	-84,76%
Anestesiologia	109	97	667	587,63%
Dor	8	4	7	75,00%
Cirurgia	1.035	720	413	-42,64%
Oftalmologia	3.817	978	3.273	234,66%
Ortopedia	1.352	2.461	2.838	15,32%
Otorrinolaringologia	999	1.000	1.027	2,70%
Ginecologia	497	624	510	-18,27%
Obstetrícia	63	3	14	366,67%
Pediatria	133	47	50	6,38%

Pedopsiquiatria	44	17	-100,00%
Psiquiatria	269	226	221 -2,21%
Outras	5	3	-100,00%
Imunohemoterapia	15	3	
Sub-total	9.645	8.106	9.767 20,49%
Psicologia	199	105	236 124,76%
Apoio nutricional e dietética	33	94	192 104,26%
Total Geral	9.877	8.305	10.195 22,76%

Quadro 10: lista de espera para consulta externa há mais de 4 semanas

O crescimento significativo da lista de espera global para consulta externa deve-se essencialmente ao aumento de pedidos não satisfeitos na especialidade de Oftalmologia, que apresentou um crescimento de cerca de 235%. Este aumento deveu-se à ausência temporária de um médico e à atribuição de prioridade na atuação sobre a lista de espera cirúrgica. Retirando o efeito do crescimento da lista de espera de consulta de Oftalmologia estamos em condições de dizer que a lista de espera do CHMA reduziu cerca de 9%, no entanto não se tendo verificado aumento da produção de primeiras consultas essa diminuição é justificada também pelo programa de livre acesso à consulta introduzido pela ACSS em maio de 2016.

Internamento

O quadro *produção no internamento por serviço (2016)* detalha o movimento assistencial no internamento do CHMA (ótica do serviço responsável pelo internamento):

Serviço	Doentes saídos para o exterior*	Doentes saídos para outros serviços	Dias de internamento no ano	Demora média (dias)	Ocupação média diária
Medicina interna	3 188	132	35 767	10,77	97,99
Cirurgia geral	2 631	89	15 697	5,77	43,01
Ortopedia	913	25	10 841	11,56	29,70
Otorrinolaringologia	328	0	576	1,76	1,58
Ginecologia	855	7	2 476	2,87	6,78
Obstetrícia	1 605	5	4 643	2,88	12,72
Pediatria	562	4	1 802	3,18	4,94
Neonatologia	216	16	1 269	5,47	3,48
U.C. Intermédios	270	408	1 986	2,93	5,44
Total	10 568		75 057	7,10	205,64
Berçário	1 116	148	3 027	2,39	8,29

Quadro 11: produção no internamento por serviço (2016)

O número de doentes saídos do internamento diminuiu 4,96% em 2016, para o que contribuiu mais significativamente a produção de episódios aos quais está associado internamento em Ortopedia por benefício da atividade cirúrgica de ambulatório nesta especialidade.

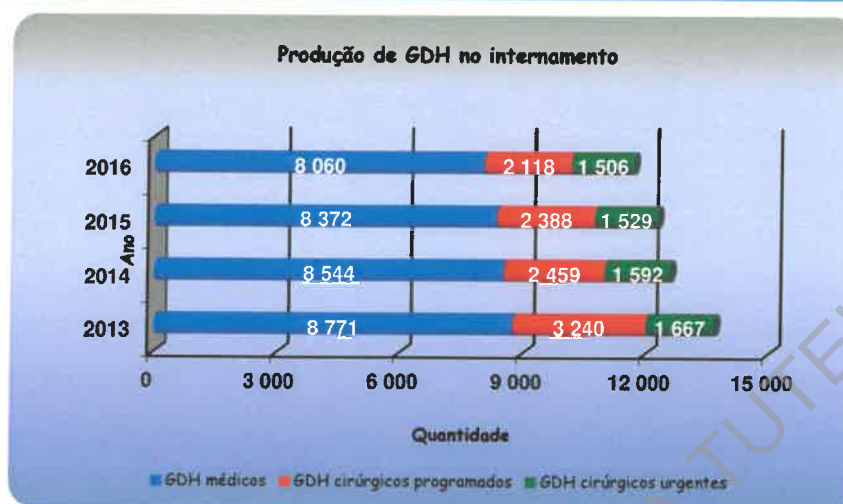


Gráfico 5: evolução da produção de GDH no internamento

O quadro *produção no internamento por serviço (2014 a 2016)* expõe com detalhe a evolução do número de doentes saídos (na ótica do serviço responsável de internamento), demora média e ocupação média diária dos serviços nos três últimos anos.

Serviços	Doentes Saídos do Serviço				Demora Média (dias)				Ocupação média diária			
	2014	2015	2016	Δ (%)	2014	2015	2016	Δ (%)	2014	2015	2016	Δ (%)
Medicina Interna	3 361	3 273	3 188	-2,60%	9,64	10,45	10,77	3,05%	90,45	96,38	97,99	1,67%
Cirurgia Geral	3 039	2 888	2 631	-8,90%	5,76	5,96	5,77	-3,25%	50,32	49,27	43,01	-12,72%
Ortopedia	1 379	1 072	913	-14,83%	9,29	9,28	11,56	24,60%	33,57	32,12	29,70	-7,54%
Otorrinolaringologia		303	328	8,25%	1,80	1,68	1,76	4,54%	1,36	1,39	1,58	13,16%
Ginecologia	864	883	855	-3,17%	3,05	2,90	2,87	-0,99%	7,33	7,07	6,78	-3,99%
Obstetrícia	1 656	1 624	1 605	-1,17%	3,04	3,07	2,88	-6,08%	13,85	13,72	12,72	-7,29%
Pediatria	649	574	562	-2,09%	3,75	3,47	3,18	-8,22%	6,68	5,51	4,94	-10,44%
Neonatologia	228	214	216	0,93%	4,88	4,93	5,47	11,04%	3,22	3,28	3,48	6,02%
U.C. Intermedios	310	350	270	-22,86%	1,75	1,87	2,93	56,99%	4,10	5,26	5,44	3,44%
Berçário	1 114	1 113	1 116	0,27%	2,50	2,48	2,39	-3,40%	8,75	8,76	8,29	-5,35%

Quadro 12: produção no internamento por serviço (2014 a 2016)

Globalmente, o número de doentes saídos do internamento diminuiu 4,96% em 2016 e o decréscimo foi transversal a praticamente todas as especialidades com exceção de otorrinolaringologia e neonatologia.

Em particular, e por motivos que se prendem com o envelhecimento da população, o serviço de medicina interna tem vindo a apresentar uma necessidade diária de camas superior às que lhe estão diretamente afetas levando à sobrelotação do serviço e à necessidade de se socorrer de camas de outros para assistir os seus doentes, nomeadamente camas de serviços cirúrgicos, o que afeta negativamente a produção cirúrgica e implicitamente a resolução da lista de inscritos para cirurgia. Por outro lado, as unidades que integram o serviço de pediatria e a obstetrícia registam ocupações médias diárias diminutas para a lotação de que dispõem. Pelo

exposto a lotação dos serviços será alvo de decisão em 2017 com vista à obtenção de maior rentabilidade da capacidade instalada.

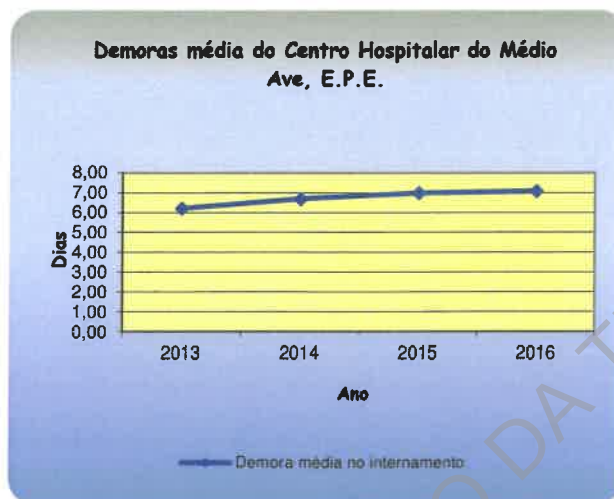


Gráfico 6: evolução da demora média no CHMA

Em simultâneo com o decréscimo do número de doentes saídos do internamento verificou-se um aumento da demora média hospitalar cuja parte explicativa com expressão relevante é o aumento da demora média em Ortopedia por força do aumento da atividade cirúrgica em regime de ambulatorio, priorizada face à atividade cirúrgica convencional.

Atividade cirúrgica

O quadro *total de doentes operados no CHMA* expõe a contagem de doentes operados nos últimos três anos por tipo de cirurgia, bem como o crescimento em 2016.

Tipo de Cirurgia	2014	2015	2016	Δ (%)
Programada convencional	2.696	2.616	2.248	-14,07%
Programada de ambulatorio	4.157	3.905	4.162	6,58%
Urgente	1.453	1.488	1.526	2,55%
Total	8.306	8.009	7.936	-0,91%

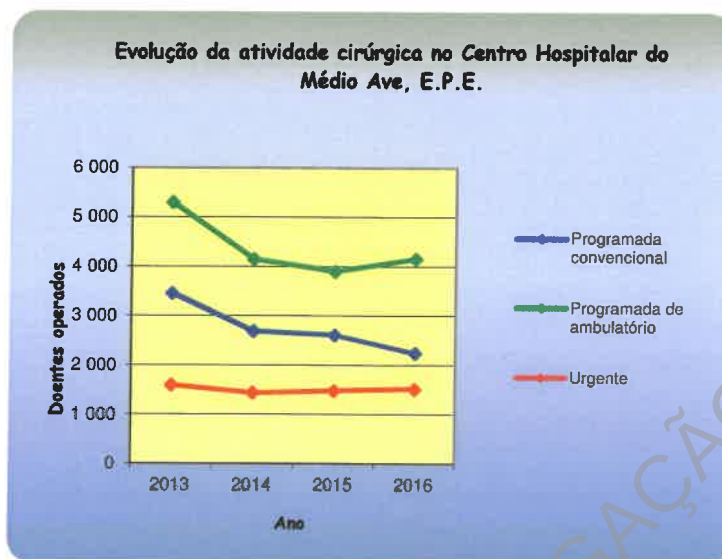
Quadro 13: total de doentes operados no CHMA

Em termos globais observa-se uma redução insignificante no número de doentes operados e o quadro enfatiza o decréscimo da produção cirúrgica programada em regime convencional em benefício do aumento das cirurgias de ambulatorio.

Cumulativamente é de referir ainda que, em 2016, a produção em bloco operatório foi prejudicada durante vários meses por constrangimentos à utilização das salas dos blocos operatórios que se prendem com avarias diversas e recorrentes nomeadamente nos ventiladores que apoiam as mesmas. O desgaste e o elevado número de horas de prestação de muito do equipamento, teve acentuados períodos de inoperância e provocou um

elevado número de dias de inatividade, com impacto negativo na produção e produtividade dos serviços, na insatisfação dos profissionais, e na reclamação dos utentes.

A produção de intervenções cirúrgicas de ambulatório continua a ser a mais expressiva na atividade cirúrgica do CHMA e em 2016 representou praticamente dois terços da atividade cirúrgica programada em Bloco



Operatório. O seu elevado crescimento em 2016 deve-se essencialmente à atividade na especialidade de Ortopedia.

O quadro *doentes operados por especialidade* permite observar o crescimento da atividade em bloco operatório nos últimos anos, por tipo de produção e especialidade, com evidência da de 2016.

Gráfico 7: evolução da atividade cirúrgica no CHMA

Tipo de Cirurgia	Serviço	2014	2015	2016	Δ (%)
Programada convencional	Cirurgia Geral	1.151	1.065	771	-27,61%
	Ginecologia	655	716	722	0,84%
	Obstetrícia	46	42	11	-73,81%
	Ortopedia	597	539	474	-12,06%
	Otorrinolaringologia	247	254	2.702	6,30%
	Total	2.696	2.616	2.248	-14,07%
Programada de ambulatório	Cirurgia Geral	2.038	1.198	1.272	6,18%
	Ginecologia	660	860	824	-4,19%
	Oftalmologia	488	846	823	-2,72%
	Ortopedia	460	553	758	37,07%
	Otorrinolaringologia	511	448	485	8,26%
	Total	4.157	3.905	4.162	6,58%
Urgente	Cirurgia Geral	636	608	675	11,02%
	Ginecologia	44	60	48	-20,00%
	Obstetrícia	519	539	524	-2,78%
	Ortopedia	254	278	278	0,00%
	Otorrinolaringologia	0	3	1	-66,67%
	Total	1.453	1.488	1.526	2,55%
Total		8.306	8.009	7.936	-0,91%

Quadro 14: doentes operados por especialidade

Esta exposição corrobora as afirmações anteriores, observando-se uma estabilização da produção total em bloco operatório em 2016 com a atividade de ambulatório a crescer – impulsionada pela Ortopedia – em simultâneo com o decréscimo da atividade cirúrgica convencional.

Hospital de dia

O número de sessões de hospital de dia registou um aumento de cerca de 8% em 2016 por força do crescimento desta atividade nos Serviços de Oncologia e de Psiquiatria.

O *Quadro 15: sessões em hospital de dia* expõe a contagem total de sessões em ambiente de hospital de dia, independentemente da forma como são remuneradas, e permite observar as variações registada em 2016, por especialidade.

Especialidade	2014	2015	2016	Δ (%)
Imunohemoterapia	619	729	682	-6,45%
Psiquiatria	3.221	3.244	3 536	9,00%
Oncologia	4.350	4.110	4 593	11,75%
Pediatria	540	551	478	-13,25%
Total	8.730	8.634	9 289	7,59%

Quadro 15: sessões em hospital de dia

Urgência

A procura pelos serviços de urgência do CHMA cresceu em 2016 em harmonia com o aumento de procura verificado no país e em particular nas unidades hospitalares da área de influência da ARS Norte⁷.

⁷ https://transparencia.sns.gov.pt/explore/dataset/002_atendimentos-em-urgencia/analyze/?sort=tempo&refine.regiao=Regi%C3%A3o+de+Sa%C3%BAde+Norte&dataChart=eyJxdWVyaWVzljpbeyJjaGFydHMiOlt7InR5cGUlOiYXIlLCJmdW5jIjoU1VNlIiwieUF4aXMiOiJ0b3RhbF91cmdlbmNpYXMiLCJjb2xvcil6IiM2NmMyYTUilCjZlbnRpZmJlRGZlcGxheSI6dHJ1ZX1dLC4QXhpcyl6InRlbXBvliwibWF4cG9pbmRzIjoilIiwidGltZXNjYXVxIjoieWVhcilslInNvcnQiOiIiLCJjb25maWciOnsiZGF0YXNldCI6IjAwMI9hdGVuZGltZW50b3MtZW0tdXJnZW5jaWEiLCJvcHRpb25zIjpw7InNvcnQiOiI0ZW1wbyslInJlZmluZS5yZWdpYW8iOiJlZWdpXHUwMEUzbyBkZSBTYVx1MDBBGQWRlIE5vcnRlIn19fV0sInRpbWVzY2FsZSI6Ij9&location=6,39.45581,-8.10354

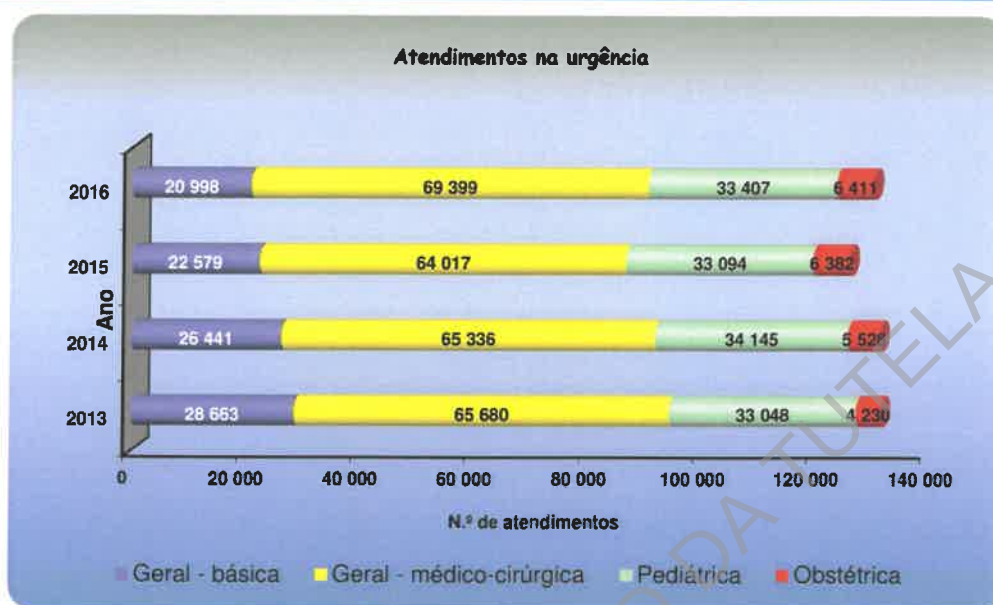


Gráfico 8: evolução dos atendimentos em urgência

A unidade de urgência básica foi a única com decréscimo.

O aumento da procura do Serviço de Urgência alargou para 356 a média diária de atendimentos (mais onze atendimentos diários do que no ano anterior).

Tipo	2014	2015	2016	Δ (%)
Geral - médico-cirúrgica	65.336	64.017	69.399	8,41%
Geral - básica	26.441	22.579	20.998	-7,00%
Pediátrica	34.145	33.094	33.407	0,95%
Obstétrica	5.528	6.382	6.411	0,45%
Total	131.450	126.072	130.215	3,29%
Média diária de episódios	360	345	356	3,00%

Quadro 16: episódios no Serviço de Urgência

Do cumprimento do Contrato Programa

O Contrato Programa para 2013 definiu o plano de atividades do CHMA para o triénio 2013-2015 e estendeu-se a 2016, no âmbito da prestação de serviços e cuidados de saúde nos termos do seu anexo e apêndices. O anexo e apêndices a esse Contrato Programa são revistos, anualmente, por Acordo Modificativo. O Acordo Modificativo para 2016 previa objetivos conforme se expõem nos quadros seguintes, conjuntamente com o grau de cumprimento dos mesmos.

OBJECTIVOS DE PRODUÇÃO	Objetivo para 2016	Grau de cumprimento
Consultas Externas		
Nº 1ªs Consultas Médicas (s/ majoração)	24.320	97,82%
Nº 1ªs Consultas referenciadas (CTH)	21.934	94,84%
Nº Consultas Médicas Subsequentes (s/ majoração)	116.553	96,41%

Internamento		
GDH Médicos	8.518	89,88%
GDH Cirúrgicos Programados	2.730	75,13%
GDH Cirúrgicos Urgentes	1.485	93,80%
Urgência (sem internamento)		
Atendimentos SU - Médico - Cirúrgica	98.500	98,41%
Atendimentos SU - Básica	20.000	97,42%
Hospital de Dia		
Imunohemoterapia	414	78,02%
Psiquiatria	3.767	91,16%
Base	4.100	85,22%
Episódios de GDH de Ambulatório		
GDH Médicos	3.885	97,04%
GDH Cirúrgicos	3.130	97,38%
Programas de Saúde		
Diagnóstico Pré-Natal - N.º Protocolos I	1.585	91,48%
VIH/Sida - Total de Doentes	32	100,00%
IG até 10 semanas - N.º IG Medicamentosa em Amb.	210	95,24%
Diagnóstico e Tratamento da Infertilidade N.º Consultas de Apoio à Fertilidade	127	87,40%
N.º Induções da Ovulação	24	100,00%
Serviços Domiciliários	930	83,98%
Medicamentos - Disp. Gratuita em Ambul. c/ suporte legal e da responsabilidade financeira do Hospital (patologias abrangidas pelo contrato-programa)	937 €	59,85%
Internos	605.281 €	100,00%

Quadro 17: grau de cumprimento dos objetivos de produção do Contrato Programa⁸

Retirando efeitos aleatórios sobre a atividade adstritos ao normal funcionamento da instituição, considera-se que a maioria dos objetivos de produção core do CHMA foi cumprida. Exceção feita à produção cirúrgica convencional e às sessões de hospital de imunohemoterapia com atos de transfusão de sangue ou flebotomias, que foram influenciados por:

- Escassez dos efetivos médicos;
- A produção cirúrgica foi prejudicada durante vários meses por constrangimentos à utilização das salas dos blocos operatórios que se prendem com avarias diversas e recorrentes nomeadamente nos ventiladores que apoiam as mesmas. O desgaste e o elevado número de horas de prestação de muito do equipamento, teve acentuados períodos de inoperância e provocou um elevado número de dias de inatividade, com impacto negativo na produção e produtividade dos serviços.

A nível dos objetivos de desempenho e eficiência económico-financeira verifica-se que o CHMA teve mais dificuldades para os atingir. Subjacente a esta dificuldade está a própria definição das metas, que são

⁸ Informação baseada no relatório "Estimativa de Proveitos" disponível no portal SICA, constante em apêndice.

claramente mais ambiciosas do que a resposta que o CHMA consegue alcançar, bem como a falta de recursos – quer sejam humanos ou materiais – para levar a cabo o objetivo ou permitir reportar a informação:

OBJECTIVOS DE DESEMPENHO E EFICIÊNCIA ECONÓMICO-FINANCEIRA				
Objetivos Nacionais	Objetivo para 2016	Grau de cumprimento (%)	Justificação	
Acesso			meta ambiciosa	outros
Percentagem das primeiras consultas no total de consultas médicas (%)	31,0	91,6	X	X b)
Percentagem de utentes referenciados para consulta externa atendidos em tempo adequado (%)	83,0	89,6	X	
Peso das consultas externas com registo de alta no total de consultas externas (%)	15,0	80,0	X	
Percentagem utentes inscritos em LIC (neoplasias malignas) com tempo de espera <= TMRG (%)	97,0	a)		
Mediana de tempo de espera da LIC, em meses	2,3	a)		
Percentagem de episódios de urgência atendidos dentro do tempo de espera previsto no protocolo de triagem	70,0	106,1		
Permilagem de doentes sinalizados para a RNCCI, em tempo adequado, no total de doentes tratados (%)	120,0	126,6		
Desempenho Assistencial				
Percentagem reinternamentos em 30 dias, na mesma Grande Categoria de Diagnóstico	4,59	106,5		
Percentagem de doentes saídos com duração de internamento acima do limiar máximo (%)	1,45	49,0	X	X c)
Percentagem de cirurgias da anca efetuadas nas primeiras 48 horas (%)	33,00	97,52		X
Percentagem de cirurgias realizadas em ambulatório no total de cirurgias programadas (GDH) – para procedimentos ambulatorizáveis (%)	74,3	108,6		
Percentagem de cirurgias realizadas em ambulatório, para procedimentos tendencialmente ambulatorizáveis	3,9	753,8		
Índice de Demora Média Ajustada	0,9900	98,3		
Índice de Mortalidade Ajustada	0,9900	108,0		
Índice de Risco Segurança do Doente	8,0000	219,9		
Percentagem de embalagens de medicamentos prescritos, que são genéricos	59,0	a)		
Desempenho económico-financeiro				
Percentagem dos custos com horas extraordinárias, suplementos e FSE	17,0	112,9		

(selecionados), no total de custos com pessoal

EBITDA (€)	-3.542.358,00	55,1		X d)
Acréscimo de Dívida Vencida (€)	0,00	0,0		X e)
Percentagem de proveitos operacionais extra contrato-programa, no total de proveitos (operacionais)	12,0	64,2	X	

Objetivos Regionais				
Redução do tempo de espera para triagem média da consulta externa	5,0	-306,0		X
Taxa de Referenciação para a RNCCI (%)	7,3	98,6	X	
Garantir o início do tratamento da Retinopatia Diabética em 30 dias (%)	1,0	0,0	X	X f)
Rácio Consultas Médicas / Urgências (%)	1,6	75,0	X	X g)
Implementação das Equipas inter-hospitalares de cuidados paliativos	100,0	0,0	X	X
Prevenção e Controlo da Infecção e de Resistências ao Antimicrobianos	100,0	a)		

a) – grau de cumprimento não disponível no relatório "Índice de Desempenho Global" disponível no portal SICA

b) – à referida falta de médicos acresce ainda o facto de que existia um elevado número de consultas subsequentes em atraso por que ficaram pendentes com a saída de médicos em 2015:

c) – decorrente da não concretização da meta da produção cirúrgica convencional

d) – No exercício económico de 2016 não foi possível o objetivo para o EBITDA, conforme preconizado no Contrato Programa. Da análise dos resultados, o que mais condicionou o desempenho negativo foram os resultados operacionais devido, por um lado, à quebra de produção no âmbito do Contrato Programa, que associada ao aumento, divergente da tendência geral, dos custos com fornecimentos e serviços externos, conduziram os resultados operacionais a valores negativos.

e) – Com a regularização, em final de 2012, de saldos acumulados de fornecedores e outros credores, a dívida vencida reduziu-se muito significativamente nesse período. Contudo, a partir de 2013, fruto da continuada insuficiência de fundos disponíveis, a dívida vencida voltou a aumentar paulatinamente trimestre após trimestre ao longo de 2013 e continuou a desenvolver a mesma tendência em 2014 e 2015. Não obstante as variações ocorridas ao longo do ano de 2016, umas no sentido da atenuação do PMP e outras no sentido do agravamento, o ano termina com o PMP relativamente idêntico ao de 2015, dada a insuficiência de fundos disponíveis para, de forma consistente, conseguir uma redução estrutural do PMP. No entanto, no curto prazo, será também necessário admitir novas necessidades de reforço do capital estatutário.

f) – dificuldade em agir proactivamente sobre as variáveis que definem o indicador.

g) – procura elevada do Serviço de Urgência.

Quadro 18: grau de cumprimento dos objetivos de desempenho e eficiência económico-financeira do Contrato Programa⁹

⁹ Informação baseada no relatório "Índice de Desempenho Global" disponível no portal SICA, constante em apêndice.

Atividade do Gabinete do Cidadão

Contextualização

O Gabinete do Cidadão (GC) do CHMA integra-se no Serviço de Gestão da Informação da Saúde (SGIS) que tem como missão proporcionar um atendimento de qualidade na auscultação de utentes e cidadãos, assegurando o acesso à informação sobre o funcionamento dos Serviços, garantindo a defesa dos direitos e deveres dos utentes na sua relação com o Serviço Nacional de Saúde.

Com a sua atividade, o GC assegura a participação dos interlocutores supracitados na melhoria contínua da organização deste Centro Hospitalar, no funcionamento dos seus Serviços e na qualidade dos cuidados de saúde que presta, constituindo-se elo de ligação entre o órgão de gestão do CHMA e os utentes/comunidade.

Este gabinete funciona nas duas Unidades do CHMA, dispondo de espaço para atendimento presencial de utentes e cidadãos em geral. O Gabinete do Cidadão centraliza a receção de todas as exposições remetidas ao CHMA, procedendo ao seu registo e tratamento, na respetiva unidade hospitalar a que as situações expostas se refiram.

O tratamento das exposições dá lugar à obrigatoriedade de registo no Sistema de Gestão de Reclamações (SGRec) da ERS (Entidade Reguladora da Saúde), entidade competente no âmbito do tratamento e gestão das exposições.

Ponto de situação geral

Comparação com a situação de anos anteriores

Relativamente aos anos anteriores, é possível verificar a ocorrência de algumas flutuações, no que diz respeito ao número de exposições registadas no GC, como mostra a *Figura 3*



Figura 3: evolução do n.º de exposições registadas no GC

Tramitação das exposições

A tramitação das exposições acontece através de email, o que tem permitido uma comunicação mais eficiente dos processos de audição, tendo-se verificado, em geral, uma redução do período que decorre entre a entrega do pedido de audição e o retorno da sua resposta.

Situações que configuram tipologias extra, não incluídas no SGREC

O GC tem vindo a intervir num conjunto de situações que configuram tipologias extra às formalmente definidas (reclamações, sugestões e elogios), como pedidos de alteração de profissional interveniente na assistência clínica, intervenções no âmbito do acesso à informação por familiares de doentes internados, orientação de utentes no âmbito da marcação de consultas e/ou MCDT e tratamento dos pedidos de prescrição de taxas moderadoras. Estas situações são registadas para efeitos de informação estatística da atividade do GC, não dando lugar à inserção e atribuição de nº no SGREC.

Prioridade de resposta às exposições

O GC trabalha no sentido de proporcionar uma resposta final esclarecedora a cada exposição, no menor período de tempo possível, tendo como objetivo fazê-lo em menos de 30 dias.

No que concerne à prioridade de respostas, o GC presta especial atenção aos casos cujo conteúdo apresente um teor mais pertinente ou de gravidade, o qual possa exigir medidas de intermediação imediatas ou que possam despoletar outros procedimentos complementares e paralelos ao tratamento das exposições, como sinalização à equipa de gestão do risco, elaboração de propostas de melhoria contínua ou proposta de aberto de processo de inquérito, entre outros.

Ponto de situação | 2016

Número de exposições registadas

- Em 2016 foram registadas no CHMA 676 exposições (559 na Unidade Famalicão, 116 na Unidade de Santo Tirso), entre reclamações, contestações, elogios e sugestões.
- As reclamações representam 94,1% das exposições recebidas, em 2016.

Divisão das exposições por tipologia

Elogios Reclamações Contestações Sugestões

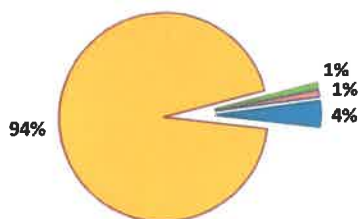


Gráfico 9: divisão das exposições registadas no GC por tipologia

Variação de exposições registadas entre 2015 e 2016

- Em 2016, mantém-se a tendência de decréscimo do número de exposições registadas, conforme se verifica na imagem apresentada de seguida, em linha com o verificado nos últimos anos.



Figura 4: evolução do número de exposições por tipologia

- Em 2015, 93,3% das exposições constituíam reclamações, enquanto que em 2016, apesar da diminuição do número total de exposições registadas (676 reclamações), 94,1% correspondem à tipologia de reclamações.

Comparação da variação de exposições por tipologia

Verifica-se que houve uma redução global de 159 exposições. Relativamente ao período homólogo assinala-se que as reclamações decresceram 18,35% mas também os elogios diminuíram em 34,12%. As sugestões mantiveram-se em igual valor, com 7 exposições registadas em cada ano.

Forma de apresentação de exposições

- A maioria dos exponents continua a recorrer maioritariamente ao Livro de Reclamações para efeito de apresentação da sua exposição.

Meio de Entrada	CHMA
Livro de reclamações	516
Formulário interno	68
Carta pessoal / Entidades	42
Correio Eletrónico	39
Caixa de sugestões	11
Total	676

Quadro 19: meio de entrada das exposições no GC

- O formulário interno, facultado em contato presencial com o GC, é a opção seguinte através da qual os cidadãos reduzem a escrito a situação que os levou a recorrer ao GC (nos casos em que aquela possa não ter tido condições a fim de ser resolvida de imediato).
- O envio de exposições por carta postal ou correio eletrónico tem sido também utilizado (6% das vezes), sendo muito diminutas as exposições apresentadas através das caixas de sugestões.

Meios de entrada de exposições

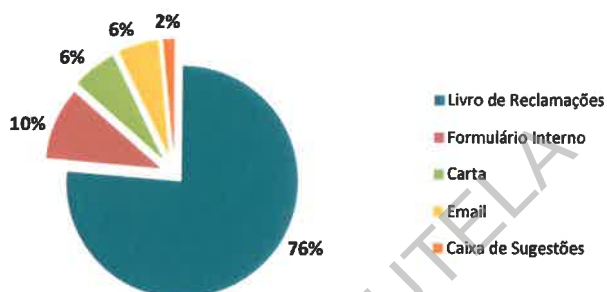


Figura 5: meios de apresentação das exposições m 2016

Relação de problemas visados nas reclamações:

O quadro *reclamações por assunto/problema* expõe a contagem das reclamações entradas por assunto/problema.

Quadro 20: reclamações por assunto/problema

Problemas I (Geral)	Problema II (Específico)	CHMA
Atos administrativos/ Gestão	Procedimentos	35
		35
Leis/ Regras/ Normas	Taxas Moderadoras	43
	Transportes	6
	Greve	3
	Sistema de Visitas	7
	Acesso à Informação da Saúde	14
	Outros (marcação de MCDT, etc.)	9
		82
Infraestruturas/Amenidades	Qualidade da alimentação	5
	Instalações e Equipamentos	12
	Acessibilidades	4
		21
Prestação de Cuidados de Saúde	Tempo de espera no SU	276
	Cuidados Desadequados	45
	Triagem de Manchester	15
	Espera para internamento, cirurgia, consulta, MCDT	53
	Organização dos serviços	44
		433
Relacionais/ Comportamentais	Falta de cortesia	83
		83

No que concerne aos assuntos (problemas de nível I) e respetivos problemas específicos dependentes daqueles (nível II), no conjunto das reclamações apresentadas, 433 versam sobre a prestação de cuidados, sendo o problema específico do *tempo de espera para atendimento* nos Serviços de Urgência do CHMA o que reúne maior número de queixas. A referir ainda as questões que os cidadãos classificam como alegada *organização dos serviços* e os *cuidados que consideram desadequados*, os quais constituem os motivos de maior insatisfação no contexto da prestação de cuidados.

Destaca-se ainda nos problemas relativos às leis, regras e normas em vigor, com 82 exposições dirigidas a este tipo de problemas, designadamente relativas às questões associadas à *cobrança de taxas moderadoras* (nomeadamente nos casos de abandono por tempo de espera no serviço de urgência que os utentes consideram excessivo, entendendo por isso que não têm dever de pagamento das mesmas), ao *acesso à informação da saúde* ou às *regras de acesso de visitantes*.

As questões relacionais/comportamentais têm registo de 83 exposições, sendo a *falta de cortesia* o principal motivo de insatisfação.

Ao nível dos atos administrativos e de gestão houve 35 exposições, visando múltiplos assuntos dispersos.

Em 2016 verificaram-se ainda 21 reclamações que visaram especificamente as infraestruturas e amenidades, sendo 12 dirigidas para as questões relativas à *qualidade das instalações e equipamentos*.

Serviços visados nas reclamações

Quando analisados os Serviços visados nas reclamações e considerando aqueles que se posicionam nos 5 primeiros lugares, temos em igualdade de posições entre as duas Unidades do CHMA o Serviço de Urgência, o Serviço de Gestão de Doentes e o Serviço de Internamento, pese embora com um nº de ocorrências bastante distinto.

Serviço visado UF – 5+		Serviço visado UST – 5+	
S.U.M.C	348	Urgência	38
SGD	135	SGD	33
Internamento	41	Internamento	16
SGIS	12	Saúde Mental	11
Serviços Concessionados	7	SGIS	9

Quadro 21: Serviços visados por Unidade no CHMA

Em primeiro lugar surgem os Serviços de Urgência como mais frequentemente apontados, com 348 reclamações na Unidade de Famalicão e 38 na Unidade de Santo Tirso.

Nas duas Unidades CHMA segue-se o Serviço de Gestão de Doentes com 135 e 33 exposições, respetivamente. Sobre este ponto há a referir que 33 das exposições que visam o SGD na UF estão diretamente relacionadas com a insatisfação dos utentes com o tempo excessivo para reagendamento de consultas de Cardiologia.

Em quarto lugar, no caso da UF, surge o Serviço de Gestão da Informação da Saúde com 21 reclamações (dirigidas às regras de acesso de visitantes e ao Acesso à Informação de Saúde) e logo após os Serviços Concessionados com 7 ocorrências; na UST surge o Serviço de Saúde Mental com 11 reclamações e também o Serviço de Gestão da Informação da Saúde com 9 exposições.

Grupo profissional visado nas reclamações

No que concerne às reclamações por grupo profissional, indissociável do facto da grande maioria das reclamações visar o Serviço de Urgência, estas dirigem-se sobretudo aos médicos, com um total de 320 reclamações na UF e 69 na UST.

Seguidamente surgem os dirigentes intermédios com 48 exposições na UF e 15 na UST. Logo após são visados os assistentes técnicos com 40 participações na UF e 14 na UST.

Os enfermeiros são visados em 38 exposições, em ambas as unidades.

Seguidamente, com a menor incidência verificam-se os assistentes operacionais, com 12 reclamações, e os seguranças, visados apenas em 3 ocorrências na UF.

Por fim, salienta-se a ocorrência de cerca de 54 exposições em que são visados vários profissionais simultaneamente, como médicos e enfermeiros ou mesmo assistentes técnicos e dirigentes intermédios.

E a existência de 48 casos cujo conteúdo não atribui queixa a nenhum grupo profissional específico.

Considerações finais

Os problemas identificados e reconhecidos como de maior impacto são, por vezes, bastante exigentes do ponto de vista funcional e estratégico. Destaca-se o tempo de espera para atendimento no contexto do Serviço de Urgência e a aplicabilidade de taxas moderadoras, na sequência de abandonos do SU.

Em resultado da análise das exposições, identificam-se as principais ações que foi possível desenvolver:

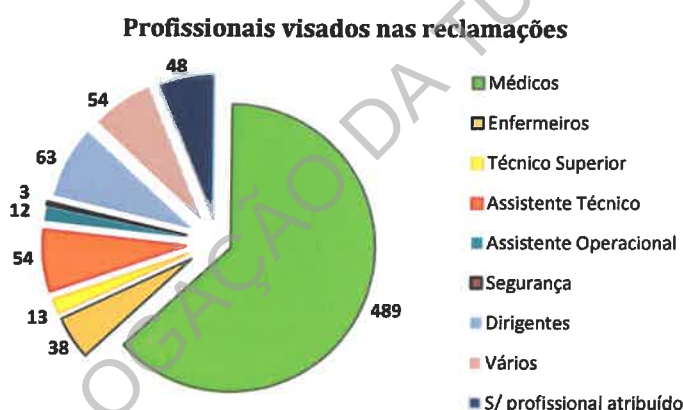


Figura 6: grupos de profissionais visados nas reclamações

Ações desenvolvidas na sequência dos problemas expostos nas reclamações
MOTIVOS EXPOSTOS NAS RECLAMAÇÕES **ACÇÕES DESENVOLVIDAS**

- **Tempo de espera para atendimento no Serviço de Urgência;**

- Reforço dos circuitos de encaminhamento, atendimento preferencial por especialidades, monitorização sistemática de tempos de espera; agilização do papel do chefe de equipa e do coordenador de enfermagem adequando e realocando circuitos conforme necessário).
 - Elaborado procedimento sobre o número de chamadas no SU, a fim de se concretizar o registo do abandono de utentes por falta de resposta à chamada
- **Dever de pagamento das taxas moderadoras, na sequência de abandonos do Serviço de Urgência;**

Solicitação ao Serviço de Gestão de Doentes, no sentido de difundir informação sobre o dever de pagamento nessas circunstâncias, porque se trata de uma taxa de acesso e não um qualquer pagamento por um serviço (aleadamente não prestado)
- **Dever de pagamento do valor do episódio de urgência, imputável ao utente, nos casos em que refere na admissão a causa “agressão”, sem identificar o terceiro legalmente responsável;**

Procedimento de cobrança de créditos hospitalares em elaboração pelos serviços com intervenção neste domínio – Serviços Financeiros e Gabinete Jurídico
- **Questões relacionais relativas ao contacto interpessoal entre familiares e profissionais no SUMC;**

Abordagem junto dos profissionais visados, pela respetiva chefia: Diretor do Serviço de Urgência, Enfermeira-Chefe ou Coordenador dos Serviços Hoteleiros, no sentido de reportar o relatado na exposição, rever desconformidades na atuação e apelo à moderação e cortesia nesses contactos
- **Condições hoteleiras particularmente dos Serviços de Internamento (Ginecologia/Obstetrícia e Medicina Mulheres);**

Os serviços visados nas reclamações têm reportado que as situações descritas já foram alvo de pedido de intervenção junto do serviço competente e/ou de proposta de aquisição ao CA
- **Cancelamentos Cirúrgicos por falta de recursos (materiais ou camas);**

Identificação rigorosa dos motivos que estiveram na base dessas ocorrências, com diligências junto dos exponentes no sentido de as procurar clarificar, procurando agilizar a remarcação das situações.
- **Circuito de autorização de MCDT ao exterior;**

Procedimento em revisão pelo SGD
- **Condições para atribuição de transporte de entrada e saída do Serviço de Urgência;**

Necessidade de informar convenientemente os profissionais sobre as regras para recurso a transporte de entrada e de saída no SU. - proposta formal ao CA a apresentar pelo GC em janeiro de 2017
- **Falta de acesso a consulta subsequente, em resultado da saída dos médicos respetivos (nomeadamente Cardiologia e Pneumologia);**

Houve contratações de novos profissionais para suprir estas carências. Os casos apresentados ao GC foram alvo de reporte junto da Direção de Serviço respetiva, tendo alguns dos quais merecido atribuição de quota para marcação.

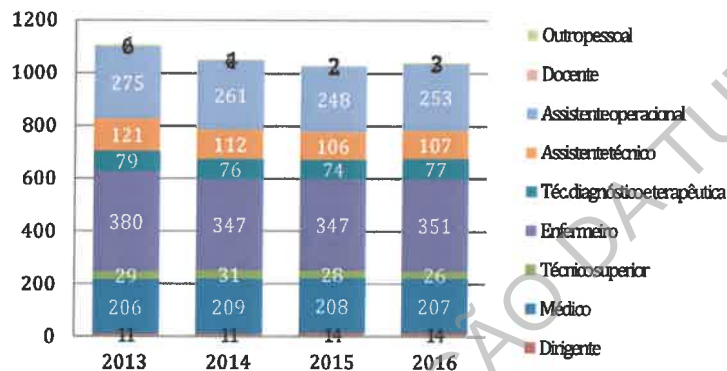
Ações desenvolvidas na sequência dos problemas expostos nas reclamações	
MOTIVOS EXPOSTOS NAS RECLAMAÇÕES	ACÇÕES DESENVOLVIDAS
- Falta de acesso a marcação de Primeiras Consultas (nomeadamente Ortopedia, Cardiologia e Pneumologia); - Falta de acesso à realização de Eletromiografia; - Impossibilidade de contacto telefónico com o CHMA para resolução de questões administrativas; - Alegado incumprimento pelo CHMA no que respeita ao disposto no Decreto-Lei n.º 58/2016, de 29, em termos de prioridades de atendimento em filas de espera; - Falta de informação sobre o seguimento clínico em regime de internamento (diagnostico, prognostico, hipóteses de tratamento) - Alegados casos de negligência médica	Houve contratações de novos profissionais para suprir parcialmente estas carências; Ortopedia sem entrada de novos profissionais Solicitação de revisão das prioridades junto da direção serviço, atentas as informações/implicações trazidas pelos exponentes. Necessidade de se ponderar alternativa da gestão de chamadas telefónicas, com eventual classificação automática de “destinos”. Apresentada proposta pela coordenadora do Gabinete do Cidadão, no sentido de se clarificar em que circunstâncias no contexto do hospital há lugar ao atendimento prioritário. Intervenção pelo Gabinete do Cidadão junto do respetivo diretor de Serviço, caso a caso. Resolvidas maioritariamente as situação através da intermediação utente/familiar e medico através do GC, sem lugar a registo formal do desagrado. - Proposta de abertura de processos de inquérito, nos casos em que se identificou necessidade de um melhor apuramento dos factos; - Participação à Comissão de Gestão do Risco, das ocorrências que pela análise do seu conteúdo sejam suscetíveis de alguma ação pela CGR (trocas medicação; circuito de participação às entidades de saúde publica de doenças de declaração obrigatória; intercorrências de práticas clinicas);

Com a sua ação, o GC procura resolver situações de conflito e dificuldades dos utentes e familiares, contribuindo para ampliar e melhorar a acessibilidade da comunidade aos serviços, e otimizar a utilização dos recursos existentes, no sentido de uma maior satisfação, tendo por visão última a melhor eficiência do CHMA.

Evolução dos indicadores de recursos humanos

Em 2016 o quadro de pessoal do CHMA aumentou, depois de ter reduzido sistematicamente nos anos anteriores. O ano encerrou com 1040 trabalhadores efetivos – mais onze do que em 2015 – tendo sido os grupos profissionais dos assistentes operacionais e dos enfermeiros os que beneficiaram de maior aumento de pessoal.

Evolução dos RH efetivos



Do balanço social extraímos alguma informação relativa aos dados dos recursos humanos no CHMA:

- Mais de dois terços do quadro de pessoal é constituído por trabalhadores diretamente afetos ao normal funcionamento da atividade clínica (médicos, enfermeiros, assistentes operacionais e técnicos de diagnóstico e terapêutica)

Repartição de trabalhadores por grupo/cargo/carreira

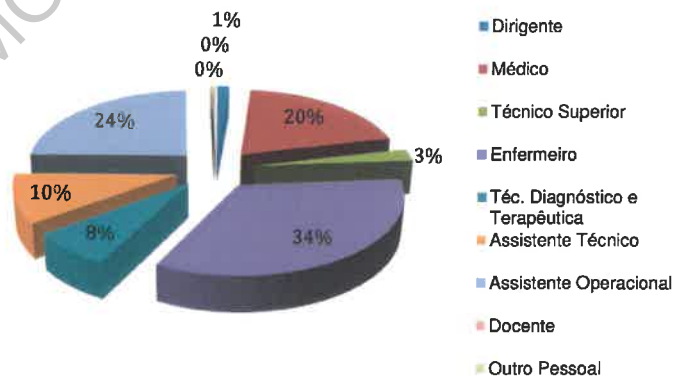


Gráfico 10: repartição dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira

- Relativamente à relação jurídica de emprego, a esmagadora maioria dos trabalhadores mantém-se com vínculo definitivo à instituição (em funções públicas ou no âmbito do código do trabalho – sendo que a representatividade dos últimos tem vindo a aumentar em detrimento da dos primeiros, como é previsível no atual contexto legal).

Evolução da distribuição de RH efetivos por tipo de vínculo

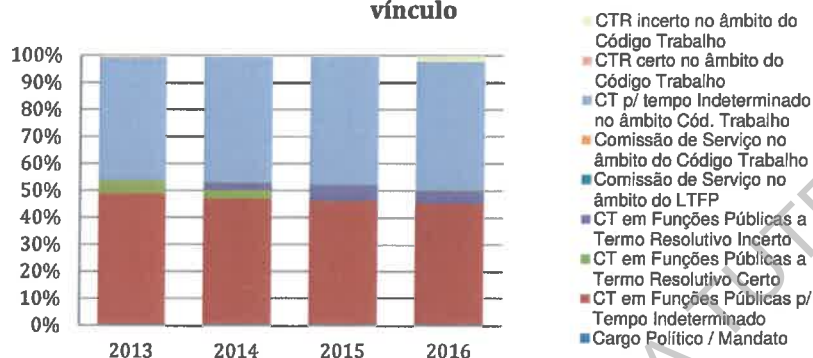


Gráfico 11: : evolução da distribuição de RH efetivos por tipo de vínculo

- Da análise ao grupo de pessoal médico segundo o grupo etário, verificamos que 26,57% são médicos com 55 anos ou mais incluindo-se no grupo de colaboradores que podem optar pela dispensa de efetuar serviço de urgência. Já os que estão em condições de dispensa de serviço de urgência noturna representam 34,78% do pessoal médico efetivo.

Repartição do pessoal médico por grupo etário

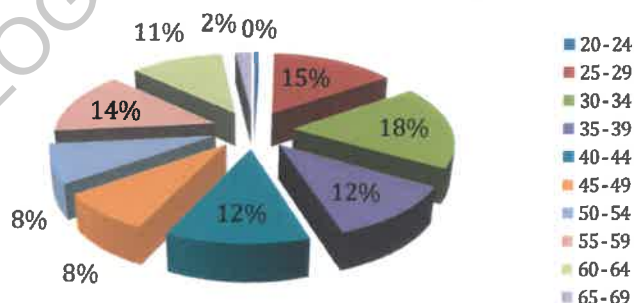


Gráfico 12: repartição do pessoal médico por grupo etário

Absentismo

O quadro *absentismo no CHMA* expõe a contagem absoluta de dias de ausência ao trabalho bem como a taxa global de absentismo nos últimos três anos.

Motivo de ausência	2014	2015	2016
Casamento	311	299	221
Proteção na parentalidade	5852	5880	8 502
Falecimento de familiar	241	276	280
Doença	7658	10388	12 283
Por acidente em serviço ou doença profissional	1006	988	1 168
Assistência a familiares	178	287	308
Trabalhador-estudante	41	168	204
Por conta do período de férias	109	102	45
Com perda do vencimento	1	2	3
Greve	322	260	352

Injustificadas		180	2
Outras	911	970	916
Total	16630	19800	24 284
Taxa de absentismo	6,97%	8,33%	10,29%

Quadro 22: absentismo no CHMA

Em 2016 a taxa de absentismo aumentou 1,96 p.p. fruto do elevado crescimento das ausências por motivo de doença, proteção na parentalidade ou direitos dos trabalhadores-estudantes.

Cada trabalhador faltou, em média, 23,35 dias (em 2015 esta estatística foi 19,24 e em 2014 foi 15,80). Por motivo de ausência, o crescimento médio por trabalhador foi muito expressivo no número de dias de falta para proteção na parentalidade – de 5,71 dias em 2015 elevou-se para 8,18 dias em 2016.

Podemos observar no gráfico ao lado a repartição do absentismo por motivo de ausência em 2016, constatando que mais de 85% do mesmo é justificado por doença ou proteção na parentalidade.

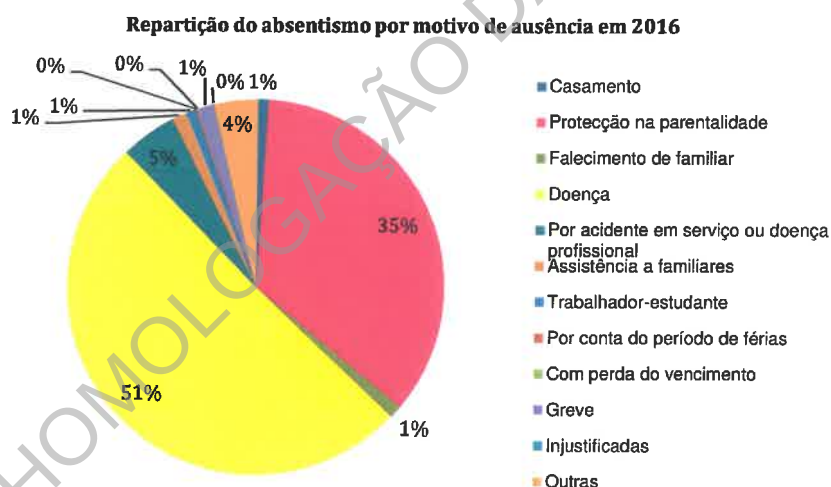


Gráfico 14: repartição do absentismo por motivo de ausência

A proteção na parentalidade é o motivo mais representativo de ausência entre os dirigentes, médicos e enfermeiros e a doença nos restantes grupos profissionais:

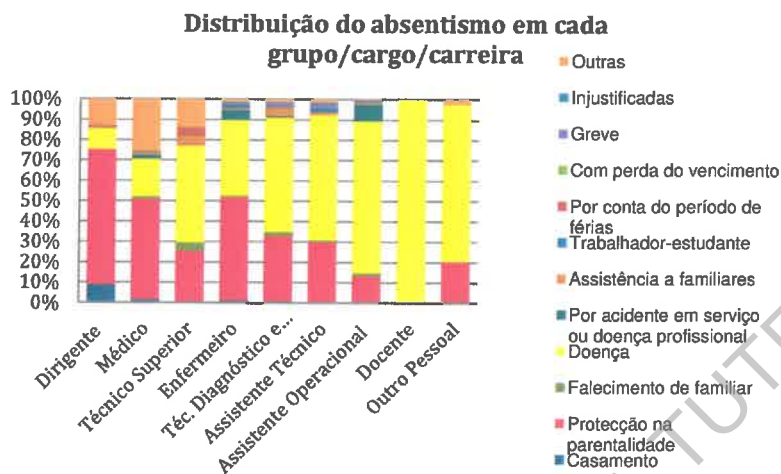


Figura 7: distribuição dos motivos de absentismo em cada grupo/cargo/carreira

Formação

Tendo em consideração a estratégia e os objetivos do CHMA para o ano de 2016, foram realizadas 115 ações de formação promovidas pelo Gabinete de Formação e Ensino Pré e Pós-Graduado.

Todas as ações desenvolvidas ou apoiadas foram suportadas pelo orçamento do CHMA.

As atividades realizadas visaram o desenvolvimento de competências dos colaboradores do CHMA e tiveram como finalidade a concretização dos seguintes objetivos:

- Facilitar a concretização dos objetivos institucionais;
- Contribuir para a implementação do Processo de Acreditação da Qualidade Hospitalar pelo CHKS;
- Proporcionar oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional dos colaboradores e CHMA nas áreas da reanimação, segurança, incêndios e riscos profissionais;
- Preparar os colaboradores internos para um desempenho mais eficiente;
- Colaborar com Comissões/ Equipas nomeadas institucionalmente, na realização e desenvolvimento das ações de formação / informação.

As ações de formação totalizaram 4593 horas de formação e beneficiaram 1926 formandos no desenvolvimento de competências em diferentes Saberes (saber, saber ser, saber fazer e saber agir) nomeadamente:

- Prestação de cuidados aos utentes, inseridas no conteúdo profissional, respeitando normas, procedimentos e técnicas adequadas às necessidades específicas de cada utente;
- Assumir uma cultura de segurança e responsabilidade promovendo a avaliação proactiva de riscos e circuitos de gestão e a notificação de incidentes, demonstrando consciência das suas obrigações como profissional envolvido na organização;
- Utilização de meios de primeira intervenção, e respetiva atuação em caso de emergência;
- Manuseamento de combate a incêndio, com meios de 1ª Intervenção;
- Aplicação dos procedimentos definidos, no Plano de Segurança, de atuação e evacuação;
- Utilização correta do sistema de notificação de incidentes do CHMA;
- Implementação da separação / valorização dos resíduos sólidos;
- Uniformização das práticas e procedimentos de manobras de Suporte Básico de Vida (SBV) em situações de paragem cardiorrespiratória;
- Utilização de normas e procedimentos seguros que potenciem a melhoria dos cuidados prestados aos doentes através da diminuição das Infecções Associadas aos Cuidados de Saúde— IACS.

O *Quadro 23* compreende a síntese das atividades de formação desenvolvidas em 2016:

CURSO	N.º de ações	Horas de ação	N.º. de formandos / Grupo profissional								Total de formandos
			Dirigentes	Médicos	Tec. sup. saúde	Enfermeiros	Ass. Técn.	Ass. op.	T.D.T.	Outro	
Segurança no Trabalho+ MMC + Gestão do Risco	16	32	3	12	22	168	58	55	46		364
Segurança contra Incêndios em Edifícios (SCIE)	12	18	3	9	4	90	32	36	19	6	199
Suporte Básico de Vida	43	172		81		248			78		407
Apoio ao Suporte Avançado de Vida	3	6						44			44
Diagnóstico em Alergia	2	3		14						1	15
Conferência	1	7		22	12	99	7	9	21	3	173
PGRIC	3	3		5	3	15		7	17		47
GCL PPCIRA – Observadores / Formadores	1	1		1		16					17
GCL PPCIRA – EPI	4	4		1	5	59		38		2	105
GCL PPCIRA – Campanha de Prevenção Básicas Controlo Infecção (CPBCI)	20	14,5		70	5	193	9	65	23	12	377
GCL PPCIRA – Vigilância Epidemiológica	2	3		1		54					55
GCL PPCIRA - Higienização do ambiente hospitalar	4	3				38		32		3	73
GCL PPCIRA – Roupas Hospitalar	4	3				23		27			50
Total	115	269,5	6	216	51	1003	106	313	204	27	1926

Quadro 23: Atividades do Gabinete de Formação e Ensino Pré e Pós Graduação - ano de 2016

Como corolário da informação do quadro obtemos a repartição do volume de horas de formação representada no gráfico *repartição do volume de formação por grupo profissional em 2016*.

Repartição do volume de formação por grupo profissional em 2016 (CHMA)

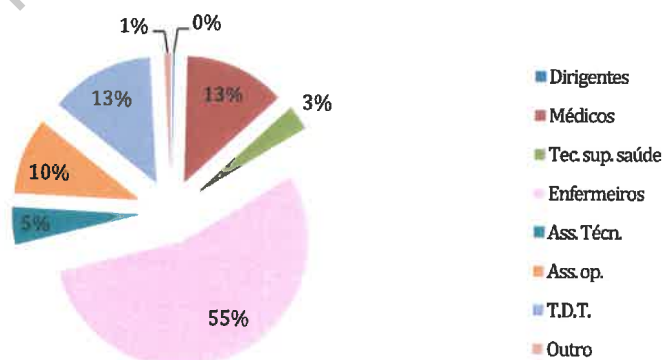


Gráfico 15: repartição do volume de formação por grupo profissional em 2016

Acompanhamento das atividades planeadas

De acordo com o Programa de Gestão da Qualidade e Segurança (PGQS), o cumprimento das ações planeadas foi conforme apresentado a seguir:

- 100% (Homologado / Implementado): 15
- 75% (Concluído): 13
- 50% (Em desenvolvimento): 27
- 25% (Preparação / Início): 37
- 0% (Não Iniciado): 23

Constata-se um total de 24% das ações concluídas e/ou homologadas.

Auditorias realizadas

Auditorias internas

No âmbito da Comissão de Gestão do Risco, foram realizadas AUDITORIAS, mas ainda num sentido pedagógico (sem relatório formal aos serviços) para preparação e treino para 2017.

Auditorias externas

- CHKS: Auditoria Intermédia, nos dias 28, 29 e 30 de novembro, com 3 auditores externos (auditoria prévia à auditoria final, em maio de 2017).

Gestão documental

Com vista à necessária uniformização de práticas e harmonização de procedimentos, bem como de forma a possuir evidência das regras estabelecidas e do *modus operandi*, quer em termos organizacionais quer em termos clínicos, a gestão documental é uma ferramenta fundamental e pilar de muito do trabalho desenvolvido pelo GCQ.

De seguida apresentam-se algumas estatísticas sobre este circuito:

	Transversais	Locais
Número de documentos elaborados	61	60
Número de documentos verificados pelo GCQ	74	53
Número de documentos homologados pelo CA	103	85
Número de documentos publicados (<i>internamente no "Docs"</i>)	103	159
Demora média para verificação pelo GCQ (<i>dias</i>)	21	58
Demora média para homologação (<i>dias</i>)	39	26

Quadro 24: estatísticas associadas ao projeto de gestão documental

Projeto de Acreditação pelo CHKS

No que se refere ao projeto de Acreditação do CHMA pelo CHKS, o contrato foi assinado em junho de 2011. No final de 2016 foi efetuado um esforço adicional para implementar um conjunto de requisitos abrangentes e importantes de qualidade, segurança e organização.

Projeto SINAS

Em 2014 o Gabinete da Qualidade assumiu a coordenação dos projetos SINAS, da Entidade Reguladora da Saúde, que inclui tanto o apoio e coordenação da recolha de dados, como a receção e análise de relatórios e consequentes definições de sugestões de ações corretivas e/ou de melhoria (sempre que possível, também integradas no Programa de Gestão da Qualidade e Segurança).

No Global, são várias as áreas de participação do CHMA:

Excelência Clínica

- UAVC Famalicão e Santo Tirso (Área de Neurologia/Medicina);
- EAM Famalicão e EAM Santo Tirso (Área de Cardiologia/Medicina);
- Cirurgia de ambulatório Santo Tirso;
- Cuidados neonatais (área de Pediatria);
- Pneumonia (área de Pediatria).

Checklists de Avaliação Organizacional

- Segurança do doente;
- Focalização no utente;
- Adequação e conforto das instalações;
- Satisfação dos utentes.

No que concerne ao programa de Excelência Clínica, há outros projetos que se pretende aderir durante 2017, a saber:

- Artroplastias Totais da Anca e Joelho (área de Ortopedia – já recolheu dados inicialmente, mas não tem tido continuidade),
- Tratamento Cirúrgico de Fratura Proximal do Fémur (área de Ortopedia – já recolheu dados inicialmente, mas não tem tido continuidade),
- Cirurgia do Cólon (área de Cirurgia Geral),
- Histerectomias (área de Ginecologia),
- Partos e Cuidados Pré-Natais (área de Obstetrícia),
- Tromboembolismo Venoso no Internamento (área Transversal),
- Avaliação da Dor Aguda (área Transversal).

Plano de melhoria da qualidade e relatório da qualidade da DGS

O Despacho n.º 3635/2013 do Gabinete do Secretário de Estado Adjunto do Ministro da Saúde, de 7 de março, prevê a criação das Comissões de Qualidade e Segurança e a existência de plano de ação anual e relatório anual relativos às iniciativas de qualidade e segurança; o Despacho 5613/2015 do Gabinete do Secretário de Estado Adjunto do Ministro da Saúde, de 27 de maio, aprova a Estratégia Nacional para a Qualidade na Saúde 2015-2020 e define a integração do plano anual referido no Contrato-Programa das Instituições. O CHMA procura dar resposta a este plano e para esse efeito integra-o no Programa de Gestão da Qualidade e Segurança interno, mais abrangente e com um maior número de ações, decorrentes então das necessidades identificadas localmente.

Avaliação da cultura de segurança da DGS

De acordo com a Norma n.º 025/2013, de 24/12/2015, atualizada a 19/11/2015, o CHMA desenvolveu, durante 2016, um conjunto de esforços para a motivação dos profissionais, e resposta ao inquérito, com uma taxa de adesão de 25,9 %, e como tal, superior à média Nacional de 18,4 %.

Sistema de Notificação de Incidentes

Em janeiro de 2016 deu-se início à utilização formal e oficial do sistema interno de notificação de incidentes.

Durante este ano houve um total de 31 notificações de incidentes e eventos adversos.

Compreende-se que é um número reduzido, para aquilo que é a realidade internacional e nacional em termos de eventos adversos, mas tem sido efetuado um esforço de sensibilização e de *feedback*, com propostas e recomendações de ações preventivas e/ou corretivas, conforme o caso.

Na sequência de uma notificação, que foi categorizada como *Evento Sentinela*, foi conduzida uma *Análise de Causa Raiz*, com a assunção de medidas de melhoria organizacional.

Articulação com o gabinete de Relações Públicas

O gabinete de gestão da qualidade, com vista a uma melhoria da imagem corporativa, e procurando melhorar circuitos de comunicação e marketing, tem trabalhado de forma próxima com o Gabinete de Relações Públicas, sendo que muitos dos documentos informativos, elaborados, em elaboração, e já finalizados, derivam de trabalho de cooperação entre gabinete de gestão da qualidade e gabinete de relações públicas.

Avaliação da satisfação dos utentes e profissionais

Avaliação da satisfação dos utentes

A Avaliação da Satisfação e Qualidade Apercebida dos Utentes do CHMA já se realiza de forma sistemática, anualmente, desde 2009.

Conforme tem sido habitual, também em 2016 se avaliou a satisfação dos nossos utentes e dos nossos profissionais.

No que toca à avaliação da satisfação dos utentes, em 2016, à semelhança do que vinha acontecendo nos últimos anos, foram 5 as áreas assistenciais avaliadas: Internamento (avaliado desde 2009); Urgência (avaliada desde 2009); Consulta externa (avaliada desde 2011); Cirurgia de ambulatório (avaliada desde 2012); Exames e tratamentos (avaliados desde 2014).

Esta avaliação foi realizada sobre a satisfação dos doentes que usufruíram dos serviços do CHMA no primeiro trimestre de 2016, com base na resposta a 828 inquéritos.

As questões abrangeram aspetos que, entre outros, incluíram:

- Organização (funcionamento, tempos de espera, informações, resolução de);
- Atendimento dos profissionais;
- Instalações (conforto, limpeza, privacidade);
- Alimentação; e,
- Visitas.

Incluíram-se também outros aspetos mais globais (qualidade percebida, satisfação global, lealdade, imagem).

Na análise dos resultados dos vários inquéritos, constataram-se globalmente valores elevados de satisfação dos utentes:

- Consulta: 82,98%
- Urgência: 70,75%
- Internamento: 84,92%
- Cirurgia de ambulatório: 92,57%
- Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica: 79,60%.

A tendência, relativamente aos anos anteriores, foi maioritariamente de subida.

Na análise comparativa entre os vários inquéritos, a maior satisfação continua a ser a proporcionada pela Cirurgia de Ambulatório. A atividade da Urgência voltou, em 2016, a ser aquela com que os utentes se sentem menos satisfeitos.

Avaliação da satisfação dos profissionais

À semelhança dos anos anteriores, em 2016 abriu-se um inquérito para avaliar a satisfação e motivação dos colaboradores do CHMA.

Para além de ser um requisito do programa de acreditação em curso, esta avaliação pretende:

- Conhecer o grau de satisfação dos profissionais do CHMA;
- Identificar oportunidades de melhoria na organização;
- Avaliar o progresso relativamente a avaliações anteriores;
- Obter um padrão comparativo para avaliações futuras.

No desenvolvimento e implementação de sistemas da qualidade, é fundamental a existência de medidas objetivas, periódicas, que permitam aferir o *status quo* e identificar oportunidades de melhoria. A Avaliação da Satisfação dos profissionais do CHMA pretendeu identificar oportunidades de melhoria no CHMA e avaliar se, relativamente a inquéritos anteriores, existe evolução.

O número de respostas (173) foi superior ao do ano transato e representa a 16,3% da população do CHMA. O Inquérito foi realizado online, em plataforma web com acesso pelo portal interno (*sharepoint*) da Acreditação. O questionário compreendia seis dimensões: opinião sobre o CHMA, chefia hierárquica, gestão de topo, clima organizacional, condições de trabalho e níveis de motivação.

- **IMAGEM DO CHMA.** O nível de satisfação mais elevado refere-se à satisfação por trabalhar no CHMA (69% dos colaboradores revelam-se satisfeitos ou muito satisfeitos) e o mais baixo é relativo à satisfação quanto ao envolvimento nos processos de tomada de decisão;
- **CHEFIA HIERÁRQUICA.** O nível de satisfação mais elevado refere-se á facilidade de comunicação com a chefia hierárquica (68% dos colaboradores revelam-se satisfeitos ou muito satisfeitos) e os mais baixos são relativos à forma como a chefia hierárquica recompensa esforços de equipa;
- **GESTÃO DE TOPO.** O nível de satisfação mais elevado refere-se ao tipo de liderança do CA (55% dos colaboradores revelam-se satisfeitos ou muito satisfeitos) e os mais baixos são relativos à forma como o CA recompensa esforços individuais;
- **CLIMA ORGANIZACIONAL.** O nível de satisfação mais elevado refere-se ao trabalho em equipa multidisciplinar (63% dos colaboradores revelam-se satisfeitos ou muito satisfeitos) e o mais baixo é relativo à satisfação com oportunidades de progressão e promoção na carreira;
- **CONDIÇÕES DE TRABALHO.** O nível de satisfação mais elevado refere-se ao horário de trabalho (64% dos colaboradores revelam-se satisfeitos ou muito satisfeitos) e o mais baixo é relativo às condições estruturais do seu local de trabalho;
- **MOTIVAÇÃO.** Os níveis de motivação são elevados, em todos os indicadores: aprender novos métodos de trabalho (76% dos colaboradores revelam-se satisfeitos ou muito satisfeitos); desenvolver trabalho em equipa (79% dos colaboradores revelam-se satisfeitos ou muito satisfeitos); participar em ações de formação (78% dos colaboradores revelam-se satisfeitos ou muito satisfeitos); e, participar em projetos de mudança na organização (77% dos colaboradores revelam-se satisfeitos ou muito satisfeitos).

O resultado da avaliação da satisfação dos profissionais concluiu por melhoria do nível de satisfação dos colaboradores na generalidade das dimensões.

Evolução da situação económico-financeira

A análise dos indicadores apresentados traduz a evolução dos resultados do CHMA de 2014 ao exercício económico findo em 31 de dezembro de 2016. A sua leitura deverá ser complementada com as Demonstrações Financeiras e respetivos Anexos, incluídos no presente relatório.

Os resultados líquidos são negativos, bem como o EBITDA.

Os resultados operacionais, apesar de manterem a tendência negativa, registam uma ligeira recuperação face ao ano transato auxiliado pela estabilização dos proveitos e pela redução dos custos operacionais em 1,06%, invertendo o movimento registado em 2014.

Ainda assim a redução nos custos operacionais não foi suficiente para atingir os valores propostos para o ano de 2016 devido, por um lado, à quebra de produção no âmbito do Contrato-Programa, que associada ao aumento, divergente da tendência geral, dos custos com fornecimentos e serviços externos, conduziram os resultados operacionais a valores negativos.

Rubricas			Em euros (€)			
	2014	2015	2016			
			Realizado	Previsto	Desvio	
Proveitos Operacionais	40.584.033,88	41.584.310,92	41.421.291,79	43.617.578,43	-2.196.286,64	-5,04%
Gastos Operacionais	48.190.099,24	48.733.579,46	48.218.634,16	47.656.386,41	562.247,75	1,18%
Resultado Operacional	-7.606.065,36	-7.149.268,54	-6.797.342,37	-4.038.807,98	-2.758.534,39	68,30%
Proveitos Financeiros	4.239,58	5.337,12	2.579,71	0,00	2.579,71	
Custos Financeiros	6.481,95	7.271,22	4.745,69	5.550,00	-804,31	-14,49%
Resultado Financeiro	-2.242,37	-1.934,10	-2.165,98	-5.550,00	3.384,02	-60,97%
Proveitos Extraordinários	979.655,65	753.563,12	284.911,81	0,00	284.911,81	
Custos Extraordinários	170.402,69	11.458,25	6.579,27	10.000,00	-3.420,73	100,00%
Resultado Extraordinário	809.252,96	742.104,87	278.332,54	-10.000,00	288.332,54	-2883,33%
Imposto sobre o rendimento	8.233,43	7.760,79	5.162,34	0,00	5.162,34	0,00%
Resultado Líquido do Exercício	-6.807.288,20	-6.416.858,56	-6.526.338,15	-4.054.357,98	-2.471.980,17	-60,97%
EBITDA	-5.469.252,86	-5.262.464,75	-5.967.853,42	-3.557.908,64	-2.409.944,78	67,73%

Quadro 25: situação económico-financeira

Os resultados financeiros, que no passado mais recente registaram valores positivos apenas em 2013, em virtude do perdão de juros vencidos e não pagos relativos ao Fundo FASP-SNS, por aplicação do Despacho nº 14181- A/2013, de 4 de novembro, em 2016 registam novamente valores negativos, mas mantendo os valores pouco expressivos, como verificado em 2015 e 2014.

Os resultados extraordinários mantêm-se positivos, em resultado de correções relativas a exercícios anteriores por correções a custos e transferências de capital inerentes a projetos de investimento cofinanciados. Contudo, reduz-se a amplitude desses resultados, fruto da afetação dos créditos obtidos no âmbito do Acordo Apifarma 2016, celebrado com a indústria farmacêutica, à redução das compras líquidas e

dos consumos, seguindo as orientações da tutela sobre a forma de contabilização desses créditos, em particular a Circular Normativa 18/2016/ACSS/INFARMED.

Proveitos operacionais

			Em euros (€)			
Rubricas	2014	2015	2016			
			Realizado	Previsto	Desvio	
Vendas e prestações de serviços	38.939.922,12	40.652.555,06	40.614.400,51	42.997.578,43	-2.383.177,92	-5,54%
Proveitos suplementares	61.910,42	61.829,92	60.655,99	70.000,00	-9.344,01	-13,35%
Transferências e subsídios	81.745,37	46.212,64	67.913,52	0,00	67.913,52	100,00%
Outros proveitos operacionais	1.500.455,97	823.713,30	678.321,77	550.000,00	128.321,77	23,33%
Total Proveitos e Ganhos Operacionais	40.584.033,88	41.584.310,92	41.421.291,79	43.617.578,43	-2.196.286,64	-5,04%

Quadro 26: proveitos operacionais

No que diz respeito aos proveitos operacionais, verificam-se valores superiores aos orçamentados no que diz respeito a transferências e subsídios e outros proveitos operacionais. Contudo, estes não foram suficientes para colmatar o desvio negativo das vendas e prestações de serviços. O peso de 98% destas no total de receitas do CHMA conduziram a que o total dos proveitos e ganhos operacionais ficassem 5% abaixo do estimado para o ano de 2016.

Ainda assim, ressalva-se a estabilização ocorrida nas vendas e prestação de serviços quando comparadas com o período homólogo, apesar da alteração das regras de financiamento do SIGIC (a partir de maio de 2016) que representam só por si uma perda de receita, face ao ano anterior de cerca de um milhão de euros.

As prestações de serviços por linhas de produção podem ser observadas no quadro seguinte, com evolução de 2014 a 2016 e comparativamente ao orçamento.

Observa-se uma diminuição de proveitos face ao previsto, sendo que as consultas externas representam o maior desvio em termos absolutos. Em termos percentuais regista-se um desvio negativo significativo nas seguintes linhas de produção: hospital de dia, MCDT e quartos particulares.

Os proveitos com os quartos particulares registam uma diminuição face ao esperado, já que a sua utilização ao longo do ano foi suspensa para fazer face à necessidade da sua utilização para internamento de doentes em regime de enfermaria.

As taxas moderadoras situam-se acima do valor previsto no orçamento, porque nas instruções de preparação para o orçamento de 2016 contidas no ofício 13709/2015/DFI/UOC/ACSS, foi adotada pela tutela uma posição muito conservadora face à evolução destas receitas, com a indicação de que a receita de taxas moderadoras deveria ser orçamentada prevendo uma redução de 22,5%. O cenário final não se revelou tão pessimista quanto o estimado no orçamento, mas de facto a evolução face aos períodos homólogos de 2014 e 2015 é desfavorável, muito por causa do aumento da prestação de serviços a utentes isentos e da dificuldade de cobrança das taxas moderadoras. Neste âmbito destaca-se o DL nº 61/2015, de 22 de abril, que veio alargar a isenção das taxas moderadoras dos menores dos 12 para os 18 anos de idade.

Rubricas	Em euros (€)					
	2014	2015	2016			Desvio
			Realizado	Previsto		
Internamento	17.007.606,67	17.818.525,98	16.552.817,53	18.810.814,48	-2.257.996,95	-12,00%
Consultas Externas	6.562.705,78	6.874.076,60	6.065.479,02	6.735.034,00	-669.554,98	-9,94%
Urgências	5.805.431,13	6.229.632,90	5.725.978,17	5.679.300,00	46.678,17	0,82%
Quartos Particulares	180.174,75	128.955,64	77.989,39	120.000,00	-42.010,61	-35,01%
Hospital de Dia	318.548,74	285.562,74	227.594,59	319.056,20	-91.461,61	-28,67%
MCDT	80.557,40	104.619,97	82.140,19	100.000,00	-17.859,81	-17,86%
Taxas Moderadoras	1.272.029,45	1.177.443,07	970.795,62	912.522,40	58.273,22	6,39%
GDH de Ambulatório	3.795.051,42	4.954.319,92	6.083.809,62	6.249.149,39	-165.339,77	-2,65%
Outras Prestações de Serviços	3.917.816,78	3.079.418,24	4.827.796,38	4.071.701,96	756.094,42	18,57%
Total	38.939.922,12	40.652.555,06	40.614.400,51	42.997.578,43	-2.383.177,92	-5,54%

Quadro 27: proveitos operacionais por linhas de atividade

Prestações de serviços por entidade financeira responsável

No ano de 2016 a produção no âmbito do Contrato Programa para o SNS tem um peso de 95% da produção total realizada no CHMA. Relativamente ao ano anterior verifica-se uma estabilização da dependência do SNS. Ainda assim, estamos perante uma muito reduzida diversificação das entidades financeiras responsáveis na produção, o que torna o CHMA particularmente sensível a alterações legislativas desfavoráveis sobre a forma de financiamento das diferentes linhas de produção.

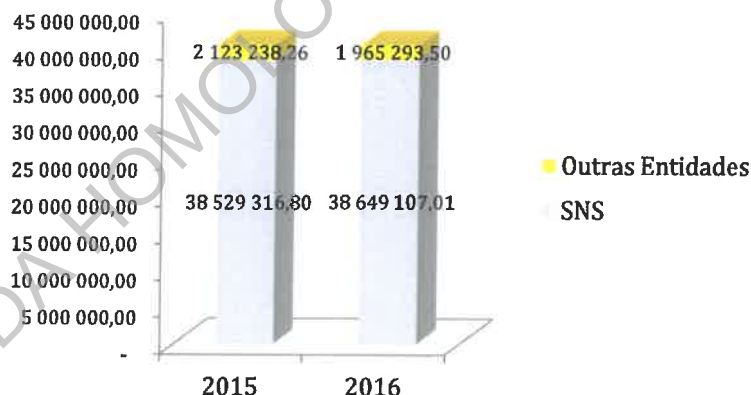


Figura 9: proveitos por entidade financeira responsável

Custos operacionais

Rubricas	Em euros (€)					
	2014	2015	2016			Desvio
			Realizado	Previsto		
Custo das matérias consumidas	7.587.911,08	8.228.327,56	7.370.744,69	8.254.365,00	-883.620,31	-10,70%
Fornecimentos e serviços externos	8.757.634,60	9.309.754,07	9.680.734,40	8.070.424,38	1.610.310,02	19,95%
Custo com pessoal	30.497.200,04	29.784.937,78	30.598.615,42	30.835.147,69	-236.532,27	-0,77%
Outros Custos operacionais	17.551,61	263.927,03	15.217,26	0,00	15.217,26	
Amortizações	1.329.801,91	1.034.321,42	466.052,48	496.449,34	-30.396,86	-6,12%
Provisões	0,00	112.311,60	87.269,91	0,00	87.269,91	0,00%
Total Custos e Perdas Operacionais	48.190.099,24	48.733.579,46	48.218.634,16	47.656.386,41	562.247,75	1,18%

Quadro 28: custos operacionais

Os custos operacionais registam uma redução face ao período homólogo de 1,06%. Apesar da diminuição significativa no custo das matérias consumidas, nas amortizações e nos outros custos operacionais, o aumento verificado nos fornecimentos e serviços externos e nos custos com pessoal, impediu um melhor desempenho dos custos operacionais.

Quando analisados os valores face ao orçamento, os custos em fornecimentos e serviços externos revelam-se os grandes responsáveis pelo desvio verificado, quer em termos absolutos quer em termos relativos.

Matérias consumidas

Descrição	2014	2015	2016			
			Realizado		Previsto	
			Realizado		Previsto	
Matérias de Consumo	7.587.911,08	8.228.327,56	7.370.744,69	8.254.365,00	-883.620,31	-10,70%
Produtos Farmacêuticos	5.122.162,37	5.657.704,83	4.805.016,57	5.729.562,00	-924.545,43	-16,14%
Medicamentos	3.988.054,39	4.368.941,82	3.502.925,80	4.493.785,85	-990.860,05	-22,05%
Reagentes e prod diagnóstico rápido	1.080.272,75	1.231.190,34	1.243.361,05	1.177.694,67	65.666,38	5,58%
Outros produtos Farmacêuticos	53.835,23	57.572,67	58.729,72	58.081,48	648,24	1,12%
Material de consumo clínico	2.092.230,81	2.180.730,32	2.175.478,83	2.166.481,00	8.997,83	0,42%
Produtos alimentares	1.741,09	2.027,41	2.255,06	1.528,00	727,06	47,58%
Material de consumo hoteleiro	159.318,42	166.431,83	168.675,79	160.000,00	8.675,79	5,42%
Material de consumo administrativo	158.621,29	159.676,24	139.996,15	145.000,00	-5.003,85	-3,45%
Material de manutenção e conservação	53837,1	61756,93	79322,29	51794	27528,29	53,15%

Quadro 29: custos com matérias consumidas

O custo com as matérias de consumo regista valores abaixo do orçamento, suportado essencialmente pelo desvio positivo no consumo de medicamentos. De forma divergente, os consumos de reagentes, material de consumo clínico, hoteleiro e os produtos alimentares situam-se além dos valores estimados. O contrapeso indutor do desvio positivo nas matérias de consumo encontra-se no material de consumo administrativo, para além do já referido consumo de medicamentos.

Relativamente ao custo dos medicamentos importa referenciar a Circular Normativa 18/2016/ACSS/INFARMED, que contém instruções sobre a forma de contabilização e reporte de informação sobre compras e consumos de medicamentos. No caso particular do CHMA, verificou-se um impacto significativo decorrente do acolhimento das instruções desta circular com a afetação dos créditos obtidos no âmbito do Acordo Apifarma 2016, celebrado com a indústria farmacêutica, à redução das compras líquidas e dos consumos com a preterição do seu registo em ganhos em existência, uma sub-rubrica de proveitos e ganhos extraordinários.

Fornecimentos e serviços externos

Rubricas	2014	2015	2016			
			Realizado		Previsto	
			Realizado		Previsto	
Subcontratos	3.633.522,64	3.835.843,32	3.854.148,31	2.923.017,00	931.131,31	31,86%
Meios Complementares de Diagnóstico	1.409.705,42	1.708.991,89	1.668.624,27	1.678.601,00	-9.976,73	-0,59%
Meios Complementares de Terapêutica	450.615,93	376.373,25	525.615,03	357.820,00	167.795,03	46,89%
Internamento e Transporte de Doentes	1.773.170,29	1.750.478,18	1.659.909,01	886.596,00	773.313,01	87,22%
Outros Trabalhos executados no exterior	31,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%
Total	3.633.522,64	3.835.843,32	3.854.148,31	2.923.017,00	931.131,31	31,86%
Fornecimentos e serviços	5.124.111,96	5.473.910,75	5.826.586,09	5.147.407,38	679.178,71	13,19%
Fornecimentos e serviços I	1.267.087,52	1.207.820,20	1.199.109,28	1.184.824,69	14.284,59	1,21%

Rendas e Alugueres	355.163,55	396.871,79	383.229,28	308.173,64	75.055,64	24,35%
Fornecimentos e serviços II	1.291.055,97	1.075.436,43	1.434.065,67	1.037.952,29	396.113,38	38,16%
Honorários	1.203.190,07	976.137,18	1.335.117,75	946.304,72	388.813,03	41,09%
Fornecimentos e serviços III	2.479.059,06	3.108.050,06	3.115.143,92	2.843.311,20	271.832,72	9,56%
Trabalhos especializados	1.675.092,57	1.975.978,37	1.633.078,96	1.809.945,83	-176.866,87	-9,77%
Serviços técnicos de recursos humanos	253.777,99	418.991,94	229.370,87	420.000,00	-190.629,13	-45,39%
Outros Fornecimentos e Serviços	86.909,41	82.604,06	78.267,22	81.319,20	-3.051,98	-3,75%
Total	5.124.111,96	5.473.910,75	5.826.586,09	5.147.407,38	679.178,71	13,19%
Total FSE	8.757.634,60	9.309.754,07	9.680.734,40	8.070.424,38	1.610.310,02	19,95%

Quadro 30: custos com FSE

Nos Fornecimentos e Serviços Externos são os subcontratos que mais pressionam no desvio registado face ao orçamento para 2016. Em termos absolutos o seu desvio é de 931.131,31€, o que corresponde a um peso de 58% dos desvios totais.

À exceção dos meios complementares de diagnóstico, todas as rubricas que compõem os subcontratos registam valores acima do esperado, sendo que o internamento e transporte de doentes é responsável por 83% do desvio registado nos subcontratos. O crescimento verificado nesta sub-rubrica de internamento é justificado pelos encargos assumidos com doentes operados em convenções com o SNS no âmbito do SIGIC. Com um menor peso nos desvios, mas com uma forte variação face ao ano anterior destacam-se os subcontratos nos serviços de oxigenoterapia e ventiloterapia, com um crescimento de 160% e 220%, respetivamente, face ao ano anterior.

Excluindo os subcontratos, os fornecimentos e serviços externos registam um desvio de cerca 13% face ao orçamento. Este mau desempenho é transversal às diferentes sub-rubricas, mas menos penalizador nos fornecimentos e serviços I, que englobam, nomeadamente, os fornecimentos de eletricidade, combustíveis, água e outros fluídos e que apresentam até uma ligeira redução face ao ano anterior.

O desvio é especialmente gravoso nos fornecimentos e serviços II. Não obstante estarem aqui incluídas rubricas como as comunicações, os seguros, os transportes e as deslocações e estadias, o principal responsável por este desvio é a rubrica de honorários, no entanto, este valor deve ser analisado conjuntamente com a redução dos custos com a contratação de serviços médicos e de empresas de serviços especializados. Os honorários apresentam um aumento de 37% face ao ano transato e um desvio de 41% face ao orçamento.

Nos fornecimentos e serviços III existe uma estabilização face aos custos de período homólogo, embora com um desvio negativo face ao orçamento de cerca de 10%. Destaque para o crescimento dos custos com a conservação e reparação, particularmente com os contratos de assistência técnica, e ainda para o crescimento dos custos com os serviços de limpeza, higiene e conforto. Em oposição regista-se uma redução dos custos com serviços técnicos de recursos humanos registados nos fornecimentos e serviços externos III, valores estes que comportam a contratação de serviços médicos e de empresas de serviços especializados.

Custos com o pessoal

Os custos com o pessoal foram ajustados pela aplicação da redução remuneratória decorrente do artigo 2º da Lei nº 75/2014 de 12 de Setembro, bem como a sua reversão nos termos do artigo 2.º da Lei n.º 159-A/2015

de 30 de setembro, com eliminação completa da redução remuneratória a partir de 1 de outubro de 2016. Os custos com o pessoal continuam a considerar a redução de 5% na remuneração dos membros da administração nos termos do artigo 12º da Lei nº 12-A/2010.

No ano de 2016 verifica-se um desvio positivo nos custos com o pessoal face ao orçamento, de 236.532,27€. No entanto, quando comparado com o ano anterior, há um aumento no custo total das despesas com pessoal, sendo que a rubrica que regista a diferença mais significativa é a das horas extraordinárias (uma variação de cerca de 25%). É importante balizar esta evolução negativa no custo total com pessoal, tendo em consideração que a tendência, ao longo de 2016 e previsivelmente para 2017, para a evolução dos custos com pessoal é de aumento, em virtude das imposições legais de reversão das reduções remuneratórias, da redução de horário dos trabalhadores ao abrigo da Lei do Trabalho em Funções Públicas para as trinta e cinco horas e da atribuição do descanso compensatório.

Também quando comparados com os valores estimados, as horas extraordinárias marcam a diferença pela negativa, com um desvio de 27,26%. Com um desvio positivo destacam-se as remunerações base do pessoal com contrato a termo certo e em regime de contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado. Adicionalmente e em reflexo do desvio positivo destas duas rubricas, apresenta também um desvio positivo a rubrica de encargos sobre as remunerações.

Rubricas	Em euros (€)					
	2014	2015	2016			Desvio
			Realizado	Previsto		
Remunerações Órgãos Diretivos	308.403,72	254.548,85	295.716,40	283.159,80	12.556,60	4,43%
Remunerações de Pessoal	23.872.473,10	23.739.504,73	24.505.973,78	24.588.815,10	-82.841,32	-0,34%
Remunerações Base do Pessoal	16.884.033,63	16.940.829,56	17.215.454,66	17.435.528,77	-220.074,11	-1,26%
Regime função pública	8.724.850,90	8.473.705,37	8.379.007,24	8.723.705,37	-344.698,13	-3,95%
Contrato a termo certo	1.219.998,57	1.266.490,62	1.114.601,82	1.316.490,62	-201.888,80	-15,34%
Contrato individual de trabalho	6.855.012,97	6.964.481,34	7.447.769,85	7.144.180,55	303.589,30	4,25%
Pessoal em outra situação	84.171,19	236.152,23	274.075,75	251.152,23	22.923,52	9,13%
Suplementos de Remunerações	3.911.295,29	3.797.674,64	4.233.672,94	4.113.024,89	120.648,05	2,93%
Trabalho Extraordinário	1.452.893,19	1.428.954,12	1.774.675,17	1.421.566,73	353.108,44	24,84%
Horas Extraordinárias	1.328.555,37	1.315.887,26	1.650.033,61	1.296.566,73	353.466,88	27,26%
Prestações Sociais Diretas	25.086,11	25.911,80	29.916,82	23.405,00	6.511,82	27,82%
Subsídio de Férias e de Natal	3.052.058,07	2.975.088,73	3.026.929,36	3.016.856,44	10.072,92	0,33%
Pensões	263.885,06	45.072,81	27.913,96	50.000,00	-22.086,04	-44,17%
Encargos sobre Remunerações	5.675.186,50	5.496.495,04	5.547.961,96	5.696.480,00	-148.518,04	-2,61%
Seguros de acidentes trabalho	59.338,07	82.661,27	103.182,20	57.184,00	45.998,20	80,44%
Outros Custos com Pessoal	317.913,59	166.655,08	117.867,12	159.508,79	-41.641,67	-26,11%
Total	30.497.200,04	29.784.937,78	30.598.615,42	30.835.147,69	-236.532,27	-0,77%

Quadro 31: custos com pessoal

Situação Financeira e Patrimonial Balço

Em euros (€)				
Descrição	2014	2015	2016	Var 16/15
Activo				
Imobilizado Líquido	10.311.604,30	9.391.858,68	9.279.318,70	-1,20%
Activo Circulante	9.214.590,08	8.713.594,33	6.921.790,48	-20,56%
Acréscimos e Diferimentos	5.534.414,13	4.737.315,01	6.741.463,51	42,31%
Total do Ativo	25.060.608,51	22.842.768,02	22.942.572,69	0,44%
Fundos Próprios e Passivo				
Total Fundos Próprios	-6.065.245,30	-12.482.103,86	-19.008.442,01	52,29%
Passivo				
Curto Prazo	24.765.950,60	29.700.398,04	35.904.250,80	20,89%
Acréscimos e Diferimentos	6.359.903,21	5.624.473,84	6.046.763,90	7,51%
Total Fundos Próprios e Passivo	25.060.608,51	22.842.768,02	22.942.572,69	0,44%

Quadro 32: Balço

Apesar dos investimentos realizados desde a constituição do CHMA em 2007, de manutenção, conservação e requalificação das instalações existentes, de montante aproximado dos 16,5 M€, o imobilizado líquido diminui face ao registo de 2015.

No ativo circulante um dos destaques vai para a redução em 1.000.235,43€ da aplicação de tesouraria em certificados especiais de dívida de curto prazo (CEDIC), dada a redução das disponibilidades financeiras do CHMA. Decorrente da amortização desta aplicação, a 31 de dezembro de 2016 o CHMA não possui qualquer aplicação de tesouraria.

Um outro destaque no ativo circulante vai para a redução em 636.369,68€ das disponibilidades na conta do Tesouro. Por último e em linha com a tendência de redução do ativo circulante é de referir a redução das dívidas de terceiros em 399.132,76€.

Acréscimos e diferimentos referem-se à estimativa do incentivo institucional, previsto no Contrato Programa em função do cumprimento dos objetivos de qualidade e eficiência, e a estimativa de produção SNS ainda não faturada.

A variação nos capitais próprios é negativa fruto dos resultados líquidos do exercício negativos.

O passivo de curto prazo aumenta decorrente do agravamento das dívidas a fornecedores de conta corrente e outros credores e com os adiantamentos de clientes, designadamente da ACSS, com saldo ainda não regularizado em consequência de algum atraso na validação da faturação.

Indicadores económico-financeiros

Descrição	Especificação	2014	2015	2016
Indicadores de financiamento				
Fundo de Maneio (€)	Activo circulante - Exigências de cp	-15.551.360,52	-20.986.803,71	-28.982.460,32
Cobertura do Imobilizado	Cap. Permanentes /imobilizado Líquido	-0,59	-1,33	-2,05

Solvabilidade	Cap. Próprios / cap. Alheios	-0,19	-0,35	-0,45
Indicadores de Funcionamento				
Rotação do Ativo	Vendas + Prest de Serv / Activo	1,55	1,78	1,77
Permanência de stocks	(Existências / Mat. Cons.) * 365	33,41	48,56	60,64
Prazo médio de recebimentos	Saldo de Clientes / (vendas + Prest Serv) * 365	9,30	16,74	15,23
Prazo médio de pagamentos	(Saldo méd Fornec / Compras) * 365	194,45	202,00	206,98
Indicadores de liquidez				
Liquidez geral	Activo Circul / Pass Circulante	0,37	0,29	0,19
Liquidez reduzida	(Act Circul - Exist) / Pass Circulante	0,34	0,26	0,16
Liquidez Imediata	(DO + Caixa) / Pass Circulante	0,20	0,12	0,05
Indicadores de Estrutura operacional				
Rendibilidade operacional	(Res. Operacionais / Vendas) * 100	-19,53	-18,00	-16,74

Quadro 33: indicadores económico-financeiros

Nos indicadores de financiamento verifica-se uma deterioração da posição do CHMA, o que é indiciador de que, quer no curto quer no médio prazo, o CHMA tem um problema de financiamento.

No curto prazo o destaque vai para o indicador fundo de maneio que vê a sua evolução agravada devido, por um lado, à redução do ativo circulante e, por outro lado, ao aumento das exigências de curto prazo. No longo prazo, as dificuldades a caminho refletem-se no rácio da cobertura do imobilizado e no rácio da solvabilidade. O primeiro traduz a importância dos capitais permanentes no financiamento do imobilizado, isto é, tem subjacente a ideia de que os investimentos de longo prazo devem ser financiados com capitais de longo prazo. Um valor abaixo de um é tido como um valor preocupante. Para 2016, à semelhança dos anos anteriores, o valor deste rácio não só é inferior a um, como é negativo. O rácio da solvabilidade é um dos rácios mais utilizados e serve para analisar a estrutura de capitais, ou seja, a relação entre capitais alheios e capitais próprios. O valor indicativo é muito variável entre sectores de atividade ou indústrias e entre países: há países em que as empresas apresentam uma maior tradição na procura de capitais próprios e outros no financiamento da atividade das empresas através de capitais alheios. Ainda assim, é preocupante o fato do rácio ser negativo, dado que é um indicador de capitais próprios negativos.

Nos indicadores de liquidez verifica-se também uma deterioração da posição do CHMA, transversal aos três rácios. Esta evolução traduz a dificuldade financeira do CHMA de cumprir atempadamente os compromissos financeiros de curto prazo. Esta mesma perspetiva é corroborada pela análise dos indicadores da evolução do prazo médio de pagamento e recebimento.

Naturalmente só a inversão dos resultados da exploração permitirá resolver, de forma sustentada, esta importante dificuldade, no entanto, no curto prazo, será também necessário admitir um novo reforço do capital estatutário.

V. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

Apurado um resultado líquido negativo no valor de 6.526.338,15 €, o Conselho de Administração propõe que o mesmo seja levado à conta de Resultados Transitados.



COMUNICAÇÃO INTERNA



SNS - SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE

INFORMAÇÃO ☐PROPOSTA ☒N.º / /
(serviço/número/ano)

DATA: 28/03/2017

PARECER

DELIBERAÇÃO

Conselho de Administração

Em reunião de 28 de Março de 2017

Presidente: António Barbosa Vice-Presidente: Victor Bouchinho 1.º Vice: Manuel Deolinda
 2.º Vice: Manuel Deolinda Membros: António Barbosa Victor Bouchinho Manuel Deolinda Manuel Deolinda

ASSUNTO: Aplicação dos resultados do exercício de 2016

DESTINATÁRIO: Conselho de Administração

C/ CÓPIA:

Apurado o resultado negativo no valor de 6.526.338,15€ no exercício de 2016, proponho que a mesmo seja levado à conta de Resultados Transitados.

O Presidente do Conselho de Administração

António Barbosa



Centro Hospitalar do Médio Ave, E.P.E.

CENTRO HOSPITALAR DO MÉDIO AVE, E.P.E.

UNIDADE SANTO TIAGO - Largo Domingos Pereira, 3700-271 Santiago

UNIDADE VN. RAMALHÃO - Rua Cupertino de Miranda, Apartado 31, 4761-991 V.N. Famalicão

TEL: 351 252 300 800 FAX (ST) - 351 252 858 568 (VN) - 351 252 832 968. E-MAIL: informacao@chma.vn-famalicao.pt www.chma.pt

IMP-014-001-17

VI. ATIVIDADES E INVESTIMENTOS DESENVOLVIDOS EM 2016

ATIVIDADES RELEVANTES EM 2016

O CHMA promoveu...

Campanha de doação de sangue



Dia Internacional pela eliminação da violência contra as mulheres



Conferência "Segurança do Doente"



Dia Mundial da Diabetes



 Dia Mundial do Não Fumador



 Dia Mundial do AVC



 Conferência: Reflexões sobre a

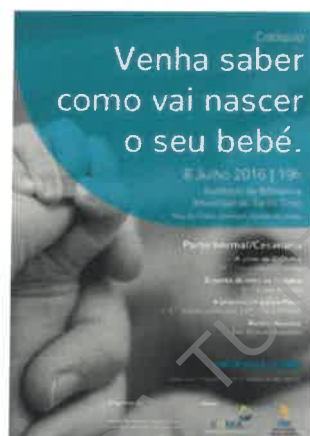
"Intervenção Precoce"



 Dia Mundial da Saúde Mental



 Colóquio "Venha saber como vai nascer o seu bebé"



 Dia Mundial da Criança



 Dia Internacional do Enfermeiro



 Dia Mundial da Saúde



Conferência VMER – CHMA



O CHMA foi notícia...

Investimento na infraestrutura de Santo Tirso

A unidade de Santo Tirso do CHMA dispõe de uma nova central de gás medicinal. Trata-se de um equipamento de última geração, que vem proporcionar uma completa autonomia na produção de gás medicinal, com grande vantagem energética (poupança de energia de cerca de 30%). Este investimento, de cerca de 70.000€, vem juntar-se à aquisição recente de 2 ventiladores de anestesia, de uma nova central de vácuo e de um largo conjunto de equipamentos de cirurgia, tudo enquadrado na estratégia de reabilitação da infraestrutura técnica do Hospital.

Campanha de doação de Sangue

O CHMA lançou uma importante campanha de angariação de dadores de sangue no mês de dezembro, sob o lema “Um presente que salva vidas”. Para além do principal objetivo que é a angariação de sangue, outro dos desígnios é de sensibilizar as populações dos concelhos da Trofa, Santo Tirso e V.N. Famalicão para a necessidade de doarem sangue no hospital da sua área de residência, ajudando assim a fazer face às necessidades de sangue existentes.

Dia Internacional pela eliminação da violência contra as mulheres

O CHMA assinalou o Dia Internacional pela Eliminação da Violência Contra as Mulheres, com a tertúlia “Ação da saúde na violência contra as mulheres”. O objetivo era sensibilizar os profissionais para “um dos tipos de violência mais frequente”, que embora seja reconhecido, “não é por vezes identificado e denunciado com o devido rigor, o que o torna sub-diagnosticado”.

Conferência “Segurança do Doente”

O CHMA organizou uma conferência sobre a “Segurança do Doente: Competência e Responsabilidade”, no dia 18 de novembro, no auditório da CESPU, em V.N. Famalicão. A um painel constituído por oradores de referência nacional nas diferentes áreas, juntou-se uma enorme adesão de inscritos, tanto de profissionais do CHMA como de outras instituições, o que proporcionou partilhas e reflexões,

debate e consequente valorização da informação, com o objetivo de serem prestados cuidados de saúde mais seguros, com ganhos em qualidade para os utentes.

X Jornadas de Saúde Materna e Pediátrica do Médio Ave

O Serviço de Pediatria e Ginecologia/Obstetrícia do CHMA organizou mais uma edição destas Jornadas, no dia 11 de novembro, na Casa das Artes de V.N. Famalicão. O programa terminou na manhã de sábado com um “Workshop” – Entrevista ao Adolescente.

Dia Mundial da Diabetes

No âmbito da comemoração do Dia Mundial da Diabetes, o CHMA assinalou a “Semana da Diabetes”, entre 14 e 18 de novembro, com diversas atividades que alertam e sensibilizam as pessoas para a doença. Sob o lema “Olhos na Diabete”, o CHMA organiza em colaboração com o ACeS de Ave Famalicão, a Associação de Diabéticos de V.N. Famalicão e a Câmara Municipal de Famalicão, um vasto programa que incluiu ações rastreio na Consulta Externa e diversas outras ações de sensibilização no Hospital de Famalicão e nos Centros de Saúde.

Dia Mundial do Não Fumador

O CHMA promoveu rastreios a fumadores e ex-fumadores, como forma de assinalar o Dia Mundial do Não Fumador. A iniciativa foi organizada pelo Serviço de Pneumologia nas duas unidades, e decorre um dia em Famalicão e outro em Santo Tirso.

Dia Mundial do AVC

O CHMA assinalou o Dia Mundial do Acidente Vascular Cerebral, sob o lema “Enfrentar os factos: o AVC é tratável”. Neste sentido, organizou ações de divulgação no Agrupamento de Escolas Camilo Castelo Branco, a alunos do 9º ano de escolaridade, entre os dias 24 e 27 de outubro. Posteriormente, os profissionais do CHMA estiveram na Consulta Externa e na Entrada Principal da Unidade de Famalicão, no dia 28 e 29 de outubro.

Inauguração Cantinho da Amamentação + Certificação “Hospital Amigo dos Bebés”

No âmbito da Semana Mundial da Amamentação, o CHMA inaugurou o Cantinho da Amamentação, que vai proporcionar melhores condições para que as mães e os recém-nascidos possam ser ajudados pelos profissionais a ultrapassar qualquer dificuldade em estabelecer a amamentação. Nesse mesmo dia, 19 de outubro, e continuando na política deste hospital de desenvolvimento e ambição de melhoria contínua da qualidade na prestação de cuidados de saúde aos seus utentes, iniciou o processo de candidatura a “Hospital Amigo dos Bebés”.

Conferência: Reflexões sobre a “Intervenção Precoce”

O CHMA e a Equipa de Intervenção Precoce de Famalicão organizaram no dia 11 de outubro, na Biblioteca Municipal de V. N. de Famalicão, uma jornada de reflexão sobre Intervenção Precoce. Esta iniciativa, destinada a profissionais da Saúde, da Educação e à comunidade em geral, teve como objetivo dar a conhecer o trabalho das Equipas Locais de Intervenção, nomeadamente de Famalicão, e promover uma troca de experiências.

Dia Mundial da Saúde Mental

No dia 10 de outubro, comemorou-se o Dia Mundial da Saúde Mental. O CHMA, através do Serviço de Saúde Mental, associou-se pela primeira vez às comemorações. Neste sentido, o programa teve duas vertentes, em simultâneo. Uma decorreu na Casa das Artes de V.N. de Famalicão, onde foi debatido por especialistas esta temática. A outra teve lugar na área da Consulta Externa da Unidade de Famalicão do CHMA, e teve como objetivos esclarecer os utentes sobre questões relacionadas com a doença mental e informar sobre as diferentes doenças psiquiátricas.

Partilha de imagens médicas

O CHMA está entre as 8 primeiras instituições de saúde em Portugal com capacidade de partilha de imagens médicas através da Plataforma de Dados da Saúde (PDS). Esta funcionalidade permite além da consulta ao processo clínico do Utente, aos relatórios de notas de alta e aos MCDT, aceder a exames que recorrem a imagens médicas - Raio X, TAC, ressonância magnética, ecografias, entre outras - garantindo assim o acesso à informação do utente em qualquer ponto do país.

Avaliação da satisfação dos utentes

Procurando uma constante evolução e melhoria dos cuidados de saúde que presta à sua população, o CHMA realizou, pelo 8º ano consecutivo, um inquérito à “satisfação e qualidade apercebida” dos seus utentes. O estudo confirmou a elevada satisfação dos utentes relativamente aos serviços de saúde prestados pelo CHMA, classificando de “Excelente” ou “Bom” a Cirurgia de Ambulatório (92.6%), o Internamento (84.9%), a Consulta Externa (83.0%), os Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica (79.6%) e o Serviço de Urgência (70.8%).

Contratação de médicos

O CHMA conta com onze novos médicos: dois anestesistas, dois cirurgiões, duas médicas de medicina interna, dois pneumologistas, um fisiatra, uma neurologista e uma oftalmologista. Os especialistas contratados neste início de setembro, vêm ajudar a resolver insuficiências de algumas especialidades e permitir uma melhor e mais rápida resposta às necessidades de cuidados de saúde da população dos Concelhos de Famalicão, Santo Tirso e Trofa.

SINAS

Foi publicado o relatório do programa SINAS da ERS, relativo ao primeiro semestre, tendo o CHMA obtido a distinção de “Excelência Clínica” (nível de qualidade II) nas áreas do Acidente Vascular Cerebral, Enfarte Agudo do Miocárdio, Cirurgia de Ambulatório, Pediatria – Cuidados Neonatais e Pneumonias. Relativamente à Cirurgia de Ambulatório, é de salientar a evolução da classificação do SINAS, passando do nível 1 para o 2 de Excelência Clínica. É ainda de destacar que em 2 dos 7 indicadores de avaliação, e ao nível da profilaxia, o CHMA obteve a classificação máxima.

Visita do Secretário de Estado Adjunto da Saúde a Santo Tirso

No passado dia 29 de julho, a Unidade de Santo Tirso (e sede do CHMA) recebeu, em visita de trabalho, S. Ex.ª o Senhor Secretário de Estado Adjunto e da Saúde, Prof. Doutor Fernando Araújo.

A visita incluiu uma reunião com o Conselho de Administração, uma deslocação aos Serviços de Medicina, Imunohemoterapia e Medicina Física e de Reabilitação e ao edifício da antiga consulta

externa, para exposição de alguns projetos de melhoria e de reinstalação que se encontram em fase de avaliação. Posteriormente foi realizada uma reunião com Diretores e Coordenadores de Serviços, Enfermeiros-chefes e outros responsáveis que tiveram a oportunidade de expor ao Senhor Secretário de Estado os seus pontos de vista sobre os Serviços que dirigem e sobre o CHMA.

 Colóquio “Venha saber como vai nascer o seu bebé”

O Serviço de Pediatria do CHMA organizou no dia 8 de julho, em Santo Tirso, um colóquio subordinado ao tema “Venha saber como vai nascer o seu bebé”. Este colóquio visa não só dar a conhecer as assinaláveis condições de atendimento da Maternidade do CHMA, como também demonstrar as vantagens do parto eutócico/versus cesariana, quando existem condições para o levar a cabo.

 Rotaract Club Famalicão – Oferta TV à Pediatria

 Dia Mundial da Criança

O CHMA comemorou no dia 1 de junho, o Dia Mundial da Criança, com diversas atividades para os jovens do Internamento de Pediatria. O programa, organizado pelo Serviço de Pediatria, contou da parte da manhã com pinturas faciais. Durante a tarde, o evento centrou-se em algumas ações artísticas, começando com um teatro de vogais. Os pais tiveram oportunidade de registar e guardar esta ocasião, levando para casa quadros pintados com as mãos e pés dos seus bebés e crianças. Este dia continuou com a criação de bonecos tipo “Angry Bird” em lã, terminando com um lanche.

 Prémio da Sociedade Portuguesa de Pediatria

A Dra. Tânia Lopes, médica interna de formação específica em Pediatria do CHMA, foi vencedora do prémio “Pierre-Fabre”, atribuído pela Sociedade Portuguesa de Pediatria, que distinguiu um dos melhores trabalhos portugueses da especialidade apresentados em congressos internacionais em 2015.

 Dia Mundial da Asma

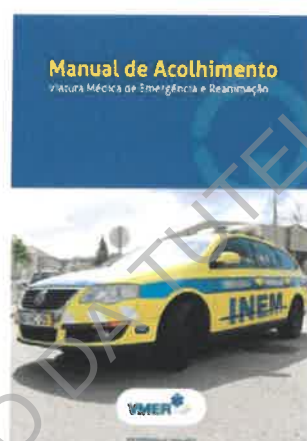
O CHMA assinalou o Dia Mundial da Asma, diferidas para este dia para possibilitar uma maior adesão de público. As palestras efetuadas basearam-se em esclarecimentos sobre o tema, nomeadamente “O que é a asma”, “Como tratar a asma” e a “Asma e o Exercício”, tendo como intervenientes a Dra. Diana Bordalo, Dra. Tânia Lopes e Alexandra Fernandes. Seguiu-se uma aula de zumba, sendo realçar a boa interação entre todos os participantes.

O CHMA ensinou...

 Manual de Suporte Básico de Vida



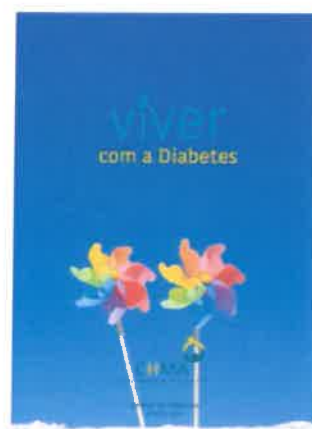
 Manual de Acolhimento da Viatura Médica de Emergência e Reanimação



 Manual de Notificação de Incidentes – Gestão de Risco



 Manual Viver com a Diabetes



 Manual de Tratamento de Feridas



O CHMA informou os colaboradores...

 Infomail



Boletim Informativo do Grupo Coordenador Local do Programa de Prevenção e Controlo de Infecção e Resistência de Antimicrobianos



> 12 Edições

Boletim Informativo do Serviço de Assistência Espiritual e Religiosa



> 4 Edições

O CHMA informou a população...

Folhetos

- Rede de Cuidados Continuados Integrados [EGA]
- Informação ao Utente/Visitas Clostridium Difficile [GCL-PPCIRA]
- Informação ao Utente/Visitas Tuberculose Respiratória [GCL-PPCIRA]
- Informação ao Utente/Visitas Microrganismos Resistentes [GCL-PPCIRA]
- Como ajudar familiar/amigo hospitalizado [GCL-PPCIRA]

- 🌿 Bexiga Hiperativa [Serviço de Obstetrícia/Ginecologia]
- 🌿 Cistite Intersticial [Serviço de Obstetrícia/Ginecologia]
- 🌿 Consentimento Informado [Serviço de Obstetrícia/Ginecologia]
- 🌿 Correção Cirúrgica Vaginal [Serviço de Obstetrícia/Ginecologia]
- 🌿 Estudo Urodinâmico [Serviço de Obstetrícia/Ginecologia]
- 🌿 Fixação Sacroespinal [Serviço de Obstetrícia/Ginecologia]
- 🌿 Histerectomia Vaginal [Serviço de Obstetrícia/Ginecologia]
- 🌿 Incontinência Urinária de Esforço [Serviço de Obstetrícia/Ginecologia]
- 🌿 Infecção Urinária [Serviço de Obstetrícia/Ginecologia]
- 🌿 Pavimento Pélvico [Serviço de Obstetrícia/Ginecologia]
- 🌿 Pessário Vaginal [Serviço de Obstetrícia/Ginecologia]
- 🌿 Prolapso Órgão Pélvicos [Serviço de Obstetrícia/Ginecologia]
- 🌿 Sacrocolpopexia [Serviço de Obstetrícia/Ginecologia]
- 🌿 Terapia Vaginal [Serviço de Obstetrícia/Ginecologia]
- 🌿 Guia Anticoagulante [Serviço de Imunohemoterapia]
- 🌿 Manual Viver com a Diabetes [Serviço de Pediatria]
- 🌿 Manual de Tratamentos de Feridas [Grupo de Feridas]
- 🌿 Manual de Notificações de Acidentes
- 🌿 Visita à Maternidade
- 🌿 Mala da Maternidade
- 🌿 Consulta de Cessação Tabágica
- 🌿 Consulta Sexologia [Serviço de Saúde Mental]
- 🌿 Saúde Mental [Serviço de Saúde Mental]
- 🌿 Reações Depressivas [Serviço de Saúde Mental]
- 🌿 Psicose [Serviço de Saúde Mental]
- 🌿 Perturbação Obsessivo Compulsivo [Serviço de Saúde Mental]
- 🌿 Hiperatividade e Défice de Atenção [Serviço de Saúde Mental]
- 🌿 Pânico [Serviço de Saúde Mental]
- 🌿 Perturbações do Sono [Serviço de Saúde Mental]
- 🌿 Esquizofrenia [Serviço de Saúde Mental]
- 🌿 Doença Bipolar [Serviço de Saúde Mental]
- 🌿 Ansiedade [Serviço de Saúde Mental]
- 🌿 Guia de Cuidados Pós-Operatórios [Unidade de Cirurgia de Ambulatório]

Cartazes

- 🌿 Avaliação da Cultura de Segurança [Qualidade]

- Colocar Equipamento de Proteção Individual [GCL-PPCIRA]
- Retirar Equipamento de Proteção Individual [GCL-PPCIRA]
- Visitas de doentes em isolamento [GCL-PPCIRA]
- Uso de luvas [GCL-PPCIRA]
- Higienizar as mãos [GCL-PPCIRA]
- Em boas mãos – 5 Momento [GCL-PPCIRA]
- Mitos e Factos sobre a Saúde Mental [Serviço de Saúde Mental]
- Mitos e Factos sobre a Sexualidade Humana [Serviço de Saúde Mental]
- CHMA - Unidade de Cirurgia e Ambulatório [Unidade de Cirurgia de Ambulatório]
- Formação: Apoio ao Suporte Avançado de Vida [VMER]
- Formação: Suporte Básico de Vida [VMER]
- Formação: Treino em Técnicas de Trauma [VMER]
- Formação: Treino em Suporte Avançado de Vida [VMER]
- Formação: Gestão e Multivítimas [VMER]
- VMER – Sangue [VMER]
- Emergência Interna
- Suporte Avançado de Vida Pediátrico [VMER]
- Suporte Avançado de Vida [VMER]
- Reanimação Intra-Hospitalar [VMER]

AGUARDA HOMOLOGAÇÃO DA TUTELA

Evolução dos investimentos realizados

O investimento no CHMA foi muito baixo nos últimos anos condicionado pelos sucessivos orçamentos deficitários a que a conjuntura económica do país não é alheia

		Em euros (€)			
Código	Designação	Ac 2007/2014	2015	2016	Total
Imobilizações Corpóreas					
421	Terrenos e Recursos Naturais	0,00	0,00	0,00	0,00
422	Edifícios e outras construções	5.459.743,25	7.380,00	233,70	5.467.356,95
423	Equipamento básico				
4231	Médico - Cirúrgico	2.192.321,01	69.511,53	152.660,19	2.414.492,73
4232	De imagiologia	119.014,64	0,00	73.800,00	192.814,64
4233	De laboratório	8.100,79	0,00		8.100,79
4234	Mobiliário hospitalar	510.983,78	0,00	110,70	511.094,48
4235	De desinfeção e esterilização	23.111,38	0,00		23.111,38
4236	De hotelaria	84.202,34	2.709,60	10.427,08	97.339,02
4239	Outros	512.778,67	31.263,99	99.940,30	643.982,96
Total da conta 423		3.450.512,61	103.485,12	336.938,27	3.890.936,00
424	De transporte	38.111,44	0,00	0,00	38.111,44
425	Ferramentas e utensílios	2.059,77	0,00	0,00	2.059,77
426	Equi. Admin. E Informático				
4261	Equipamento Administrativo	224.606,51	2.595,35	632,48	227.834,34
4262	Equipamento informático	1.811.492,71	16.710,28	12.074,49	1.840.277,48
Total da conta 426		2.036.099,22	19.305,63	12.706,97	2.068.111,82
427	Taras e vasilhame	0,00	0,00	0,00	0,00
429	Outras	36.552,20	0,00	0,00	36.552,20
Total de Imobilizações Corpóreas		11.023.078,49	130.170,75	349.878,94	11.503.128,18
Imobilizações Incorpóreas					
43	Imobilizações Incorpóreas	88.629,98	0,00	0,00	88.629,98
Imobilizações em curso					
44	Imobilizações em curso	4.989.085,03	0,00	0,00	4.989.085,03
Total Geral		16.100.793,50	130.170,75	349.878,94	16.580.843,19

Quadro 34: investimento realizado

A quase totalidade do investimento realizado refere-se a equipamento básico cuja aquisição se tornou inadiável para evitar/resolver situações de rotura da atividade assistencial.

Fontes de financiamento dos investimentos realizados

				Em euros (€)
Designação	Ac 2007/2014	2015	2016	Total
Capitais Próprios	9.115.670,62	51.153,92	95.712,02	9.262.536,56
FEDER	3.612.593,39	0,00	0,00	3.612.593,39
PIDDAC	223.656,00	0,00	0,00	223.656,00
ACSS	1.407.491,00	0,00	0,00	1.407.491,00
Fornecedores de Imobilizado	1.741.382,49	79.016,83	254.166,92	2.074.566,24
	16.100.793,50	130.170,75	349.878,94	16.580.843,19

Quadro 35: Fontes de financiamento

Verifica-se que cerca de 68% dos valores de investimentos realizados nos últimos exercícios foram financiados por recurso a capitais próprios, ou seja, autofinanciamento.

VII. DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO E ATIVIDADE PARA 2017

Estratégia e atividade assistencial para 2017

Em 2017, o CHMA procurará assegurar o cumprimento das orientações estratégicas da Tutela, nomeadamente:

- Redução das listas de espera para consulta externa e cirurgia e realização de meios complementares de diagnóstico e terapêutica;
- Internalização de atividades, limitando o recurso ao exterior na realização de MCDT e cirurgias (vales-cirurgia);
- Promoção de afiliação com outras entidades do SNS, fomentando a cooperação e partilha com vista a melhorar a eficiência;
- Promover articulação com as Cuidados de Saúde Primários fomentando a integração de cuidados e uma definição mais objetiva e eficaz do percurso do doente no SNS;
- Melhorar a produtividade e eficiência, com o objetivo de melhorar também a sustentabilidade económica e financeira do CHMA;
- Assegurar crescentes índices de produtividade na prestação de cuidados, com maior satisfação global dos utentes e dos profissionais.

A produção que o CHMA se propõe alcançar em 2017 consta no *Quadro 36*.

	Produção Total	Produção SNS
Consultas Externas		
Nº Total Consultas Médicas	175.250	172.120
Primeiras Consultas	52.302	52.000
Primeiras Consultas com origem nos CSP referenciadas via CTH	24.390	24.366
Primeiras Consultas Descentralizadas nos CSP	90	90
Primeiras Consultas (sem majoração de preço)	27.822	27.544
Consultas Subsequentes	122.948	120.120
Consultas Subsequentes Descentralizadas nos CSP	213	208
Consultas Subsequentes (sem majoração de preço)	122.735	119.912
Internamento		
Doentes Saídos - Agudos		
D. Saídos - GDH Médicos (Total)	8.796	8.611
GDH Médicos	8.796	8.611
GDH Cirúrgicos	4.433	4.348
D. Saídos - GDH Cirúrgicos Programados (Total)	2.819	2.816
GDH Cirúrgicos Programados	2.819	2.816
D. Saídos - GDH Cirúrgicos Urg. (Total)	1.614	1.532
GDH Cirúrgicos - Urgentes	1.614	1.532
Urgência		
Total de Atendimentos	126.768	120.493
Total Atendimentos SU Médico-Cirúrgica	104.133	98.718
Total de Atendimentos SU Básica	22.635	21.775
N.º de Atendimentos (sem Internamento)	119.100	112.997
Total Atendimentos SU Médico-Cirúrgica	97.248	91.997
Total de Atendimentos SU Básica	21.852	21.000
Hospital de Dia		
Imuno-hemoterapia	500	500

Psiquiatria (Adultos e Infância e Adolescência)	5.005	5.000
Base (Pediatria+Pneumologia+Oncologia s/ Químio+Outros)	5.237	5.200
Serviços Domiciliários		
Total de Domicílios	930	930
GDH Ambulatório		
GDH Médicos de Ambulatório (Total)	3.885	3.885
GDH Médicos	3.885	3.885
GDH Cirúrgicos de Ambulatório (Total)	3.351	3.344
GDH Cirúrgicos	3.351	3.344
Programas de Saúde		
Diagnóstico Pré-Natal		
Diagnóstico Pré-Natal - N.º Protocolos I	1.470	1.470
Diagnóstico Pré-Natal - N.º Protocolos II	950	950
VIH/Sida - Total de Doentes	32	32
VIH/Sida - Doentes Transitados TARC (1.º e 2.º ETR)	32	32
IG até 10 Semanas	248	241
IG até 10 semanas - N.º IG Medicamentosa em Amb.	248	241
Diagnóstico e Tratamento da Infertilidade		
N.º Consultas de Apoio à Fertilidade	150	150
N.º Induções da Ovulação	40	40
Medicamentos		
Disp. Gratuita em Ambul. c/ suporte legal e da responsabilidade financeira do Hospital (patologias abrangidas pelo contrato-programa)	657,80	657,80

Quadro 36: objetivos de produção total e SNS para 2017

VIII. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Balanço

Demonstração de Resultados por Natureza

Demonstração de Fluxos de Caixa

AGUARDA HOMOLOGAÇÃO DA TUTELA

Balança

BALANÇO ANALÍTICO em 31 de Dezembro de 2016

ACTIVO

Em euros

Código de Contas	Designação	EXERCÍCIO			
		2016		2015	
		Ativo Bruto	Amort./Ajustam.	Ativo Líquido	Ativo Líquido
	IMOBILIZADO				
	BENS DE DOMÍNIO PÚBLICO:				
451	Terrenos e recursos naturais	0,00	0,00	0,00	0,00
452	Edifícios	0,00	0,00	0,00	0,00
453	Outras construções e infra-estruturas	0,00	0,00	0,00	0,00
455	Bens patrim.históric, art. e cultural	0,00	0,00	0,00	0,00
459	Outros bens domínio público	0,00	0,00	0,00	0,00
445	Imob. em curso bens domínio pública	0,00	0,00	0,00	0,00
446	Adiantam. p/conta bens dom.pub	0,00	0,00	0,00	0,00
	Total bens de domínio público	0,00	0,00	0,00	0,00
	IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS:				
431	Despesas de instalação	0,00	0,00	0,00	0,00
432	Despesas invest.e desenvolvimento	0,00	0,00	0,00	0,00
443	Imobilizações em curso Imob. Incorp	0,00	0,00	0,00	0,00
449	Adiantam. p/conta imob. Incorp.	0,00	0,00	0,00	0,00
	Total imobilizações incorpóreas ...	0,00	0,00	0,00	0,00
	IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS:				
421	Terrenos e recursos naturais	0,00	0,00	0,00	0,00
422	Edifícios e outras construções	13.564.231,91	4.963.123,90	8.601.108,01	8.764.183,87
423	Equipamento básico	14.217.658,24	13.591.883,71	625.774,53	550.461,26
424	Equipamento de transporte	73.622,99	69.560,91	4.062,08	5.126,12
425	Ferramentas e utensílios	22.894,42	22.863,44	30,98	59,11
426	Equip.administrativo e informático	7.271.784,39	7.223.441,29	48.343,10	71.837,90
427	Taras e vasilhame	0,00	0,00	0,00	0,00
429	Outras imobilizações corpóreas	838.626,25	838.626,25	0,00	190,42
442	Imobilizações em curso	0,00	0,00	0,00	0,00
448	Adiantamento p/conta imob. Corp.	0,00	0,00	0,00	0,00
	Total imobilizações corpóreas ...	35.988.818,20	26.709.499,50	9.279.318,70	9.391.858,68
	INVESTIMENTOS FINANCEIROS:				
411	Partes de capital	0,00	0,00	0,00	0,00
412	Obrigações e títulos de participação	0,00	0,00	0,00	0,00
414	Investimentos em imóveis	0,00	0,00	0,00	0,00
415	Outras aplicações financeiras	0,00	0,00	0,00	0,00
441	Imobiliz. em curso invest.financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00
447	Adiantam.p/conta invest.financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00
	Total investimentos financeiros ...	0,00	0,00	0,00	0,00
	CIRCULANTE				
	EXISTÊNCIAS :				
36	Matérias-primas, subs.e de consumo	1.224.608,65	0,00	1.224.608,65	980.674,63
34	Subprodutos, desp., resíduos e refugos	0,00	0,00	0,00	0,00
32	Mercadorias	0,00	0,00	0,00	0,00
37	Adiantamentos por conta de compras	0,00	0,00	0,00	0,00
	Total das existências	1.224.608,65	0,00	1.224.608,65	980.674,63

BALANÇO ANALÍTICO em 31 de Dezembro de 2016

ACTIVO

Em euros

Código de Contas	Designação	EXERCÍCIO			
		2016		2015	
		Activo Bruto	Amort./Ajustam.	Activo Líquido	Activo Líquido
	DIVIDAS TERCEIROS-Méd.longo prazo	0,00	0,00	0,00	0,00
	DIVIDAS TERCEIROS - Curto prazo				
28	Empréstimos concedidos	0,00	0,00	0,00	0,00
211	Clientes c/c	293.030,00	0,00	293.030,00	345.568,54
213	Utentes c/c	0,00	0,00	0,00	0,00
215	Instituições do Ministério da Saúde	1.401.932,84	0,00	1.401.932,84	1.516.904,46
218	Clientes e utentes cobrança duvidosa	742.932,35	692.768,56	50.163,79	106.000,05
251	Devedores p/execução do orçamento	0,00	0,00	0,00	0,00
229	Adiantamentos a fornecedores	44.402,08	0,00	44.402,08	90.461,19
2619	Adiantamento a fornec. Imobilizado	0,00	0,00	0,00	0,00
24	Estado e outros entes públicos	455.742,86	0,00	455.742,86	385.742,38
262/3/4+			0,00	0,00	0,00
267/8	Outros devedores	1.643.125,36	0,00	1.643.125,36	1.842.853,07
	Total dividas a terceiros.....	4.581.165,49	692.768,56	3.888.396,93	4.287.529,69
	TITULOS NEGOCIÁVEIS				
151	Ações	0,00	0,00	0,00	0,00
152	Obrigações e títulos de participação	0,00	0,00	0,00	0,00
153	Títulos da dívida pública	0,00	0,00	0,00	0,00
159	Outros títulos	0,00	0,00	0,00	0,00
18	Outras aplicações de tesouraria	0,00	0,00	0,00	1.000.235,43
	Total títulos negociáveis	0,00	0,00	0,00	1.000.235,43
	DEPOSITOS INST.FINANC./CAIXA				
13	Conta no Tesouro	1.798.241,21	0,00	1.798.241,21	2.436.752,18
12	Depósitos em Inst. Financeiras	0,00	0,00	0,00	3.906,90
11	Caixa	10.543,69	0,00	10.543,69	4.495,50
	Total de depósitos e caixa	1.808.784,90	0,00	1.808.784,90	2.445.154,58
	ACRESCIMOS E DIFERIMENTOS				
271	Acréscimos de Proveitos	6.715.765,79	0,00	6.715.765,79	4.724.926,23
272	Custos diferidos	25.697,72	0,00	25.697,72	12.388,78
	Total acréscimos e diferimentos	6.741.463,51	0,00	6.741.463,51	4.737.315,01
	Total de amortizações		26.709.499,50		
	Total de ajustamentos		692.768,56		
	TOTAL DO ACTIVO	50.344.840,75	27.402.268,06	22.942.572,69	22.842.768,02

BALANÇO ANALÍTICO em 31 de Dezembro de 2016

FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO

Em euros

Código de Contas	Designação	EXERCÍCIO	
		2016	2015
	FUNDO PATRIMONIAL		
51	Património	43.342.791,00	43.342.791,00
56	Reservas de reavaliação	0,00	0,00
	RESERVAS		
574	Reservas livres	0,00	0,00
575	Subsídios	0,00	0,00
576	Doações	32.868,85	32.868,85
577	Reservas decorrentes da transferência de activos	0,00	0,00
	Total das reservas	32.868,85	32.868,85
59	Resultados transitados	-55.857.763,71	-49.440.905,15
88	Resultado líquido do exercício	-6.526.338,15	-6.416.858,56
	Total do Fundo Patrimonial	-19.008.442,01	-12.482.103,86
	PASSIVO		
	PROVISÕES		
291	Provisões para cobrança duvidosa	0,00	0,00
292	Provisões para riscos e encargos	112.311,60	112.311,60
	Total de provisões	112.311,60	112.311,60
	DIVIDAS TERCEIROS - Médio e longo prazo	0,00	0,00
	DIVIDAS TERCEIROS - Curto prazo:		
219	Adiantamentos de clientes, utentes e Inst.Min.Saúde	19.046.743,06	13.690.341,03
221	Fornecedores c/c	8.265.021,49	8.383.354,88
228	Fornecedores - Facturas em recepção e conferência	406.088,56	736.190,11
2311	Empréstimos obtidos	0,00	0,00
252	Credores pela execução do orçamento	0,00	0,00
2611	Fornecedores de imobilizado c/c	254.166,92	79.016,83
24	Estado e Outros Entes Públicos	1.125.026,36	1.080.955,23
262/3/4+			
267/8	Outros Credores	6.694.892,81	5.618.228,36
	Total de dívida a terceiros	35.791.939,20	29.588.086,44
	ACRESCIMOS E DIFERIMENTOS		
273	Acréscimos de custos	5.140.931,05	4.465.658,62
274	Proveitos diferidos	905.832,85	1.158.815,22
	Total de acréscimos e diferimentos	6.046.763,90	5.624.473,84
	TOTAL DO PASSIVO	41.951.014,70	35.324.871,88
	TOTAL F. PRÓPRIOS E PASSIVO	22.942.572,69	22.842.768,02

Demonstração de Resultados por Natureza

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS por natureza em 31 de Dezembro de 2016

CUSTOS E PERDAS

Em euros

Código de Contas	Designação	EXERCÍCIO			
		2016		2015	
61	CUSTOS MERCAD.VENDIDAS M.CONSUMIDAS:				
612	Mercadorias	0,00		0,00	
616	Matérias de consumo	7.370.744,69	7.370.744,69	8.228.327,56	8.228.327,56
62	Fornecimentos e Serviços Externos		9.680.734,40		9.309.754,07
64	CUSTOS COM O PESSOAL:				
641	Remunerações dos órgãos directivos	295.716,40		254.548,85	
642	Remunerações base de pessoal	24.505.973,78		23.739.504,73	
643	Pensões	27.913,96		45.072,81	
645	Encargos sobre remunerações	5.547.961,96		5.496.495,04	
646	Seguros de acid. De trabalho e doenças Prof.	103.182,20		82.661,27	
647	Encargos sociais voluntários	48.382,29		26.657,24	
648	Outros custos com pessoal	65.802,98		51.542,50	
649	Estágios Profissionais	3.681,85	30.598.615,42	88.455,34	29.784.937,78
63	Transf. Correntes conc. e prest. Soc.		0,00		0,00
66	Amortizações do exercício	466.052,48		1.034.321,42	
67	Provisões do exercício	87.269,91	553.322,39	112.311,60	1.146.633,02
65	Outros custos e perdas operacionais		15.217,26		263.927,03
	(A)		48.218.634,16		48.733.579,46
68	Outros custos e perdas financeiras		4.745,69		7.271,22
	(C)		48.223.379,85		48.740.850,68
69	Custos e perdas extraordinárias		6.579,27		11.458,25
	(E)		48.229.959,12		48.752.308,93
86	Imposto s/rendimento do exercício		5.162,34		7.760,79
	(G)		48.235.121,46		48.760.069,72
88	Resultado Líquido do Exercício		-6.526.338,15		-6.416.858,56
			41.708.783,31		42.343.211,16

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS por natureza em 31 de Dezembro de 2016

PROVEITOS E GANHOS

Em euros

Código de Contas	Designação	EXERCÍCIO			
		2016		2015	
71	VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS:				
711	Vendas	0,00		0,00	
712	Prestações de serviços	40.614.400,51	40.614.400,51	40.652.555,06	40.652.555,06
72	Impostos, taxas e outros		0,00		0,00
75	Trabalhos para a própria Entidade		0,00		0,00
73	Proveitos suplementares		60.655,99		61.829,92
74	TRANSF. SUBSID. CORRENTES OBTIDOS:				
741	Transferências - Tesouro	0,00		0,00	
742	Transferências correntes obtidas	840,00		0,00	
743	Subsid.correntes obtidos - Outros Ent.Públicos	67.073,52		46.212,64	
749	De outras entidades	0,00	67.913,52	0,00	46.212,64
76	Outros proveitos /ganhos operacionais		678.321,77		823.713,30
	(B)		41.421.291,79		41.584.310,92
78	Proveitos e ganhos financeiros		2.579,71		5.337,12
	(D)		41.423.871,50		41.589.648,04
79	Proveitos e ganhos extraordinários		284.911,81		753.563,12
	(F)		41.708.783,31		42.343.211,16
	RESUMO:				
	RESULTADOS OPERACIONAIS: (B)-(A)=		-6.797.342,37		-7.149.268,54
	RESULTADOS FINANCEIROS: (D-B)-(C-A)=		-2.165,98		-1.934,10
	RESULTADOS CORRENTES: (D)-(C) =		-6.799.508,35		-7.151.202,64
	RESULTADO LIQUIDO DO EXERCICIO: (F)-(G) =		-6.526.338,15		-6.416.858,56

Demonstração de Fluxos de Caixa

Em euros

Descrição	2016	2015	2014
Atividades operacionais			
Recebimento de Clientes	82.892.978,18	82.308.278,96	41.226.698,23
Pagamento a fornecedores	-16.517.455,91	-15.824.356,50	-13.008.185,98
Pagamento a pessoal	-31.202.469,23	-29.837.949,09	-30.826.657,85
Fluxos gerados pelas operações	35.173.053,04	36.645.973,37	-2.608.145,60
Pagamento de IRC	-77.639,79	0,00	-28.045,98
Outros pagamentos/Recebimentos operacionais	-36.959.730,95	-38.218.420,07	1.193.932,28
Fluxos gerados antes das rubricas extraordinárias	-37.037.370,74	-38.218.420,07	1.165.886,30
Recebimentos extraordinários	411.883,29	430.517,06	483.053,66
Pagamentos extraordinários	-225,00	-106.627,59	-10.226,93
Fluxos gerados pelas rubricas extraordinárias	411.658,29	323.889,47	472.826,73
Fluxos das atividades operacionais	-1.452.659,41	-1.248.557,23	-969.432,57
Atividades de investimentos			
Recebimentos provenientes de			
Investimentos Financeiros			
Imobilizações Corpóreas Imobilizações Incorpóreas			
Subsídios de Investimento			
Juros e proveitos similares	2.579,71	5.345,88	4.230,82
Dividendos			
Pagamentos respeitantes a			
Investimentos financeiros			
Imobilizações corpóreas	-181.740,68	-166.072,77	-65.678,39
Imobilizações incorpóreo	0,00	-2.204,29	-6.767,90
Imobilizações em curso			0,00
Fluxo das atividades de investimento	-179.160,97	-162.931,18	-68.215,47
Atividades de Financiamento			
Recebimentos provenientes de			
Empréstimos Obtidos			
Aumentos de Capital	0,00	0,00	3.300.000,00
Subsídios e doações			
Venda de ações próprias			
Cobertura de prejuízos			
Pagamentos respeitantes a			
Empréstimos Obtidos			
Amortizações de contratos de locação financeira			
Juros e custos similares	-4.784,73	-6.559,67	-6.265,53
Dividendos			
Reduções de capital e prestações suplementares			
Aquisição de ações próprias			
Fluxo de atividade de financiamento	-4.784,73	-6.559,67	3.293.734,47
Variação de caixa	-1.636.605,11	-1.418.048,08	2.256.086,43
Caixa no início do período	3.445.390,01	4.863.438,09	2.607.351,66
Caixa no fim do período	1.808.784,90	3.445.390,01	4.863.438,09

ANEXO À DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

Descrição	Em euros		
	2016	2015	2014
Numerário	10.543,69	4.495,50	3.883,73
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	1.798.241,21	2.440.659,08	3.359.554,36
Equivalentes a caixa			
Caixa e seus equivalentes			
Outras Aplicações de Tesouraria	0,00	1.000.235,43	1.500.000,00
Disponibilidades constantes do balanço	1.808.784,90	3.445.390,01	4.863.438,09

AGUARDA HOMOLOGAÇÃO DA TUTELA

IX. ANEXOS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

O Centro Hospitalar do Médio Ave, E.P.E., adiante designado por CHMA, pessoa coletiva nº 508 093 937, com sede no Largo Domingos Moreira, concelho de Santo Tirso, foi criado pelo Decreto – Lei nº. 50-A/2007 de 28 de fevereiro, por fusão do Hospital Conde de São Bento – Santo Tirso com o Hospital São João de Deus, E.P.E. de Vila Nova de Famalicão.

Constitui uma entidade pública empresarial integrada no Serviço Nacional de Saúde, e agrega as duas referidas unidades hospitalares, tendo por objeto a prestação de cuidados de saúde de acordo com o seu grau de diferenciação e o seu posicionamento no contexto do Serviço Nacional de Saúde.

As notas que se seguem estão organizadas em conformidade com o Plano Oficial de Contabilidade do Ministério da Saúde (POCMS). As notas omitidas devem entender-se como não aplicáveis ao CHMA.

Os valores indicados são expressos em Euros.

8.1 - Caracterização da entidade

8.1.1 - Identificação

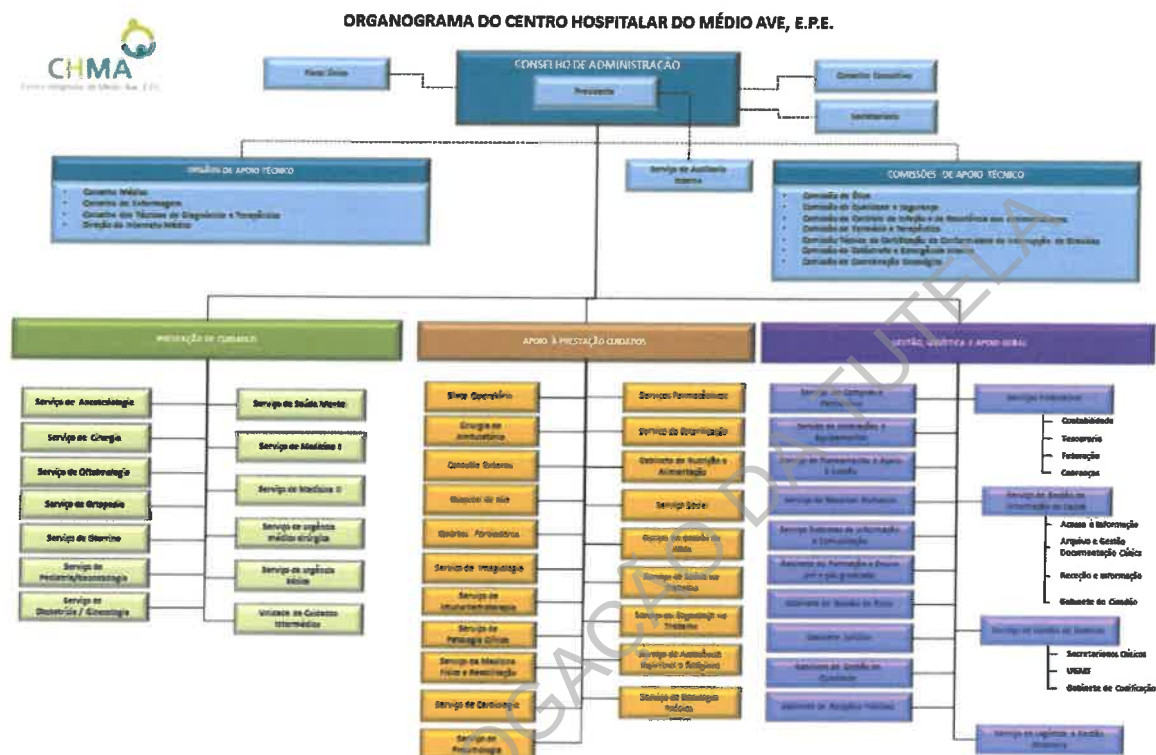
- CENTRO HOSPITALAR DO MEDIO AVE, E P E
- Largo Domingos Moreira
4780 – 371 SANTO TIRSO
Telef. 252 830 700 Fax: 252 858 986
- NIPC 508 093 937
- CAE nº. 85110
- REGIME: aplica-se, com as necessárias adaptações, o regime jurídico, financeiro e de recursos humanos, constante dos capítulos II, III e IV do Decreto-Lei nº. 233/2005, de 29 de dezembro.

8.1.2 - Legislação

Decreto-Lei nº. 50-A/2007 de 28 de fevereiro;

E demais legislação aplicável às entidades públicas de natureza empresarial.

8.1.3 - Estrutura organizacional efetiva



APROVADO EM CA EM 01/10/2014
HOMOLOGADO PELA ARS NORTE I.P., EM 19/11/2014

8.1.4 - Descrição sumária das atividades

É um Estabelecimento de Saúde que presta cuidados de urgência, cuidados em ambulatório e em regime de internamento.

8.1.5 - Recursos humanos

O quadro de pessoal do Centro Hospitalar do Médio Ave, EPE apresentava em 31/12/2016 um total de 1040 efetivos.

Grupo/cargo/carreira/ modalidade de vinculação	Cargo Político / Mandato	CT em Funções Públicas p/ Tempo Indeterminado	CT em Funções Públicas a Termo Resolutivo Certo	CT em Funções Públicas a Termo Resolutivo Incerto	Comissão de Serviço no âmbito do LTFP	Comissão de Serviço no âmbito do Código Trabalho	CT p/ tempo Indeterminado no âmbito Cód. Trabalho	CTR certo no âmbito do Código Trabalho	CTR incerto no âmbito do Código Trabalho	Total
Dirigente	5	2				2	5			14
Médico		61		47			98	1		207
Técnico Superior		7					19			26
Enfermeiro		180					160		11	351

Téc. Diagnóstico e Terapêutica	41					35	1	77
Assistente Técnico	69			1		36	1	107
Assistente Operacional	104					139	10	253
Docente	2							2
Outro Pessoal					1	2		3
Total	5	466	0	47	1	3	494	1 23 1040

Quadro 37: contagem de pessoal efetivo do CHMA por grupo/cargo/carreira/modalidade de vinculação

Órgãos / serviços / gabinetes e respectivas chefias

ÓRGÃO	NOME	CARGO
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	António Alberto Brandão Gomes Barbosa	Presidente
	Victor Manuel Oliveira Araújo	Vogal executivo
	Boucinha	Vogal executivo
	Luís Fernando Andrade Moniz	Vogal executivo
	Manuel José Teixeira Rodrigues	Vogal executivo (Diretor clínico)
	Deolinda Maria Correia do Vale	Vogal executiva (Enfermeira diretora)
ANESTESIOLOGIA	Maria de Fátima Campos Figueiredo	Diretora de serviço
BLOCO OPERATÓRIO	António Tavares Gouveia	Diretor de serviço
	Maria Teresa D.L. Bastos Bacelar Fonseca	Enfermeira chefe
	Fernando Manuel da Costa Marques	Enfermeiro chefe
CARDIOLOGIA	Maria de Lurdes Costa Pimentel	Diretora de serviço
CIRURGIA DE AMBULATÓRIO	Dr. José Manuel Currálo Cruz	Responsável
	Maria Teresa D.L. Bastos Bacelar Fonseca	Enfermeira chefe
	Fernando Manuel da Costa Marques	Enfermeiro chefe
CIRURGIA GERAL	José Manuel Duarte Pinheiro Cardoso	Diretor de serviço
	José Manuel Andrade Costa	Enfermeiro chefe
	Carla Inês Soares Ribeiro	Enfermeira a exercer funções de chefia
CONSULTA EXTERNA	Mário Alberto Soares Esteves	Diretor de serviço
	Pedro Manuel Costa Vieira de Castro	Enfermeiro a exercer funções de chefia
	Violeta Ofélia Vasquez Iglésias	Diretora de serviço
	Maria de Fátima Dias Fernandes	Enfermeira chefe
GINECOLOGIA/OBSTETRÍCIA E BLOCO PARTOS	Angelina da Conceição Martins Pinheiro	Diretora de serviço
	Maria José Cardoso Maia	Enfermeira a exercer funções de chefia
HOSPITAL DE DIA	Marta Helena de Oliveira Novais da Silva	Diretora de serviço
	Pedro Manuel Costa Vieira de Castro	Enfermeiro a exercer funções de chefia
	Maria José Rego Mendes Ribeiro	Enfermeira a exercer funções de chefia
IMAGIOLOGIA	Helena Maria Guedes Homem de Melo	Responsável de serviço
	Armindo Renato Martins Sousa	Técnico coordenador

IMUNOHEMOTERAPIA	Inês Maria Carneiro Fontes Gisela Mariana Rego Moreira	Diretora de serviço Técnica coordenadora
MEDICINA FÍSICA E REABILITAÇÃO	Alexandre Gomes Azevedo Reis Isabel Maria Costa Oliveira Bastos Maria Manuela F. Silva Sousa	Diretor de serviço Técnica coordenadora Técnica coordenadora
MEDICINA INTERNA I	Augusto Fernando Oliveira Duarte Maria Luísa Dias da Costa Ana Maria da Cunha Alves Carvalho	Diretor de serviço Enfermeira chefe Enfermeira chefe
MEDICINA INTERNA II	Maria Paula Mendes Baptista Maria José Ribeiro Carneiro	Diretora de serviço Enfermeira chefe
QUARTOS PARTICULARES	Pedro Macedo Neves Ana Maria da Cunha Alves Carvalho	Diretor de serviço Enfermeira chefe
NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO	João Pedro Tente Albuquerque Pinho	Responsável de gabinete
OFTALMOLOGIA	João Manuel Quelhas Agulha João Carlos Alves Conceição	Diretor de serviço Diretor de serviço
ORTOPEDIA / TRAUMATOLOGIA	José Luís Guimarães Carneiro Ribeiro Carla Inês Soares Ribeiro	Enfermeiro chefe Enfermeira a exercer funções de chefia
OTORRINO	Ana Paula Cruz Gomes Ribeiro	Diretora de serviço
PATOLOGIA CLÍNICA	Helena Maria Florisa Ferreira Silva Gisela Mariana Rego Moreira	Diretora de serviço Técnica coordenadora
PEDIATRIA/NEONATOLOGIA	José Manuel Gonçalves Oliveira Angélica do Rosário L. Vilaça Correia Silva	Diretor de serviço Enfermeira responsável
PNEUMOLOGIA	Diva Fátima Gonçalves Ferreira	Diretora Serviço
SAÚDE MENTAL	Mariana Gomes Serra Lemos Maria de Fátima Dias Fernandes	Diretora Serviço Enfermeira chefe
SAÚDE NO TRABALHO	Graça Maria Fonseca S. Martinho	Coordenadora
SEGURANÇA NO TRABALHO		
URGÊNCIA	Nuno André Araújo Castro Pereira Cardoso António Francisco Marques Moreira Pereira António Augusto Ribeiro da Silva Maria José Rego Mendes Ribeiro	Diretor de serviço Coordenador do serviço de urgência básica Enfermeiro chefe Enfermeira a exercer funções de chefia
CUIDADOS INTERMÉDIOS	David Alexandre Silva	Coordenador
FARMÁCIA	Carla Cristina Moreira Melo Rosa Pereira Barros Araújo	Diretora de serviço Técnica coordenadora
SERVIÇO SOCIAL	Aurora Maria Martins Cunhal	Coordenadora
GABINETE DO CIDADÃO	Maria de Fátima Figueiredo Marques	Coordenadora
ESTERILIZAÇÃO	Jorge Augusto Sousa Carvalho	Enfermeiro a exercer funções de chefia
GESTÃO DA QUALIDADE	António Carlos Santos Esteves	Coordenador
GESTOR DO RISCO	Jorge Manuel Mira Nobre Mourão Padre Victor Agostinho Costa Ribeiro	Coordenador Capelão
ASSISTÊNCIA RELIGIOSA E ESPIRITUAL	Padre Luís Manuel Cordeiro Silva Mateus Clara Alexandra Macedo Santos	Capelão Assistente Espiritual
AUDITOR INTERNO	Carlos Manuel Borges Lopes	Diretor de serviço
SERVIÇO DE COMPRAS E PATRIMÓNIO	Miguel João de Brito Magalhães Lançós	Coordenador

SERVIÇO DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO DA SAÚDE	Maria de Fátima Figueiredo Marques	Coordenadora
SERVIÇOS FINANCEIROS	Rosa Maria Oliveira Matias Alves	Coordenadora
GABINETE DE FORMAÇÃO E ENSINO PRÉ PÓS GRADUADO	Maria Fernanda Pinheiro Costa Gomes Silva	Coordenadora
GABINETE JURÍDICO	Cristiana Rodrigues Marques	Coordenadora
SERVIÇO DE GESTÃO DE DOENTES	Cristina Maria Santos Calado Farinha Mourão	Coordenadora
SERVIÇO DE INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	Álvaro José Vieira Badoni dos Santos Nuno Alberto Videira Costa Carvalho	Responsável UF Responsável UST
SERVIÇO DE LOGÍSTICA E GESTÃO HOTELEIRA	Jorge Manuel Mira Nobre Mourão	Coordenador
SERVIÇO DE PLANEAMENTO E APOIO À GESTÃO	Clara Maria Pinto Gonçalves	Coordenadora
SERVIÇO DE RECURSOS HUMANOS	José Adélio da Silva Oliveira	Coordenador
SERVIÇO DE SISTEMAS INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	Maria do Céu Silva Vivas	Coordenadora

Quadro 38: Listagem de órgãos / serviços / gabinetes e respetivas chefias

8.1.6 - Organização contabilística

- 🔄 O CHMA dispõe de Manual de Procedimentos Contabilísticos;
- 🔄 O arquivo é mantido de acordo com os procedimentos legais em vigor e as normas internas estabelecidas para o efeito;
- 🔄 O Sistema Informático existente no CHMA é o SICC, aplicação desenvolvida pela ACSS;
- 🔄 Não existe descentralização contabilística.

Notas ao balanço e à demonstração de resultados

8.2.1 – As notas que se seguem respeitam a numeração definida no Plano Oficial de Contabilidade do Ministério da Saúde (POCMS) e não são incluídas as não aplicáveis.

8.2.2 – Comparabilidade dos exercícios

As demonstrações financeiras apresentadas são globalmente comparáveis com as do exercício anterior, sendo de referir, no entanto, a aplicação da Circular Normativa 18/2016/ACSS/INFARMED, que contém instruções sobre a forma de contabilização e reporte de informação sobre compras e consumos de medicamentos. No caso particular do CHMA, verificou-se um impacto decorrente do acolhimento das instruções desta circular com a afetação dos créditos obtidos no âmbito do Acordo Apifarma 2016, celebrado com a indústria farmacêutica, à redução das compras líquidas e dos consumos com a preterição do seu registo em ganhos em existência, uma sub-rubrica de proveitos e ganhos extraordinários, utilizada para o registo destes créditos em exercícios anteriores.

8.2.3 – Bases de apresentação e principais critérios valorimétricos:

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas a partir dos livros e registos contabilísticos da empresa, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras foram os seguintes:

a) Imobilizações incorpóreas

As imobilizações incorpóreas, encontram-se registadas ao custo de aquisição e são amortizadas pelo método das quotas constantes e de acordo com as taxas máximas previstas na Portaria 671/2000 de 17 de abril.

b) Imobilizações corpóreas

As imobilizações corpóreas estão valorizadas ao custo de aquisição, à exceção da avaliação dos bens móveis da unidade de Famalicão que não constavam do imobilizado do Hospital de S. João de Deus, EPE aquando da empresarialização dessa entidade do Sector Público Administrativo em Sociedade Anónima de acordo com o disposto no art.º 7.º do Dec.-Lei 294/2002 de 11 de dezembro. As amortizações são calculadas de acordo com a legislação fiscal, sendo utilizado o método das quotas constantes, aplicando a taxas máximas da Portaria 671/2000 de 17 de abril, seguindo o critério para início de amortização correspondente à data de aquisição do bem.

c) Existências

As matérias-primas, subsidiárias e de consumo são valorizadas ao custo de aquisição, utilizando-se o custo médio como método de custeio das saídas.

d) Dívidas de Terceiros

As dívidas de terceiros encontram-se devidamente balanceadas pelo seu valor esperado de realização.

As provisões para cobrança duvidosa foram calculadas de acordo com a antiguidade de saldos e aplicando as taxas máximas fiscalmente aceites, tendo sido parcialmente anuladas por se manter a expectativa de recebimento dos respetivos saldos.

e) Acréscimos e Diferimentos

O registo dos custos relativos à rubrica Acréscimos e Diferimentos teve por base a sua imputação aos exercícios a que respeitam.

8.2.6 – Despesas de Investigação e Desenvolvimento

Foram desreconhecidas do ativo todas as despesas de investigação e desenvolvimento.

AGUARDA HOMOLOGAÇÃO DA TUTELA

8.2.7 – Movimentos do Ativo Imobilizado

Movimentos do ativo imobilizado e respectivas Amortizações e Ajustamentos a Valores do Ativo, de acordo com os quadros seguintes:

Activo Bruto

Rubricas	Saldo Inicial	Reavali-ção/Ajust.	Aumentos	Alienações	Tranferência Abates	Saldo Final
Imobilizações Incorpóreas:						
Despesas de instalação	0,00					0,00
Desp. Invest.Desenvolvim.	0,00					0,00
Prop. Ind. Outros Direitos						
Trespases						
Imobilizações em Curso	0,00					0,00
Adiant. P/Con.Imob.Incorp.						
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Imobilizações Corpóreas:						
Terrenos e Rec. Naturais	0,00		0,00		0,00	0,00
Ed. e Outras Construções:	13 563 998,21		233,70		0,00	13 564 231,91
Equip. Básico	13 901 219,97		338 318,07	1 379,80	20 500,00	14 217 658,24
Equip. de Transporte	73 622,99		0,00		0,00	73 622,99
Ferramentas e Utensílios	22 894,42		0,00		0,00	22 894,42
Equip. Adm.e Informática	7 263 060,20		18 339,00	5 632,03	3 982,78	7 271 784,39
Taras e Vasilhame	0,00		0,00		0,00	0,00
Outras Imob. Corpóreas	838 626,25		0,00		0,00	838 626,25
Imobilizações em Curso	0,00		0,00		0,00	0,00
Adiant. p/conta Imob. Corp.	0,00		0,00		0,00	0,00
	35 663 422,04	0,00	356 890,77	7 011,83	24 482,78	35 988 818,20

Amortizações e Ajustamentos para Valores do Activo

	Saldo Inicial	Reforço	Regularizações	Saldo Final
Imobilizações Incorpóreas:				
Despesas de instalação	0,00	0,00	0,00	0,00
Desp. Invest.Desenvolvimento	0,00	0,00	0,00	0,00
Prop. Ind. Outros Direitos	0,00	0,00	0,00	0,00
Trespases	0,00	0,00	0,00	0,00
	0,00	0,00	0,00	0,00
Imobilizações Corpóreas:				
Terrenos e Rec. Naturais	0,00	0,00	0,00	0,00
Ed. e Outras Construções	4 799 814,34	163 309,56	0,00	4 963 123,90
Equip. Básico	13 350 758,71	261 920,54	20 795,54	13 591 883,71
Equip. de Transporte	68 496,87	1 064,04	0,00	69 560,91
Ferramentas e Utensílios	22 835,31	28,13	0,00	22 863,44
Equip. Administrativo	7 191 222,30	39 539,79	7 320,80	7 223 441,29
Taras e Vasilhame	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras Imob. Corpóreas	838 435,83	190,42	0,00	838 626,25
	26 271 563,36	466 052,48	28 116,34	26 709 499,50
Investimentos Financeiros:				
Títulos e Outras Apl. Financeiras				
Outros Empréstimos Concedidos				

8.2.8 – Desagregação movimentos do Ativo Imobilizado

Os movimentos evidenciados em edifícios e outras construções e viaturas do mapa “Activo” Bruto da nota 8.2.7, correspondem a um único elemento, de valor total de 233,70€, referente ao fornecimento e colocação de 15 metros de moega no telhado do edifício da Unidade de Santo Tirso.

8.2.12 – Imobilizações implantadas em propriedade alheia

Estão imobilizados bens em edifícios de propriedade alheia no valor total de 13.564.231,91€, sendo o valor de 9.001.165,78€ da Unidade de Famalicão pertencendo à Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Famalicão e o valor de 4.563.066,13€ da Unidade de Santo Tirso pertencendo à Santa Casa da Misericórdia de Santo Tirso.

8.2.17 – Outras Aplicações De Tesouraria

Os valores constantes no balanço à data de 31 de dezembro de 2016 referem-se a certificados especiais de dívida de curto prazo no Instituto de Gestão da Tesouraria e do Crédito Público, I.P. e constam do seguinte quadro. Em 2016 esta aplicação foi integralmente resgatada.

Outras Aplicações de Tesouraria

	Saldo Inicial	Reforço	Resgate	Saldo Final
Outros Fundos Mobiliários - CEDIC	1 000 235,43	0,00	1 000 235,43	0,00

8.2.22 – Valores globais das existências que se encontram fora das instituições:

As existências que se encontram em poder de terceiros são no valor de 211.531,47 € que corresponde à tabela discriminada:

Conta		Descrição	Nº. Factura	Valor
316111	Medicamentos	Gilead Sciences LTD	DF2016100006	116.208,39 €
		SUB TOTAL		116.208,39 €
3162	Material Cons Clinico	Virtuoso Trading Lda.	1430	392,99 €
3162	"	Teleflex Medical S.A.U	9201609768	2.535,65 €
3162	"	Teleflex Medical S.A.U	9201609767	116,85 €
3162	"	Stryker Portugal Produtos Médicos	22127118	12,62 €
3162	"	Paul Hartman, Lda.	246446425	59,04 €
3162	"	Paul Hartman, Lda.	246446424	278,96 €
3162	"	Olympus Iberia S A U	9331/9330007240	2.699,52 €
3162	"	Medtronic Portugal	1036225510	13,53 €
3162	"	Medtronic Portugal	1036226122	1.484,79 €
3162	"	Medtronic Portugal	1036226310	79,95 €
3162	"	Medtronic Portugal	1036226311	244,77 €
3162	"	Medtronic Portugal	1036226415	28,62 €
3162	"	3M Portugal	01/112597	180,26 €
3162	"	Coloplast Portugal, Unipessoal, Lda.	16002298	11,93 €
3162	"	Coloplast Portugal, Unipessoal, Lda.	16002297	1.280,37 €
3162	"	CSP Saúde, S.A.	1876	24,60 €
3162	"	Air Liquide Medicinal	932161862	417,71 €
3162	"	Arturs Salgado Lda. Mat cons clinico - NC	52	- 1.535,94 €
3162	"	Arturs Salgado Lda. Mat cons clinico	6094	1.706,60 €
3162	"	Safesis - João Lago - Sol. Int. Segurança Lda.	2016	178,35 €
3162	"	Grupo Vitalino, S.A	9637	66,49 €
3162	"	Fresenius Kabi Pharma Portugal	3300187512	2.519,04 €
3162	"	Overpharma Prod. Med e Farmacêuticos	1627347	42,40 €
3162	"	Factor Plus Prod. Medicos e Hosp.	9635	777,36 €
3162	"	Factor Plus Prod. Medicos e Hosp.	9634	407,38 €
3162	"	Endotecnica Material Cirurgico, Lda.	16/07092	369,00 €
3162	"	Endotecnica Material Cirurgico, Lda.	16/07091	492,00 €
3162	"	José Cotta - equip. Med.e serviços	1879	10,60 €
3162	"	B.Braun Medical, Lda.	325572461	32,86 €
3162	"	Atos Medical Spain S.L. Surc Portugal	1580018959	265,00 €
3162	"	Atos Medical Spain S.L. Surc Portugal	1580018962	265,00 €
3162	"	B.Braun Medical, Lda.	325575018	1.660,50 €
3162	"	B.Braun Medical, Lda.	325575016	54,12 €
3162	"	B.Braun Medical, Lda.	325575014	31,80 €

3162	"	B.Braun Medical , Lda.	325575017	1.314,87 €
3162	"	B.Braun Medical , Lda.	1627327	66,42 €
3162	"	H.R. Hospitalar unipessoal	43119	258,64 €
3162	"	H.R. Hospitalar unipessoal	43118	66,17 €
3162	"	Docworld, Lda	35931	143,91 €
3162	"	Docworld, Lda	35927	833,94 €
3162	"	Docworld, Lda	35928	1.573,43 €
3162	"	Electromedicina	132087	110,77 €
3162	"	Moonsurge - Material Medico, Lda.	1709	1.191,87 €
3162	"	Electromedicina	132086	319,80 €
3162	"	Nosbet Equipamentos	1/ 1000	215,25 €
3162	"	Helder Gonçalves Assist técnico de Equip	6560	66,42 €
3162	"	Speculum - Artigos Médicos	11874	154,98 €
3162	"	Speculum - Artigos Médicos	11875	691,88 €
3162	"	Ivdpro, Lda. Diagnostics For life	789	39,36 €
3162	"	Vygon (Portugal)	70118897	188,52 €
3162	"	Vygon (Portugal)	70118896	101,48 €
3162	"	Smith e Nephew Lda.	935048319	666,03 €
3162	"	Zimmer Biomet Portugal Unipessoal Lda.	2203039461	322,10 €
3162	"	Zimmer Biomet Portugal Unipessoal Lda.	2203042139	1.203,10 €
3162	"	Zimmer Biomet Portugal Unipessoal Lda.	2203041324	1.038,80 €
3162	"	Zimmer Biomet Portugal Unipessoal Lda.	2203041889	1.181,90 €
3162	"	Zimmer Biomet Portugal Unipessoal Lda.	2203042130	1.243,40 €
3162	"	Zimmer Biomet Portugal Unipessoal Lda.	2203041501	1.203,10 €
3162	"	Zimmer Biomet Portugal Unipessoal Lda.	2203042443	213,30 €
3162	"	Zimmer Biomet Portugal Unipessoal Lda.	2203042444	531,30 €
3162	"	Zimmer Biomet Portugal Unipessoal Lda.	2203041503	1.118,30 €
3162	"	Zimmer Biomet Portugal Unipessoal Lda.	2203040839	1.243,40 €
3162	"	Zimmer Biomet Portugal Unipessoal Lda.	2203040727	1.181,90 €
3162	"	Zimmer Biomet Portugal Unipessoal Lda.	2203040143	1.203,10 €
3162	"	Zimmer Biomet Portugal Unipessoal Lda.	2203040849	1.181,90 €
3162	"	Zimmer Biomet Portugal Unipessoal Lda.	2203042132	1.038,80 €
3162	"	Zimmer Biomet Portugal Unipessoal Lda.	2203042131	1.268,00 €
3162	"	Zimmer Biomet Portugal Unipessoal Lda.	2203041495	1.181,90 €
3162	"	Zimmer Biomet Portugal Unipessoal Lda.	2203042137	1.268,00 €
3162	"	Zimmer Biomet Portugal Unipessoal Lda.	2203041502	1.118,30 €
3162	"	Zimmer Biomet Portugal Unipessoal Lda.	2203040726	1.181,90 €
3162	"	Zimmer Biomet Portugal Unipessoal Lda.	2203040453	1.038,80 €
3162	"	Zimmer Biomet Portugal Unipessoal Lda.	2203040666	1.197,80 €
3162	"	Zimmer Biomet Portugal Unipessoal Lda.	2203040141	1.118,30 €
3162	"	Zimmer Biomet Portugal Unipessoal Lda.	2203039909	1.118,30 €
3162	"	Zimmer Biomet Portugal Unipessoal Lda.	2203040451	1.118,30 €
3162	"	Zimmer Biomet Portugal Unipessoal Lda.	2203040842	1.181,90 €

3162	"	Zimmer Biomet Portugal Unipessoal Lda.	2203040668	1.038,80 €
3162	"	Zimmer Biomet Portugal Unipessoal Lda.	2203040455	1.181,90 €
3162	"	Zimmer Biomet Portugal Unipessoal Lda.	2203040853	1.181,90 €
3162	"	Zimmer Biomet Portugal Unipessoal Lda.	2203039998	1.219,00 €
3162	"	Zimmer Biomet Portugal Unipessoal Lda.	2203039997	1.648,30 €
3162	"	Zimmer Biomet Portugal Unipessoal Lda.	2203039755	1.568,80 €
3162	"	Zimmer Biomet Portugal Unipessoal Lda.	2203040697	86,10 €
3162	"	Stryker Portugal Produtos Médicos	22125888	1.107,70 €
3162	"	Stryker Portugal Produtos Médicos	22125889	1.205,25 €
3162	"	Stryker Portugal Produtos Médicos	22125913	1.264,57 €
3162	"	Stryker Portugal Produtos Médicos	22125917	1.256,91 €
3162	"	Stryker Portugal Produtos Médicos	22125887	1.256,91 €
3162	"	Stryker Portugal Produtos Médicos	22123660	1.160,70 €
3162	"	Stryker Portugal Produtos Médicos	22123661	147,60 €
3162	"	Stryker Portugal Produtos Médicos	22123381	1.245,80 €
3162	"	Stryker Portugal Produtos Médicos	22124700	1.256,91 €
3162	"	Stryker Portugal Produtos Médicos	22124701	1.113,00 €
3162	"	Stryker Portugal Produtos Médicos	22126709	1.187,20 €
3162	"	Stryker Portugal Produtos Médicos	22127123	1.245,81 €
3162	"	Stryker Portugal Produtos Médicos	22127122	383,72 €
3162	"	Stryker Portugal Produtos Médicos	22127121	98,40 €
3162	"	Stryker Portugal Produtos Médicos	22127120	1.107,70 €
3162	"	Stryker Portugal Produtos Médicos	22127119	98,40 €
3162	"	Stryker Portugal Produtos Médicos	22126913	643,16 €
3162	"	Stryker Portugal Produtos Médicos	22127091	558,65 €
3162	"	Stryker Portugal Produtos Médicos	22127124	646,60 €
3162	"	Stryker Portugal Produtos Médicos	22127090	972,02 €
3162	"	Stryker Portugal Produtos Médicos	22126465	1.318,17 €
3162	"	Artur Salgado, Lda. Mat. Médico-cirurgico	5471	1.219,00 €
3162	"	Artur Salgado, Lda. Mat. Médico-cirurgico	5470	1.126,09 €
3162	"	Artur Salgado, Lda. Mat. Médico-cirurgico	5360	1.073,09 €
3162	"	Artur Salgado, Lda. Mat. Médico-cirurgico	5359	795,00 €
3162	"	Artur Salgado, Lda. Mat. Médico-cirurgico	5357	1.219,00 €
3162	"	Artur Salgado, Lda. Mat. Médico-cirurgico	6101	1.073,09 €
3162	"	Artur Salgado, Lda. Mat. Médico-cirurgico	6103	73,80 €
3162	"	Artur Salgado, Lda. Mat. Médico-cirurgico	6100	1.007,00 €
3162	"	Artur Salgado, Lda. Mat. Médico-cirurgico	6099	2.012,94 €
3162	"	P.H.O. Prod. Hospitalares Ortop.Lda.	20124600	694,81 €
3162	"	Medicinalia Cormedica, Lda.	9100144438	978,04 €
3162	"	Medicinalia Cormedica, Lda.	9100145293	584,42 €
3162	"	Intersurgical, Lda.	1710/16	47,23 €
		SUB TOTAL		91.007,85 €

3164	Material cons. Hoteleiro	Super Higiene	2287	543,17 €
		SUB TOTAL		543,17 €
3165	Mat. Cons. Administrativo	OHM Técnicas - Representações Marcas	1720	55,44 €
3165	"	OHM Técnicas - Representações Marcas NC	60/244	16,97 €
3165	"	Artes Gráficas Mota & Ferreira	28708	253,38 €
3165	"	Enveloprinter, Lda.	56393	18,45 €
3165	"	Dicas Virtuais Unipessoal	125	69,13 €
3165	"	Enveloprinter, Lda.	5 6381	5,61 €
3165	"	Artes Gráficas Mota & Ferreira	Ao28670	41,82 €
3165	"	Tipografica Central Tirsense	6660	30,75 €
3165	"	Artes Gráficas Mota & Ferreira	28657	568,26 €
3165	"	Artes Gráficas Mota & Ferreira	28649	32,80 €
3165	"	Artes Gráficas Mota & Ferreira	28671	36,90 €
3165	"	Artes Gráficas Mota & Ferreira	28456	206,64 €
3165	"	Artes Gráficas Mota & Ferreira	28656	60,27 €
3165	"	Artes Gráficas Mota & Ferreira	28650	362,85 €
3165	"	Artes Gráficas Mota & Ferreira	28652	22,14 €
3165	"	Artes Gráficas Mota & Ferreira	28672	55,35 €
		SUB TOTAL		1.802,82 €
3166	Matarial Cons. Manutenção	General Electric Portuguesa, S.A.	2005078	442,43 €
3166	"	Tirsol - Electro Textil, Lda.	511778	19,56 €
3166	"	Sanimarte, Lda.	10953	86,10 €
3166	"	Tirsol - Electro Textil Lda.	510475	123,32 €
3166	"	Contrugenebra	63	551,88 €
3166	"	Vale Mendonça	116/370	118,62 €
3166	"	Francisco Coelho e Cª. Lda	3408	38,01 €
3166	"	Nosbet Equipamentos, LDª.	971	560,88 €
3166	"	A Instaladora Famalicense	207	28,44 €
		SUB TOTAL		1.969,24 €
		TOTAL GERAL		211.531,47 €

8.2.23 – Dívidas de cobrança duvidosa

Em 31 de Dezembro de 2015, as dívidas de cobrança duvidosa de clientes totalizaram 742.932,35 €.

8.2.31 – Provisões

Desdobramento das contas de provisões acumuladas:

Rubricas	Saldo Inicial	Reforço	Reversão	Saldo Final
Existência:				
Matérias Primas, subsidiárias e de consumo				
Produtos e trabalhos em curso				
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos				
Produtos acabados e intermédios				
Mercadorias				
Dividas de terceiros:				
Clientes c/c				
Clientes – Títulos a receber				
Clientes de cobrança duvidosa	605 498,65	87 269,91	0,00	692 768,56
Empresas do grupo				
Empresas participadas e participantes				
Outros accionistas (sócios)				
Estado e outros entes públicos				
Outros devedores				
Subscritores de capital				
Riscos e Encargos:				
Processos judiciais em curso	112 311,60	0,00	0,00	112 311,60
Títulos negociáveis:				
Ações em empresa do grupo				
Obrigações e títulos de participação em emp.do grupo				
Ações em empresas associadas				
Obrigações e títulos de participação em emp.associadas				
Outros títulos negociáveis				
Outras aplicações de tesouraria				

8.2.32 – Movimentos ocorridos nas contas da classe 5 “Fundo patrimonial”

Contas	Saldo Inicial	Aumento	Redução	Saldo Final
51- Capital	43 342 791,00	0,00	0,00	43 342 791,00
57 - Reservas				
571 - Reservas legais				
572 - Reservas Estatutárias				
573 - Reservas Contratuais				
574 - Reservas Livres				
575 - Subsídios				
576 - Doações	32 868,85	0,00	0,00	32 868,85
578/9 - Outras Reservas				
59 - Resultados Transitados	-49 440 905,15	0,00	6 416 858,56	-55 857 763,71
88 - Resultados Líquidos	-6 416 858,56	6 416 858,56	6 526 338,15	-6 526 338,15
89 - Dividendos Antecipados				
TOTAL	-12 482 103,86	6 416 858,56	12 943 196,71	-19 008 442,01

8.2.33 - Demonstração do custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas

Movimentos	Mercadorias	Matérias - Primas Subsidiárias de Consumo
Existências Iniciais		980 674,63
Compras		7 599 371,56
Regularizações Existências		15 307,15
Existências Finais (Em Armazém)		1 224 608,65
Custos no Exercício		7 370 744,69

8.2.35 – Repartição do valor líquido das vendas e prestações de serviço

Conta	Nacional	EU	Outros	TOTAL
Vendas	0			0
Prestações de serviços	40 614 400,51			40 614 400,51
TOTAL	40 614 400,51			40 614 400,51

8.2.37 – Demonstração dos resultados financeiros

Custos e Perdas	Exercícios	
	2016	2015
681-Juros Suportados		
682-Perdas em Emp.do Grupo e Associadas		
683-Amortizações de Invest.em Imóveis		
684-Provisões para Aplicações Financeiras		
685-Diferenças de Câmbio Desfavoráveis		
686-Descontos de Pronto Pagamento Concedidos		
687-Perdas na Alienação de Apl. de Tesouraria		
688-Outros Custos e Perdas Financeiras	4 745,69	7 271,22
Resultados Financeiros	-2 165,98	-1 934,10
Total	2 579,71	5 337,12
Proveitos e Ganhos	Exercícios	
	2016	2015
781-Juros Obtidos	2 579,71	5 337,12
782-Ganhos em Empresas do Grupo e Associadas		
783-Rendimentos de Imóveis		
784-Rendimentos de Participações de Capital		
785-Diferenças Câmbio Favoráveis		
786-Descontos Pronto Pagamento Obtidos		
787-Ganhos na Alienação de Apl. de Tesouraria		
788-Outros Proveitos e Ganhos Financeiros		
Total	2 579,71	5 337,12

8.2.38 – Demonstração dos resultados extraordinários

Custos e Perdas	Exercícios	
	2016	2015
691-Donativos		
692-Dívidas Incobráveis		
693-Perdas em Existências	4 865,37	10 580,66
694-Perdas em Imobilizações	1 488,90	
695-Multas e Penalidades	225,00	
696-Aumentos de Amortizações e Provisões		
697-Correc. Relativas a Exercícios Anteriores		
698-Outros Custos e Perdas Extraordinários		877,59
Resultados Extraordinários	278 332,54	742 104,87
Total	284 911,81	753 563,12
Proveitos e Ganhos	Exercícios	
	2016	2015
791-Restituição de Impostos		
792-Recuperação de Dívidas		
793-Ganhos e Existências	20 972,06	443 753,84
794-Ganhos em Imobilizações	130,63	
795-Benefícios e Penalidades Contratuais		
796-Reduções de Amortizações e Provisões		38 113,04
797-Correc. Relativas a Exercícios Anteriores		
798-Outros Proveitos e Ganhos Extraordinários	263 809,12	271 696,24
Total	284 911,81	753 563,12

8.2.39 – Outras informações relevantes

 PROCESSOS JUDICIAIS CONTRA O CHMA, E.P.E.

1. Processo n.º 326/08.5 BEPNF

DATA DA ENTRADA: 25.06.2008

AUTOR: Maria Manuela Lopes Silva Araújo

NATUREZA DA AÇÃO: Ação administrativa comum sob a forma ordinária

VALOR DA AÇÃO: 112.473,37 Euros

FUNDAMENTO: Negligência médica

OBS.: PENDENTE

2. Processo n.º 688/08.4 BEPNF - TAF Penafiel

DATA DA ENTRADA: 26.11.2008

AUTOR: Amaro Teixeira Pereira

NATUREZA DA AÇÃO: Ação administrativa comum sob a forma ordinária

VALOR DA AÇÃO: 228.500,00 Euros

FUNDAMENTO: Negligência médica

OBS.: PENDENTE

3. Processo n.º 1061/09.2 BEPRT - TAF Porto

DATA DA ENTRADA: 22.04.2009

AUTOR: Alberto Manuel Carneiro Ferreira

NATUREZA DA AÇÃO: Ação administrativa comum sob a forma ordinária

VALOR DA AÇÃO: 500.000,00 Euros

FUNDAMENTO: Negligência médica

OBS.: PENDENTE

4. Processo n.º 195/10.5 BEPNF - TAF de Penafiel

DATA DA ENTRADA: 19.03.2010

AUTOR: Anabela Coelho Silva

NATUREZA DA AÇÃO: Ação administrativa comum sob a forma ordinária

VALOR DA ACÇÃO: 610.000,00 Euros

FUNDAMENTO: Negligência médica

OBS.: PENDENTE

5. Processo n.º 139/10.4TBSTS - Tribunal Judicial de Santo Tirso 2º Juízo Cível

DATA DA ENTRADA: 13.11.2009

AUTOR: Fénix Intersegur – Serviços de Prevenção e Segurança, Lda.

NATUREZA DA AÇÃO: Ação administrativa comum sob a forma ordinária

VALOR DA AÇÃO: 70.481,24 Euros

FUNDAMENTO: Indemnização por rescisão contratual

OBS.: PENDENTE

6. Processo n.º 553/11.8BEPNF – TAF de Penafiel

DATA DA ENTRADA: 20.09.2011

AUTOR: Ana da Conceição Ferreira dos Santos

NATUREZA DA AÇÃO: Ação administrativa especial de pretensão conexa com atos administrativos

VALOR DA AÇÃO: 44.000,00 Euros

FUNDAMENTO: Alegada ilegalidade da passagem da Autora à situação de licença sem vencimento de longa duração.

OBS.: PENDENTE

7. Processo n.º 371/12.6BEPNF - TAF de Penafiel

DATA DA ENTRADA: 24.03.2012

AUTOR: Marta Sofia Ramos Silva

NATUREZA DA AÇÃO: Ação administrativa comum sob a forma ordinária

VALOR DA ACÇÃO: 100.800,00 Euros

FUNDAMENTO: Negligência médica

OBS.: PENDENTE

8. Processo n.º 2829/13.0 BELSB - Tribunal Administrativo de Círculo de Lisboa – 3.ª UO

DATA DA ENTRADA: 09.12.2013

AUTOR: Sindicato dos Enfermeiros Portugueses

NATUREZA DA AÇÃO: Ação administrativa especial de pretensão conexa com atos administrativos

VALOR DA AÇÃO: 30.000,01 Euros

FUNDAMENTO: Impugnação da prática de 40 horas semanais de trabalho, aos Enfermeiros em RCTFP, a partir da entrada em vigor da Lei n.º 68/2013 de 29 de agosto

OBS.: PENDENTE - Contestação por Adesão ao MS

9. Processo n.º 237/14.5 BEPNF – TRIBUNAL TRABALHO MAIA - PÓVOA

DATA DA ENTRADA: 09-04-2014

AUTOR: Dr. José Maria Dias, Eng. Vítor Boucinha e Dr. Ivo Sá Machado

NATUREZA DA AÇÃO: Ação administrativa especial de pretensão conexa com atos administrativos

VALOR DA ACÇÃO: Euros 67 013,40 Euros

FUNDAMENTO: Pagamento de férias

OBS.: FINDO – Em fase de pagamento

10. Processo n.º 765/14.2 BEBRG – TAF BRAGA Unidade Orgânica 1

DATA DA ENTRADA: 28-04-2014

AUTOR: Sérgio Manuel Rosa Guerra e esposa Alexandra Carla Araújo Faria

NATUREZA DA ACÇÃO: Ação administrativa comum

VALOR DA ACÇÃO: Euros 520.000,00 Euros

FUNDAMENTO: Negligência médica

OBS.: PENDENTE

11. Processo n.º 2864/14.1 BEBRG – TAF Braga – Unidade Orgânica 1

DATA DA ENTRADA: 29.12.2014

AUTOR: Vera Cristina Marques Carvalho

NATUREZA DA ACÇÃO: Ação administrativa comum

VALOR DA ACÇÃO: 393.363,14 Euros

FUNDAMENTO: Negligência médica

OBS.: PENDENTE

12. Processo n.º 3092/14.1 BEBRG – TAF Braga – Unidade Orgânica 1

DATA DA ENTRADA: 02.01.2015

AUTOR: Jorge Fernando Araújo Costa

NATUREZA DA ACÇÃO: Ação administrativa comum

VALOR DA ACÇÃO: 820.796,80 Euros

FUNDAMENTO: Negligência médica

OBS.: PENDENTE

13. Processo n.º 794/15.9 T8GMR – Comarca de Braga

DATA DA ENTRADA: 10.02.2015

AUTOR: Susana Daniela Lapa de Lima

NATUREZA DA ACÇÃO: Ação administrativa comum

VALOR DA ACÇÃO: 102.183,25 Euros

FUNDAMENTO: Negligência médica

OBS.: PENDENTE

14. Processo n.º 868/15.6 BEBRG - TAF BRAGA

DATA DA ENTRADA: 05.03.2015

AUTOR: Márcia de Sousa Meireles

NATUREZA DA ACÇÃO: Ação administrativa especial de pretensão conexa com atos administrativos

VALOR DA ACÇÃO: Euros 30.000,01

FUNDAMENTO: Revogação de Ato Administrativo

OBS.: PENDENTE

15. Processo n.º 1181/15.4 BEBRG - TAF Braga

DATA DA ENTRADA: 08.04.2015

AUTOR: Ângela Maria Miranda Barbosa

NATUREZA DA ACÇÃO: Ação administrativa comum

VALOR DA ACÇÃO: 50.029,82 Euros

FUNDAMENTO: Negligência médica

OBS.: PENDENTE

16. Processo n.º 563/15.6 BEPRT - TAF Porto – Unidade Orgânica 2

DATA DA ENTRADA: 11.05.2015

AUTOR: José Miguel Carvalho Viana

NATUREZA DA ACÇÃO: Ação administrativa especial

VALOR DA ACÇÃO: 30.000,00 Euros

FUNDAMENTO: Impugnação de Concurso

OBS.: PENDENTE

17. Processo n.º 7802/15.1 TSMAI – Comarca do Porto – Maia – 2.ª Sec. Trabalho

DATA DA ENTRADA: 13.01.2016

AUTOR: Ana Isabel Azevedo Santos e Outro(s)

NATUREZA DA AÇÃO: Ação administrativa comum

VALOR DA ACÇÃO: 782.866,74 Euros

FUNDAMENTO: Vencimento – Reposicionamento Remuneratório

OBS.: PENDENTE

18. Processo n.º 6571/15.0 TSMAI – Comarca do Porto – Maia – 2.ª Sec. Trabalho

DATA DA ENTRADA: 13.01.2016

AUTOR: Alcina Maria Pereira Ribeiro Oliveira

NATUREZA DA AÇÃO: Acidente de Trabalho – Fase Conciliatória

FUNDAMENTO: Acidente de Trabalho

OBS.: FINDO – Indemnização liquidada em 31.01.2017 no montante de 20.552,21 Euros.

19. Processo n.º 674/16.0 BEPNF – TAF de Penafiel – Unidade Orgânica 1

DATA DA ENTRADA: 02.05.2016

AUTOR: Márcia de Sousa Meireles

NATUREZA DA AÇÃO: Ação Administrativa Especial de Impugnação de Ato Administrativo

VALOR DA ACÇÃO: 30.000,01 Euros

FUNDAMENTO: Avaliação de Internato Médico

OBS.: PENDENTE

20. Processo n.º 124/16.2 TSMAI – Comarca do Porto – Maia – 2.ª Sec. Trabalho

DATA DA ENTRADA: 15.01.2016

AUTOR: Maria Manuela Maia

NATUREZA DA AÇÃO: Ação Administrativa Comum

VALOR DA ACÇÃO: 30.000,01 Euros

FUNDAMENTO: Categoria Profissional - Reclassificação

OBS.: PENDENTE

21. Processo n.º 253/06.0 GCSTS- Tribunal Judicial de Santo Tirso 2.º Juízo Criminal

DATA DA ENTRADA: 04.11.2012

AUTOR: Célia Maria Moreira Martins

NATUREZA DA AÇÃO: Processo-Crime com pedido de indemnização civil

VALOR DA AÇÃO: 194.672,39 Euros

FUNDAMENTO: Negligência médica, por factos imputados a Dr. José M.D.P. Cardoso.

OBS.: PENDENTE

22. Processo n.º 1923/12.0 BEBRG - TAF Braga - Unidade Orgânica 1

DATA DA ENTRADA: 06.12.2012

AUTOR: Célia Borges

NATUREZA DA AÇÃO: Ação administrativa comum sob a forma sumária

VALOR DA ACÇÃO: 20.000,00 Euros

FUNDAMENTO: Negligência médica

OBS.: PENDENTE

23. Processo n.º 540/13.10 BEBRG - TAF Braga - Unidade Orgânica 1

DATA DA ENTRADA: 26.03.2013

AUTOR: Nuno Manuel Ferreira Teixeira e Outros

NATUREZA DA AÇÃO: Ação administrativa comum sob a forma ordinária

VALOR DA ACÇÃO: 302.700,00 Euros

FUNDAMENTO: Negligência médica

OBS.: PENDENTE

24. Processo n.º 1208/13.4 BEPRT - TAF PORTO - Unidade Orgânica 1

DATA DA ENTRADA: 14.06.2013

AUTOR: Alexandra Vieira de Araújo e Outros

NATUREZA DA AÇÃO: Ação administrativa especial de pretensão conexa com atos administrativos

VALOR DA AÇÃO: Euros 30.000,01

FUNDAMENTO: Nulidade do Despacho 15630/2012 de 07 de Dezembro.

OBS.: PENDENTE

25. Processo n.º 1263/15.2 BEPNF – TAF Penafiel – Unidade Orgânica 1

DATA DA ENTRADA: 09.10.2013

AUTOR: Maria do Céu Coelho Cunha Faria

NATUREZA DA AÇÃO: Ação de processo comum

VALOR DA ACÇÃO: Euros 119.619,00

FUNDAMENTO: Negligência médica

OBS.: PENDENTE

26. Processo n.º 576/10 – 5.ª Secção – pleno – supremo Tribunal Administrativo

DATA DA ENTRADA: (??)

AUTOR: Manuel Carlos Silva Araújo e Rosa Maria Gonçalves Rodrigues

NATUREZA DA AÇÃO: Ação de processo Comum

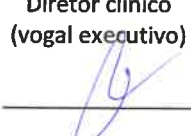
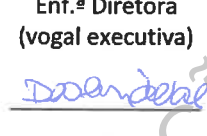
VALOR DA AÇÃO: Euros 399.038,31

FUNDAMENTO: Negligência médica

OBS.: PENDENTE

Santo Tirso, 30 de março de 2017

O Conselho de Administração

 Presidente	 Diretor clínico (vogal executivo)	 Enf.ª Diretora (vogal executiva)	 Vogal executivo	 Vogal executivo
(António Barbosa)	(Manuel Rodrigues)	(Deolinda Vale)	(Victor Boucinha)	(Luís Moniz)

A contabilista certificada


(Rosa Matias)
CC n.º 76781

X. CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS

Aguarda parecer do Fiscal Único.

AGUARDA HOMOLOGAÇÃO DA TUTELA

XI. RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL UNICO

Aguarda parecer do Fiscal Único.

AGUARDA HOMOLOGAÇÃO DA TUTELA

APÊNDICE

AGUARDA HOMOLOGAÇÃO DA TUTELA

CUMPRIMENTO DA PRODUÇÃO SNS

ESTIMATIVA

PROVEITOS Hospital EPE

Instituição: Centro Hospitalar do Médio Ave, EPE
Período: Exercício 2016



Descrição	KCM	% Dobra a capacidade	Preço Unitário (euros)	Consumo		Produção		Margem de lucro		Valor médio de faturação	Exercício de capacidade
				Quantidade	Valor (euros)	Quantidade	Valor (euros)	Quantidade	Valor (euros)		
1. Consultas Externas:											
1.1.1. Consultas Médicas (30 minutos)	0.4207	16.14%	2.395,00 €	2.395,00	2.395,00	2.395,00	2.395,00	0	0,00 €	2.395,00	2.395,00
1.1.2. Consultas Médicas (45 minutos)	0.4207	16.14%	3.592,50 €	3.592,50	3.592,50	3.592,50	3.592,50	0	0,00 €	3.592,50	3.592,50
1.1.3. Consultas Médicas (60 minutos)	0.4207	16.14%	4.790,00 €	4.790,00	4.790,00	4.790,00	4.790,00	0	0,00 €	4.790,00	4.790,00
1.1.4. Consultas Médicas (75 minutos)	0.4207	16.14%	5.987,50 €	5.987,50	5.987,50	5.987,50	5.987,50	0	0,00 €	5.987,50	5.987,50
1.1.5. Consultas Médicas (90 minutos)	0.4207	16.14%	7.185,00 €	7.185,00	7.185,00	7.185,00	7.185,00	0	0,00 €	7.185,00	7.185,00
1.1.6. Consultas Médicas (105 minutos)	0.4207	16.14%	8.382,50 €	8.382,50	8.382,50	8.382,50	8.382,50	0	0,00 €	8.382,50	8.382,50
1.1.7. Consultas Médicas (120 minutos)	0.4207	16.14%	9.580,00 €	9.580,00	9.580,00	9.580,00	9.580,00	0	0,00 €	9.580,00	9.580,00
1.1.8. Consultas Médicas (135 minutos)	0.4207	16.14%	10.777,50 €	10.777,50	10.777,50	10.777,50	10.777,50	0	0,00 €	10.777,50	10.777,50
1.1.9. Consultas Médicas (150 minutos)	0.4207	16.14%	11.975,00 €	11.975,00	11.975,00	11.975,00	11.975,00	0	0,00 €	11.975,00	11.975,00
1.1.10. Consultas Médicas (165 minutos)	0.4207	16.14%	13.172,50 €	13.172,50	13.172,50	13.172,50	13.172,50	0	0,00 €	13.172,50	13.172,50
1.1.11. Consultas Médicas (180 minutos)	0.4207	16.14%	14.370,00 €	14.370,00	14.370,00	14.370,00	14.370,00	0	0,00 €	14.370,00	14.370,00
1.1.12. Consultas Médicas (195 minutos)	0.4207	16.14%	15.567,50 €	15.567,50	15.567,50	15.567,50	15.567,50	0	0,00 €	15.567,50	15.567,50
1.1.13. Consultas Médicas (210 minutos)	0.4207	16.14%	16.765,00 €	16.765,00	16.765,00	16.765,00	16.765,00	0	0,00 €	16.765,00	16.765,00
1.1.14. Consultas Médicas (225 minutos)	0.4207	16.14%	17.962,50 €	17.962,50	17.962,50	17.962,50	17.962,50	0	0,00 €	17.962,50	17.962,50
1.1.15. Consultas Médicas (240 minutos)	0.4207	16.14%	19.160,00 €	19.160,00	19.160,00	19.160,00	19.160,00	0	0,00 €	19.160,00	19.160,00
1.1.16. Consultas Médicas (255 minutos)	0.4207	16.14%	20.357,50 €	20.357,50	20.357,50	20.357,50	20.357,50	0	0,00 €	20.357,50	20.357,50
1.1.17. Consultas Médicas (270 minutos)	0.4207	16.14%	21.555,00 €	21.555,00	21.555,00	21.555,00	21.555,00	0	0,00 €	21.555,00	21.555,00
1.1.18. Consultas Médicas (285 minutos)	0.4207	16.14%	22.752,50 €	22.752,50	22.752,50	22.752,50	22.752,50	0	0,00 €	22.752,50	22.752,50
1.1.19. Consultas Médicas (300 minutos)	0.4207	16.14%	23.950,00 €	23.950,00	23.950,00	23.950,00	23.950,00	0	0,00 €	23.950,00	23.950,00
1.1.20. Consultas Médicas (315 minutos)	0.4207	16.14%	25.147,50 €	25.147,50	25.147,50	25.147,50	25.147,50	0	0,00 €	25.147,50	25.147,50
1.1.21. Consultas Médicas (330 minutos)	0.4207	16.14%	26.345,00 €	26.345,00	26.345,00	26.345,00	26.345,00	0	0,00 €	26.345,00	26.345,00
1.1.22. Consultas Médicas (345 minutos)	0.4207	16.14%	27.542,50 €	27.542,50	27.542,50	27.542,50	27.542,50	0	0,00 €	27.542,50	27.542,50
1.1.23. Consultas Médicas (360 minutos)	0.4207	16.14%	28.740,00 €	28.740,00	28.740,00	28.740,00	28.740,00	0	0,00 €	28.740,00	28.740,00
1.1.24. Consultas Médicas (375 minutos)	0.4207	16.14%	29.937,50 €	29.937,50	29.937,50	29.937,50	29.937,50	0	0,00 €	29.937,50	29.937,50
1.1.25. Consultas Médicas (390 minutos)	0.4207	16.14%	31.135,00 €	31.135,00	31.135,00	31.135,00	31.135,00	0	0,00 €	31.135,00	31.135,00
1.1.26. Consultas Médicas (405 minutos)	0.4207	16.14%	32.332,50 €	32.332,50	32.332,50	32.332,50	32.332,50	0	0,00 €	32.332,50	32.332,50
1.1.27. Consultas Médicas (420 minutos)	0.4207	16.14%	33.530,00 €	33.530,00	33.530,00	33.530,00	33.530,00	0	0,00 €	33.530,00	33.530,00
1.1.28. Consultas Médicas (435 minutos)	0.4207	16.14%	34.727,50 €	34.727,50	34.727,50	34.727,50	34.727,50	0	0,00 €	34.727,50	34.727,50
1.1.29. Consultas Médicas (450 minutos)	0.4207	16.14%	35.925,00 €	35.925,00	35.925,00	35.925,00	35.925,00	0	0,00 €	35.925,00	35.925,00
1.1.30. Consultas Médicas (465 minutos)	0.4207	16.14%	37.122,50 €	37.122,50	37.122,50	37.122,50	37.122,50	0	0,00 €	37.122,50	37.122,50
1.1.31. Consultas Médicas (480 minutos)	0.4207	16.14%	38.320,00 €	38.320,00	38.320,00	38.320,00	38.320,00	0	0,00 €	38.320,00	38.320,00
1.1.32. Consultas Médicas (495 minutos)	0.4207	16.14%	39.517,50 €	39.517,50	39.517,50	39.517,50	39.517,50	0	0,00 €	39.517,50	39.517,50
1.1.33. Consultas Médicas (510 minutos)	0.4207	16.14%	40.715,00 €	40.715,00	40.715,00	40.715,00	40.715,00	0	0,00 €	40.715,00	40.715,00
1.1.34. Consultas Médicas (525 minutos)	0.4207	16.14%	41.912,50 €	41.912,50	41.912,50	41.912,50	41.912,50	0	0,00 €	41.912,50	41.912,50
1.1.35. Consultas Médicas (540 minutos)	0.4207	16.14%	43.110,00 €	43.110,00	43.110,00	43.110,00	43.110,00	0	0,00 €	43.110,00	43.110,00
1.1.36. Consultas Médicas (555 minutos)	0.4207	16.14%	44.307,50 €	44.307,50	44.307,50	44.307,50	44.307,50	0	0,00 €	44.307,50	44.307,50
1.1.37. Consultas Médicas (570 minutos)	0.4207	16.14%	45.505,00 €	45.505,00	45.505,00	45.505,00	45.505,00	0	0,00 €	45.505,00	45.505,00
1.1.38. Consultas Médicas (585 minutos)	0.4207	16.14%	46.702,50 €	46.702,50	46.702,50	46.702,50	46.702,50	0	0,00 €	46.702,50	46.702,50
1.1.39. Consultas Médicas (600 minutos)	0.4207	16.14%	47.900,00 €	47.900,00	47.900,00	47.900,00	47.900,00	0	0,00 €	47.900,00	47.900,00
1.1.40. Consultas Médicas (615 minutos)	0.4207	16.14%	49.097,50 €	49.097,50	49.097,50	49.097,50	49.097,50	0	0,00 €	49.097,50	49.097,50
1.1.41. Consultas Médicas (630 minutos)	0.4207	16.14%	50.295,00 €	50.295,00	50.295,00	50.295,00	50.295,00	0	0,00 €	50.295,00	50.295,00
1.1.42. Consultas Médicas (645 minutos)	0.4207	16.14%	51.492,50 €	51.492,50	51.492,50	51.492,50	51.492,50	0	0,00 €	51.492,50	51.492,50
1.1.43. Consultas Médicas (660 minutos)	0.4207	16.14%	52.690,00 €	52.690,00	52.690,00	52.690,00	52.690,00	0	0,00 €	52.690,00	52.690,00
1.1.44. Consultas Médicas (675 minutos)	0.4207	16.14%	53.887,50 €	53.887,50	53.887,50	53.887,50	53.887,50	0	0,00 €	53.887,50	53.887,50
1.1.45. Consultas Médicas (690 minutos)	0.4207	16.14%	55.085,00 €	55.085,00	55.085,00	55.085,00	55.085,00	0	0,00 €	55.085,00	55.085,00
1.1.46. Consultas Médicas (705 minutos)	0.4207	16.14%	56.282,50 €	56.282,50	56.282,50	56.282,50	56.282,50	0	0,00 €	56.282,50	56.282,50
1.1.47. Consultas Médicas (720 minutos)	0.4207	16.14%	57.480,00 €	57.480,00	57.480,00	57.480,00	57.480,00	0	0,00 €	57.480,00	57.480,00
1.1.48. Consultas Médicas (735 minutos)	0.4207	16.14%	58.677,50 €	58.677,50	58.677,50	58.677,50	58.677,50	0	0,00 €	58.677,50	58.677,50
1.1.49. Consultas Médicas (750 minutos)	0.4207	16.14%	59.875,00 €	59.875,00	59.875,00	59.875,00	59.875,00	0	0,00 €	59.875,00	59.875,00
1.1.50. Consultas Médicas (765 minutos)	0.4207	16.14%	61.072,50 €	61.072,50	61.072,50	61.072,50	61.072,50	0	0,00 €	61.072,50	61.072,50
1.1.51. Consultas Médicas (780 minutos)	0.4207	16.14%	62.270,00 €	62.270,00	62.270,00	62.270,00	62.270,00	0	0,00 €	62.270,00	62.270,00
1.1.52. Consultas Médicas (795 minutos)	0.4207	16.14%	63.467,50 €	63.467,50	63.467,50	63.467,50	63.467,50	0	0,00 €	63.467,50	63.467,50
1.1.53. Consultas Médicas (810 minutos)	0.4207	16.14%	64.665,00 €	64.665,00	64.665,00	64.665,00	64.665,00	0	0,00 €	64.665,00	64.665,00
1.1.54. Consultas Médicas (825 minutos)	0.4207	16.14%	65.862,50 €	65.862,50	65.862,50	65.862,50	65.862,50	0	0,00 €	65.862,50	65.862,50
1.1.55. Consultas Médicas (840 minutos)	0.4207	16.14%	67.060,00 €	67.060,00	67.060,00	67.060,00	67.060,00	0	0,00 €	67.060,00	67.060,00
1.1.56. Consultas Médicas (855 minutos)	0.4207	16.14%	68.257,50 €	68.257,50	68.257,50	68.257,50	68.257,50	0	0,00 €	68.257,50	68.257,50
1.1.57. Consultas Médicas (870 minutos)	0.4207	16.14%	69.455,00 €	69.455,00	69.455,00	69.455,00	69.455,00	0	0,00 €	69.455,00	69.455,00
1.1.58. Consultas Médicas (885 minutos)	0.4207	16.14%	70.652,50 €	70.652,50	70.652,50	70.652,50	70.652,50	0	0,00 €	70.652,50	70.652,50
1.1.59. Consultas Médicas (900 minutos)	0.4207	16.14%	71.850,00 €	71.850,00	71.850,00	71.850,00	71.850,00	0	0,00 €	71.850,00	71.850,00
1.1.60. Consultas Médicas (915 minutos)	0.4207	16.14%	73.047,50 €	73.047,50	73.047,50	73.047,50	73.047,50	0	0,00 €	73.047,50	73.047,50
1.1.61. Consultas Médicas (930 minutos)	0.4207	16.14%	74.245,00 €	74.245,00	74.245,00	74.245,00	74.245,00	0	0,00 €	74.245,00	74.245,00
1.1.62. Consultas Médicas (945 minutos)	0.4207	16.14%	75.442,50 €	75.442,50	75.442,50	75.442,50	75.442,50	0	0,00 €	75.442,50	75.442,50
1.1.63. Consultas Médicas (960 minutos)	0.4207	16.14%	76.640,00 €	76.640,00	76.640,00	76.640,00	76.640,00	0	0,00 €	76.640,00	76.640,00
1.1.64. Consultas Médicas (975 minutos)	0.4207	16.14%	77.837,50 €	77.837,50	77.837,50	77.837,50	77.837,50	0	0,00 €	77.837,50	77.837,50
1.1.65. Consultas Médicas (990 minutos)	0.4207	16.14%	79.035,00 €	79.035,00	79.035,00	79.035,00	79.035,00	0	0,00 €	79.035,00	79.035,00
1.1.66. Consultas Médicas (1005 minutos)	0.4207	16.14%	80.232,50 €	80.232,50	80.232,50	80.232,50	80.232,50	0	0,00 €	80.232,50	80.232,50
1.1.67. Consultas Médicas (1020 minutos)	0.4207	16.14%	81.430,00 €	81.430,00	81.430,00	81.430,00	81.430,00	0	0,00 €	81.430,00	81.430,00
1.1.68. Consultas Médicas (1035 minutos)	0.4207	16.14%	82.627,50 €	82.627,50	82.627,50	82.627,50	82.627,50	0	0,00 €	82.627,50	82.627,50
1.1.69. Consultas Médicas (1050 minutos)	0.4207	16.14%	83.825,00 €	83.825,00	83.825,00	83.825,00	83.825,00	0	0,00 €	83.825,00	83.825,00
1.1.70. Consultas Médicas (1065 minutos)	0.4207	16.14%	85.022,50 €	85.022,50	85.022,50	85.022,50	85.022,50	0	0,00 €	85.022,50	85.022,50
1.1.71. Consultas Médicas (1080 minutos)	0.4207	16.14%	86.220,00 €	86.220,00	86.220,00	86.220,00	86.220,00	0	0,00 €	86.220,00	86.220,00
1.1.72. Consultas Médicas (1095 minutos)	0.4207	16.14%	87.417,50 €	87.417,50	87.417,50	87.417,50	87.417,50	0	0,00 €	87.417,50	87.417,50

Relatório de Gestão e Contas | 2016

Linha	Descrição	Preço Unitário (Euros)	Consumo		Produção		Marginalização		Valor Máximo da Especialização	Especialização
			Quantidade	Valor (Euros)	Quantidade	Valor (Euros)	Quantidade	Valor (Euros)		
4. Unif. 1000	Unif. 1000	1/1000								
5. Unif. 1000	Unif. 1000	1/1000								
6. Unif. 1000	Unif. 1000	1/1000								
7. Unif. 1000	Unif. 1000	1/1000								
8. Unif. 1000	Unif. 1000	1/1000								
9. Unif. 1000	Unif. 1000	1/1000								
10. Unif. 1000	Unif. 1000	1/1000								
11. Unif. 1000	Unif. 1000	1/1000								
12. Unif. 1000	Unif. 1000	1/1000								
13. Unif. 1000	Unif. 1000	1/1000								
14. Unif. 1000	Unif. 1000	1/1000								
15. Unif. 1000	Unif. 1000	1/1000								
16. Unif. 1000	Unif. 1000	1/1000								
17. Unif. 1000	Unif. 1000	1/1000								
18. Unif. 1000	Unif. 1000	1/1000								
19. Unif. 1000	Unif. 1000	1/1000								
20. Unif. 1000	Unif. 1000	1/1000								
21. Unif. 1000	Unif. 1000	1/1000								
22. Unif. 1000	Unif. 1000	1/1000								
23. Unif. 1000	Unif. 1000	1/1000								
24. Unif. 1000	Unif. 1000	1/1000								
25. Unif. 1000	Unif. 1000	1/1000								
26. Unif. 1000	Unif. 1000	1/1000								
27. Unif. 1000	Unif. 1000	1/1000								
28. Unif. 1000	Unif. 1000	1/1000								
29. Unif. 1000	Unif. 1000	1/1000								
30. Unif. 1000	Unif. 1000	1/1000								
31. Unif. 1000	Unif. 1000	1/1000								
32. Unif. 1000	Unif. 1000	1/1000								
33. Unif. 1000	Unif. 1000	1/1000								
34. Unif. 1000	Unif. 1000	1/1000								
35. Unif. 1000	Unif. 1000	1/1000								
36. Unif. 1000	Unif. 1000	1/1000								
37. Unif. 1000	Unif. 1000	1/1000								
38. Unif. 1000	Unif. 1000	1/1000								
39. Unif. 1000	Unif. 1000	1/1000								
40. Unif. 1000	Unif. 1000	1/1000								
41. Unif. 1000	Unif. 1000	1/1000								
42. Unif. 1000	Unif. 1000	1/1000								
43. Unif. 1000	Unif. 1000	1/1000								
44. Unif. 1000	Unif. 1000	1/1000								
45. Unif. 1000	Unif. 1000	1/1000								
46. Unif. 1000	Unif. 1000	1/1000								
47. Unif. 1000	Unif. 1000	1/1000								
48. Unif. 1000	Unif. 1000	1/1000								
49. Unif. 1000	Unif. 1000	1/1000								
50. Unif. 1000	Unif. 1000	1/1000								
51. Unif. 1000	Unif. 1000	1/1000								
52. Unif. 1000	Unif. 1000	1/1000								
53. Unif. 1000	Unif. 1000	1/1000								
54. Unif. 1000	Unif. 1000	1/1000								
55. Unif. 1000	Unif. 1000	1/1000								
56. Unif. 1000	Unif. 1000	1/1000								
57. Unif. 1000	Unif. 1000	1/1000								
58. Unif. 1000	Unif. 1000	1/1000								
59. Unif. 1000	Unif. 1000	1/1000								
60. Unif. 1000	Unif. 1000	1/1000								
61. Unif. 1000	Unif. 1000	1/1000								
62. Unif. 1000	Unif. 1000	1/1000								
63. Unif. 1000	Unif. 1000	1/1000								
64. Unif. 1000	Unif. 1000	1/1000								
65. Unif. 1000	Unif. 1000	1/1000								
66. Unif. 1000	Unif. 1000	1/1000								
67. Unif. 1000	Unif. 1000	1/1000								
68. Unif. 1000	Unif. 1000	1/1000								
69. Unif. 1000	Unif. 1000	1/1000								
70. Unif. 1000	Unif. 1000	1/1000								
71. Unif. 1000	Unif. 1000	1/1000								
72. Unif. 1000	Unif. 1000	1/1000								
73. Unif. 1000	Unif. 1000	1/1000								
74. Unif. 1000	Unif. 1000	1/1000								
75. Unif. 1000	Unif. 1000	1/1000								
76. Unif. 1000	Unif. 1000	1/1000								
77. Unif. 1000	Unif. 1000	1/1000								
78. Unif. 1000	Unif. 1000	1/1000								
79. Unif. 1000	Unif. 1000	1/1000								
80. Unif. 1000	Unif. 1000	1/1000								
81. Unif. 1000	Unif. 1000	1/1000								
82. Unif. 1000	Unif. 1000	1/1000								
83. Unif. 1000	Unif. 1000	1/1000								
84. Unif. 1000	Unif. 1000	1/1000								
85. Unif. 1000	Unif. 1000	1/1000								
86. Unif. 1000	Unif. 1000	1/1000								
87. Unif. 1000	Unif. 1000	1/1000								
88. Unif. 1000	Unif. 1000	1/1000								
89. Unif. 1000	Unif. 1000	1/1000								
90. Unif. 1000	Unif. 1000	1/1000								
91. Unif. 1000	Unif. 1000	1/1000								
92. Unif. 1000	Unif. 1000	1/1000								
93. Unif. 1000	Unif. 1000	1/1000								
94. Unif. 1000	Unif. 1000	1/1000								
95. Unif. 1000	Unif. 1000	1/1000								
96. Unif. 1000	Unif. 1000	1/1000								
97. Unif. 1000	Unif. 1000	1/1000								
98. Unif. 1000	Unif. 1000	1/1000								
99. Unif. 1000	Unif. 1000	1/1000								
100. Unif. 1000	Unif. 1000	1/1000								

24-4-2017
Data de Emissão:

Fonte: ECL - Sistema de Informação para a Contabilidade e Acompanhamento

Relatório de Gestão e Contas | 2016

[illegible]204-2017
Date of Birth:

Fonte: EBC - Exame de Informação para a Certificação de Apropriação

52 五

ÍNDICE DE DESEMPENHO GLOBAL

Q1 - Índice Desempenho Global

Unidade: Centro Hospitalar do Médio Ave, EPE
Período Anual: Dezembro 2016



16/03/2017 15:51:11 CTH

Objetivos	Objetivos Nacionais	Nº	Mês	2016		2015		Qual	Var. 2016/2015
				Real	Cum. de Cumprimento (%)	Cum. de Cumprimento Ajustado (%)	Índice de Observação		
Indicador de tempo de espera para internação de urgência	Investigação de causas de morte	3	31,9	32,4	91,6	91,6	91,6	91,6	0,0
	Investigação de causas de morte	3	31,9	32,4	91,6	91,6	91,6	91,6	0,0
	Investigação de causas de morte	3	31,9	32,4	91,6	91,6	91,6	91,6	0,0
	Investigação de causas de morte	3	31,9	32,4	91,6	91,6	91,6	91,6	0,0
	Investigação de causas de morte	3	31,9	32,4	91,6	91,6	91,6	91,6	0,0
	Investigação de causas de morte	3	31,9	32,4	91,6	91,6	91,6	91,6	0,0
	Investigação de causas de morte	3	31,9	32,4	91,6	91,6	91,6	91,6	0,0
	Investigação de causas de morte	3	31,9	32,4	91,6	91,6	91,6	91,6	0,0
	Investigação de causas de morte	3	31,9	32,4	91,6	91,6	91,6	91,6	0,0
	Investigação de causas de morte	3	31,9	32,4	91,6	91,6	91,6	91,6	0,0
Indicador de tempo de espera para internação de urgência	Investigação de causas de morte	3	31,9	32,4	91,6	91,6	91,6	91,6	0,0
	Investigação de causas de morte	3	31,9	32,4	91,6	91,6	91,6	91,6	0,0
	Investigação de causas de morte	3	31,9	32,4	91,6	91,6	91,6	91,6	0,0
	Investigação de causas de morte	3	31,9	32,4	91,6	91,6	91,6	91,6	0,0
	Investigação de causas de morte	3	31,9	32,4	91,6	91,6	91,6	91,6	0,0
	Investigação de causas de morte	3	31,9	32,4	91,6	91,6	91,6	91,6	0,0
	Investigação de causas de morte	3	31,9	32,4	91,6	91,6	91,6	91,6	0,0
	Investigação de causas de morte	3	31,9	32,4	91,6	91,6	91,6	91,6	0,0
	Investigação de causas de morte	3	31,9	32,4	91,6	91,6	91,6	91,6	0,0
	Investigação de causas de morte	3	31,9	32,4	91,6	91,6	91,6	91,6	0,0

Data de Emissão: 16-03-2017

Fonte: SGA - Sistema de Informação para a Caracterização e Acompanhamento

EXECUÇÃO FINANCEIRA SNS

Execução Financeira dos Contratos Programa

Contrato Programa	Total Contratado	Valor Faturado	Acréscimo registado	Adiantamentos Recebidos	Saldo
(Ano)					
2016	41.169.056,03 €	34.813.369,87 €	3.803.349,20 €	42.160.150,96 €	-3.543.431,89 €
2015	38.259.316,79 €	36.103.272,23 €	729.639,21 €	40.891.587,98 €	-4.058.676,54 €

Faturação Líquida Entidades SNS

Entidade Terceira	NIF	Faturação emitida em 2016 pelo CHMA	Faturação emitida em 2016 entidade terceira devedora	Saldo devedor em 31/12/2016	Saldo credor em 31/12/2016
Instituto Português Sangue e Transplantação, IP	502423943		316.406,86 €		167.724,86 €
ACSS - Administração Central Sistema Saúde, IP	508188423	37.271.456,44 €	320.074,16 €	322.214,83 €	320.074,16 €
ARS Norte, IP	503135593	2.955.603,28 €	5.327.048,92 €	1.495.359,49 €	5.088.385,00 €
Hospital de Braga	508820030	944,27 €	910.618,95 €	944,27 €	779.419,10 €
Centro Hospitalar de São João, EPE	509821197	307.128,62 €	187.716,55 €	307.128,62 €	123.050,00 €